FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 771

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Recolher obrigatório nos muceques da cidade de Luanda a partir das 20 horas

LUANDA, 15. — O Governo do distrito de Luanda fixou a hora de recolher, nos bairros periféricos da capital, para as 20 horas.

Os jornais desta manhã confirmam as notícias ontem divulgadas, segundo as quais as autoridades de Silva Porto detiveram seis individuos, cujas actividades se tornaram suspeitas. Não são conhecidos os resultados dos interrogatórios a que foram submetidos.

Actividades dos terroristas em vários pontos

Notícias chegadas de vários pontos do norte da provincia dão conta das actividades dos terroristas e da acção repressiva das autoridades, em colaboração com as forças militares.

Telegramas recebidos durante a madrugada, informam que uma patrulha militar foi atacada por um grupo de rebeldes entre Quibaxe e a Aldeia Viçosa. Passados os primeiros instantes de surpresa, os elementos da patrulha rechaçaram os atacantes, cercando-os e abatendo algumas dezenas, enquanto os restantes conseguiram romper o cerco e procurar refugio no capim. Assinala-se que não houve baixas entre os componentes da patrulha.

Agitadores vindos do Congo estão a ser procurados pelas autoridades portuguesas perto da fronteira norte da provincia.

De acordo com informações recebidas nesta cidade, perto de Forte Republica, uma patrulha capturou dois individuos que confessaram ter entrado pela fronteira do Congo e que tinham sido enviados para «libertar» Angola.

Confirma-se de origem oficial, que não se registaram quaisquer assaltos na região de Lucala.

O assalto tinha sido anunciado há dias, pelo que durante o dia de ontem a guarnição de Lucala entrou de prevenção. Nada de anormal se registou, entretanto.

Os rebeldes armados com metralhadoras

Não são ainda conhecidos pormenores do atentado registado, na manhã de ontem, em Nova Caipemba, próximo de Quitexe, onde as forças da ordem destroçaram uma coluna de rebeldes, infligindo-lhes pesadas perdas. Entre a força militar que patrulhava aquela zona, houve apenas quatro feridos sem gravidade.

Os rebeldes estavam armados com pistolas e metralhadoras do ultimo modelo e de fabrico estrangeiro, comprovando-se deste modo, e uma vez mais, a origem dos graves acontecimentos que têm causado vítimas e prejuizos de grande monta no norte da provincia.

Foram numerosas as baixas registadas entre os terroristas que assaltaram, ontem, o posto de Pango Aluquem, onde as forças militares destacadas naquela região lutaram, denodadamente, durante algumas horas para dominar e neutralizar o grupo de assaltantes.

Depois de violento tiroteio, e ao ve-

(Continua na 3.ª página)

O general de Gaulle tem sido vibrantemente aclamado pelas populações do Sudoeste da França. Aqui o vemos á sua chegada a Saint-Sever

Angola discutida na O. N. U. na segunda-feira

NOVA YORK, 15. — E' possível que a questão de Angola seja discutida na segunda-feira pela Assembleia-Geral da O. N. U., dizem os circulos afectos ao secretariado das Nações Unidas. A Assembleia só abordará este assunto terminada a discussão dos dois outros pontos da agenda, ou seja, as eleições para o Conselho Económico e Social e o problema da Mauritania. Caso o debate destes dois assuntos se prolongue, o caso de Angola será adiado para terça-feira. — (F. P.).

Justiça para os operários e legislação agrária propõe Kennedy a todos os países americanos

WASHINGTON, 15. — «A necessidade é urgente. A tarefa é esmagadora. Não há tempo a perder. Comecemos hoje mesmo, e façamos do Verão de 1961 uma data decisiva na História das Américas», declarou o presidente Kennedy ao dirigir um apelo aos países da América Latina para que os dez anos mais próximos sejam um período de progresso sem par. Sublinhou Kennedy, ao falar numa recepção ontem oferecida no grande salão das Américas da União Pan-Americana, nesta capital que: «durante bastante tempo, a pobreza e a desigualdade foram aceites como o destino obrigatório de muita gente. Hoje em dia, os habitantes do hemisfério pretendem uma vida decente e possibilidades iguais para si próprios e para os seus filhos».

Disse que não seria necessário criar qualquer nova organização para se atingir este objectivo. «É na Organização dos Estados Americanos que se encontra a esperança de ver realizadas as aspirações dos povos americanos», afirmou.

REFORMA DOS SISTEMAS SOCIAIS

Anunciou que tencionava convocar, no próximo Verão, «uma reunião económica ministerial». Esta reunião — disse — será encarregada de examinar os seguintes pontos:

1) — a fixação das datas limites, por parte dos países americanos, para programas prévios de fomento económico e social e a elaboração de programas a longo prazo;

2) — a elaboração de um programa que permita a realização de planos realistas;

3) — estabelecimento das bases

(Continua na ultima página)

O irmão da rainha Fabiola, D. Jaime Mora y Aragon, estreou-se agora no cinema. E não se pode dizer que tenha começado mal: aparece ao lado da bela Melina Mercouri, a heroina de «Jamais le dimanche», no ultimo filme de Vittorio de Sica «O juizo final»

A posição do Brasil perante o problema de Angola exposta por Jânio Quadros numa conferência de Imprensa

BRASILIA, 15. — O presidente Jânio Quadros, numa conferência de Imprensa, reafirmou, com energia, a posição do Brasil acerca do problema angolano, posição já exposta num comunicado á Imprensa pelo ministro das Relações Exteriores, Afonso Arinos, depois de ter apresentado ao Governo o relatório acerca da sua missão junto do Governo português.

— Nesta questão, a posição brasileira — disse Quadros — pode ser considerada em três fases:

1) — No passado, o Governo brasileiro apoiou Portugal;

2 — No presente, as instruções dadas pelo meu Governo á delegação brasileira na O. N. U. são para se abster no debate acerca de Angola;

3) — No futuro, reservamo-nos toda a liberdade — e a este respeito já informamos o Governo português, conforme ao Tratado de Amizade e Consulta entre os dois países — de votar contra Portugal, porquanto, uma vez mais, o unico conceito do meu Governo é o da autodeterminação dos povos.

Em resposta a uma pergunta do correspondente do «Diário de Lisboa», o presidente Jânio Quadros frisou que esta liberdade de modo algum punha em causa a secular amizade entre o Brasil e Portugal, ou as relações culturais e diplomáticas entre as duas nações continuavam «excelentes» e mostravam tendência para melhorar constantemente.

O DIREITO DOS POVOS Á AUTODETERMINAÇÃO

«Tenho plena confiança na nova Administração do presidente Kennedy, pois tudo parece indicar que os Estados Unidos estão agora firmemente dispostos a apoiar a política de respeito pela autodeterminação», declarou o presidente Jânio Quadros na conferência de Imprensa que é a primeira desde a sua investidura.

Disse ainda:

— O meu Governo está absolutamente decidido a reconhecer o direito dos povos de disporem de si próprios e ninguém pode deixar de ignorar, presentemente, essas

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Galvão não pode entrar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15. — O Departamento de Estado recusou a Henrique Galvão, exilado no Brasil, autorização para entrar nos Estados Unidos.

Precisa aquele Ministério que Galvão, que, á testa de um grupo de insurrectos, se apossou, no principio deste ano, do paquete português «Santa Maria», nas Caraíbas, tinha sido convidado para vir a Nova York a fim de assistir ás cerimónias, do «Dio da Liberdade Africana», por uma organização privada americana.

O Departamento de Estado comunicou á sua embaixada no Rio de Janeiro e ao seu consulado em São Paulo que nenhum visto deverá ser passado a Henrique Galvão para entrar nos Estados Unidos. — (F. P.).

COMEMORADO EM WASHINGTON O «DIA DA LIBERDADE AFRICANA»

WASHINGTON, 15. — Comemora-se hoje, oficialmente, nos Estados Unidos o «Dia da Liberdade Africana». Até agora, as comemorações eram apenas de iniciativa de instituições privadas. Foi em 1958, em Accra, que os delegados dos países africanos independentes resolveram proclamar o dia 15 de Abril como «Dia da Liberdade para África». O secretário de Estado, Dean Rusk, oferece uma recepção aos chefes das missões diplomáticas de vinte e sete países africanos. O representante da África do Sul não foi convidado. — (F. P..

CHURCHILL RECEBEU uma cabeleira postiça

LONDRES, 15. — «Sir» Winston Churchill encontra-se bem, declarou o secretário particular do antigo primeiro-ministro. Este acaba de regressar de Nova York, onde esteve a convite do armador grego Onassis, o qual lhe ofereceu uma cabeleira postiça azul. — (F. P.).

* Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

* Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PORTUGAL E A COREIA

Anunciou-se que os Governos de Portugal e da Coreia concordaram em estabelecer relações diplomáticas, com o desejo de manterem e estreitarem amistosas relações. Desde a transformação que sofreu o regime coreano, com a deposição do ditador Syngman Rhee, a Coreia tem progredido e conquistado justo prestígio entre os países que lhe reconheceram e reconhecem o direito de livremente traçar o seu destino. Em breve o embaixador de Portugal no Japão será acreditado em Seul e o embaixador da Coreia em França será acreditado em Lisboa.

A INFÂNCIA E O FUTURO

Um dos mais expressivos índices da civilização de um País encontra-se nos cuidados associados da criança e da natureza. Assim, um parque infantil, pleno de sorrisos, de movimentos gráceis, de ímpetos vibrantes, quer das crianças quer das plantas, define o presente e significa esperança, caminho alegre para o futuro. Assim nos congratulamos pelo facto de na alentejana, aristocrática e castiça cidade de Évora ir avante a ideia da construção de um parque infantil no Monte dos Soldados, propriedade doada para tal fim pelo dr. Francisco Simões de Almeida Margiochi. O Ministério das Obras Públicas entra nessa empresa com uma participação de 238 contos, o que é deveras apreciável. A Câmara Municipal tenciona, porém, pedir ainda ao sr. eng. Arantes e Oliveira um imprescindível reforço do subsídio.

MAIS LUZ

Aceita-se mal que na segunda metade do século XX o País continue mergulhado (sem ser em sentido metafórico) na escuridão medieval por esses vilarejos das quebradas e cerros mais longínquos, onde só as candeias de azeite ou os candeeiros de petróleo permitem a moços e infantes lerem á noite a cartilha. Em boa hora foram, assim, concedidos 2 564 500$ para obras de electrificação em vários distritos — os do Porto, Braga, Bragança, Guarda, Lcicia e Portalegre.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. subsecretário de Estado da Aeronáutica; contra-almirante Vasco Lopes Alves; coronel Afonso Magalhães de Almeida Fernandes e general José Augusto Monteiro do Amaral.

FOGUETES EM EXCESSO

Fim de feira. A festa declinava. Já o sol roxeava os longes dos outeiros e a caminho de suas casas tornavam os foliões de Casal do Rei, com a sua banda de música. Mas um imprudente (o lavrador Alfredo da Silva) tão mal se houve lançando fogo a um derradeiro foguete que provocou a explosão de todo um feixe deles. Foi o fim do Mundo: feridos e pânico, e até os instrumentos da filarmónica — alguns, pelo menos — pisados e amassados no meio da estrada.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro do Ultramar e recebeu o sr. embaixador da Turquia em Portugal.

Continuaram no S. N. I.
as sessões de trabalhos do Congresso de Imprensa Latina

Sob a presidência do ministro Edourd Bonnefus decorreu, esta manhã, no S. N. I., a 2.ª sessão de trabalhos do Congresso da Imprensa Latina. A abrir a sessão, o sr. George Vacher, do «Journal de Genéve» referiu-se á crescente participação da Suíça na vida internacional e relatou alguns aspectos da sua actividade de jornalista, que atestam esse facto; a seguir, o administrador da «Agencia France-Press», Henri Masset, que é também presidente do Sindicato da Imprensa Parisiense, falou da «France-Press» como a unica agência de informações de carácter verdadeiramente latino e disse que a sua ossatura era composta de 2000 jornalistas que trabalham em todo o Mundo com o objectivo de informar e formar a opinião publica. André Camp, director das emissões em língua espanhola da Radiodifusão-Televisão Francesa, apresentou a seguir uma comunicação sobre os esforços da R. T. F. para o desenvolvimento do intercambio cultural latino com a América do Sul e a Península Ibérica.

Nesta sessão falaram ainda os srs. Claude Joseph-Gignoux, director da «Revue des Deux Mondes», Roland Garmier, consultor técnico do ministro da Informação, e Pierre Micquel, professor agregado da Universidade de Paris.

Na mesa de honra, encontravam-se, além do presidente do Congresso, os srs. comandante Robert Billy, presidente da Casa da América Latina, Roland Faure, director dos Serviços diplomáticos de «L'Aure», Henri Masset, director do «Paris Press» e a duquesa de La Rochefoucaud, directora da «Revista de Paris».

Os congressistas assistiram no Hotel do Guincho, a um almoço oferecido em sua honra pelo secretário Nacional da Informação, e, ao fim da tarde, visitaram o «Diário de Notícias, onde foram recebidos pelo seu director, dr. Augusto de Castro. Amanhã, os participantes no Congresso da Imprensa Latina visitam a região do Ribatejo.

Linhas de Sintra

Foram inauguradas duas novas ruas na Rinchoa

A Liga dos Amigos da Rinchoa convidou o presidente da Camara de Sintra, sr. visconde de Asseca, a visitar obras em curso naquela localidade e a inaugurar duas ruas que se encontram já concluídas. Estas ruas, assim como as restantes ainda em construção, receberam todas elas nomes de árvores.

O sr. presidente da Camara de Sintra foi aguardado junto da porta do Museu Leal da Camara pelos componentes da Liga de Melhoramentos da Rinchoa, membros da Junta de Freguesia e outras entidades locais, que lhe deram as boas-vindas. Visitou as obras em curso e inaugurou as ruas das Olaias e das Acácias, sendo depois recebido em casa do eng. sr. Costa de Macedo, que lhe ofereceu um vinho de honra.

Em seguida, na pensão daquela localidade, foi-lhe oferecido um almoço que reuniu 50 convivas. No final, trocaram-se amistosos brindes, em que foi posta em relevo a actividade do sr. visconde de Asseca.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Quando o Céu é Mais Azul» (6 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Prisão de Mulheres» e «Quando o Sol Desaparece» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «O Invencível Homem do Espaço» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «A 7.ª Viagem de Sinbad» e «O Tubo da Morte».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019).

Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua Goa (Tel. 932121).

Continuaram os trabalhos da Comissão de Programas da Eurovisão

Numa das salas do Secretariado Nacional da Informação, prosseguiram os trabalhos da Comissão de Programas da Eurovisão. Durante toda a manhã foram discutidos assuntos respeitantes aos programas desportivos a realizar no futuro.

Esta noite, em honra das delegações, é oferecido um banquete num dos principais restaurantes da cidade no decorrer do qual será realizado um espectáculo que a R. T. P. transmite directamente.

REGRESSOU o «Carvalho Araujo»

Regressou esta tarde ao Tejo o navio «Carvalho Araujo», depois de mais uma viagem aos portos da Madeira e dos Açores.

Doutoramento em Medicina na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 15. — (Pelo telefone). — Terminaram hoje, na Sala dos Capelos, as provas de doutoramento em Medicina do dr. Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

O juri era presidido pelo sr. prof. dr. Sousa e Costa, director da Faculdade de Letras, no impedimento do vice-reitor da Universidade de Coimbra, e constituido por todos os professores da Faculdade de Medicina e pelos srs. profs drs. Adelino Costa e António de Sousa Pereira, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto.

Nas provas de hoje, foram discutidas as teses «Mastiloidites crónicas; formação de auto-anticorpos» e «Displasias cervicais que originam as lesões do pórtio». Foram arguentes, respectivamente, os srs. prof. dr. Mário Trincão e Ilbérico Nogueira.

No final, o juri reuniu, deliberando aprovar o candidato com a classificação de 19 valores.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 20 e 30, na Pasteiaria Colombo, o jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, desta vez em conjunto com o Rotary Clube de Almada. Durante a reunião o sr. José da Cunha Esteves do Rotary Clube de Almada, fará uma palestra intitulada «Os jornais antes do jornalismo».

Um dos principais componentes de uma quadrilha que burlou emigrantes para França e Venezuela é procurado pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária procede a diligências, que correm pela 7.ª Secção — 3.ª Brigada, para a captura de João Rodrigues Geraldo, de 40 anos, casado, que se diz comerciante, natural de Fermentelos (Águeda) e residente em Silveira-Oiã (Oliveira do Bairro) e também em Lisboa, o qual é acompanhado por Maria Teresa Vidal, solteira, de 30, que já residiu com ele na Avenida de Roma, na Rua Jorge Colaço e na Rua Agostinho Lourenço e em cuja detenção também os investigadores estão empenhados.

O João Geraldo — cabelo ondulado, moreno, 1m,70 de altura, olhos castanhos, forte, muito falador — ao saber que era procurado pela Polícia, e tendo conhecimento da prisão de seus coniventes, ausentou-se para parte incerta. É proprietário de dois automóveis, um da marca «DKW», GH 24-74, e outro da marca «Opel», cor verde, de matrícula ainda não identificada, mas que se supõe ter os números 50-74.

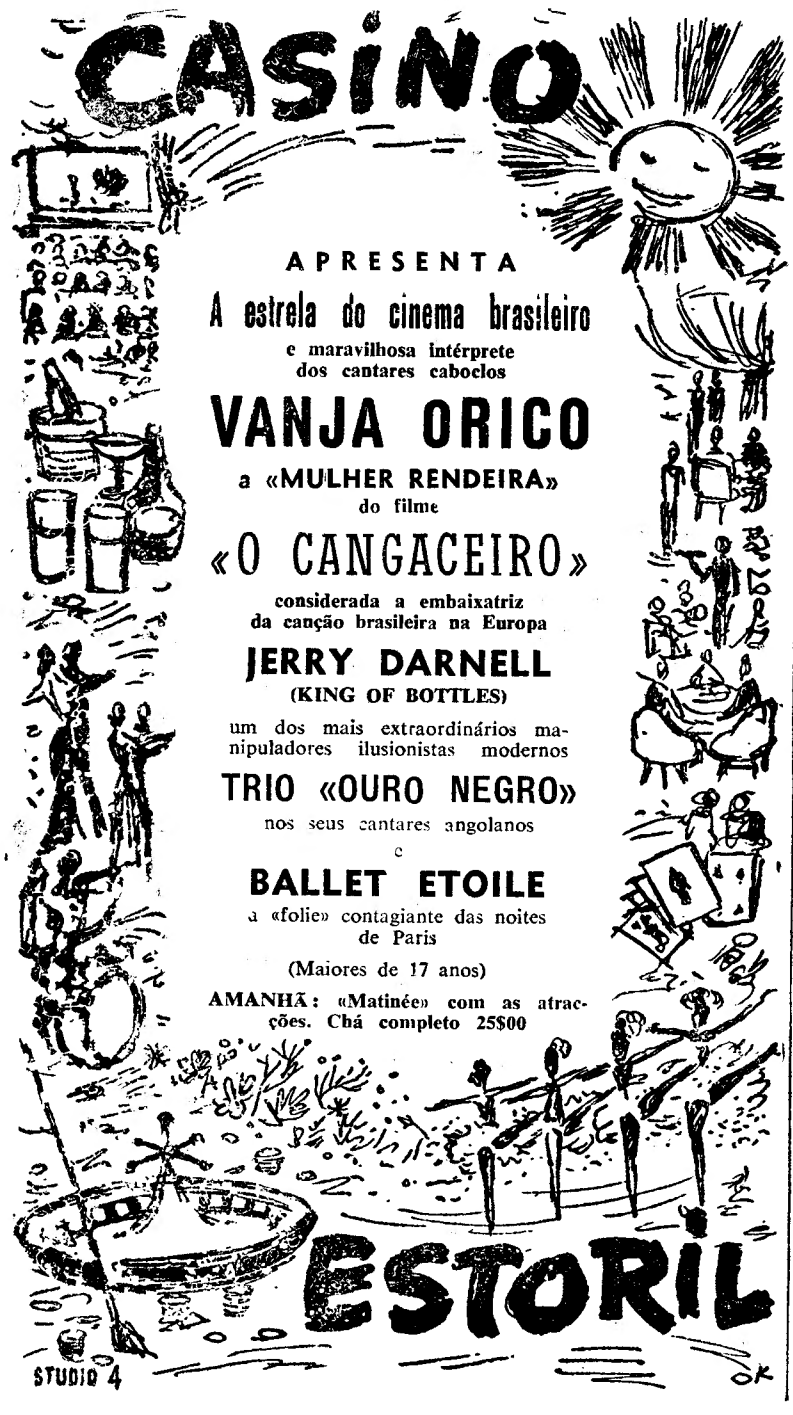
Juntamente com outros indivíduos, fazia parte de uma organização que se dedica a engajar indivíduos aos quais, com a promessa de lhes conseguir colocação em França e na Venezuela, apanham avultadas quantias. Muitos deles — para quem, entretanto, conseguiram obter passaportes de turistas, de conivência com alguns funcionários encarregados dos respectivos serviços e indicando falsas profissões — pretenderam seguir viagem, mas foram impedidos de o fazer. Outros apenas ficaram com a certeza de que haviam desembolsado alguns milhares de escudos, pedidos de empréstimo ou arranjados com grandes sacrifícios e caíram em situação cada vez mais precária.

A Polícia apurou que o montante das burlas atinge cerca de duzentos contos, mas é de admitir que possa aumentar consideràvelmente, se todos os burlados derem conhecimento do facto ás autoridades. As vítimas da burla são indivíduos das proximidades de Vila Nova de Ourém e Aveiro.

Foram já identificados alguns intermediários, elementos de ligação entre os burlados e os principais vigaristas.

O Geraldo que tem cadastro, já em 1950 esteve preso, com mais de uma dezena de cúmplices, acusado de factos idênticos.

Qualquer indicação deverá ser prestada á 7.ª Secção — 3.ª Brigada da Polícia Judiciária.



Tágide
APRESENTA
A Vedeta da canção francesa
PERELLE
A Vedeta da canção brasileira «Bossa Nova»
ROZANA TAPAJÓS
EM MOMENTOS DE FADO
MARIA DA CONCEIÇÃO
AVISO: Os jantares contam para o consumo obrigatório das «boïtes»
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO MATINÉE
Palm Beach

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

rificar o numero de baixas infligido pelo destacamento local, os bandoleiros puseram-se em fuga em direcção ao mato, sendo, ainda, perseguidos durante algum tempo por elementos da guarnição do posto. — (L.).

Novos incidentes nos muceques de Luanda

LUANDA, 15. — Durante a noite passada, verificaram-se em bairros suburbanos alguns incidentes, todos dominados rápidamente pelas forças policiais, coadjuvadas pelas milícias. Não se verificaram quaisquer vítimas entre a população europeia.

Durante a noite passada, não se verificaram, no resto da província, acontecimentos de gravidade. As informações recebidas esta manhã confirmaram que a situação em Pango Aluquem foi restabelecida e que a população daquela localidade se mantém ali, apoiada por forças da ordem, depois de terem sido dispersados os assaltantes, que sofreram pesadas baixas. Não há conhecimento de vítimas entre os defensores. Entretanto, a situação em toda aquela região permanece bastante tensa, pelo que todos, civis e forças da ordem, se mantêm vigilantes. — (A. N. I.).

Confirma-se o acordo da «Krupp» para exploração do ferro de Angola

ESSEN, 15. — Confirma-se nesta cidade que as fábricas «Krupp» chegaram a acordo com a «Companhia Mineira do Lobito», para a exploração das minas de ferro de Angola A produção subirá para um milhão de toneladas anuais, em consequência dos novos trabalhos projectados. — (F. P.).

Construção de um estabelecimento para cumprimento de penas em Santo Antão

Foi determinado que, com contrapartida em recursos orçamentais ou no saldo de contas de exercícios findos, os governadores-gerais de Angola, Moçambique e Estado da India abram na tabela de despesas extraordinárias dos respectivos orçamentos gerais para o corrente ano, créditos especiais das quantias de 2 667 480$00, 2 899 320$00 e 433.200$00, destinadas a suportar, neste ano, a construção, em Santo Antão, de um estabelecimento para o cumprimento de penas.

VÃO SER ORGANIZADAS MILÍCIAS NA GUINÉ

BISSAU, 15 — Tendo sido recentemente publicado um decreto que torna extensivo ao Ultramar os princípios estabelecidos para a Defesa Civil do Território, na Metrópole, começaram nesta Província «os preparativos para a aplicação do referido diploma abrangendo todas as localidades da Guiné Portuguesa, por forma a que em caso de necessidade, a milícia e outros organismos possam actuar em colaboração com as forças de segurança, o que muito concorrerá para consolidar a tranquilidade em que vive a população da Guiné Portuguesa. — (L.).

CENOURAS E ERVILHAS

são o pior castigo

TALLHASSE (Florida), 15. — Os presos da penitenciária local quando estão de castigo, em vez de serem postos a pão e água, comem a todas as refeições apenas pratos á base de cenouras e ervilhas.

Segundo o director da prisão, este castigo é tão receado que o numero de casos de indisciplina diminuiu para metade. — (R.).

VÃO REUNIR-SE os chefes de Estado de África e Ásia?

JACARTA, 15 — O Conselho da Conferência de Solidariedade Afro-Asiática aprovou uma moção que recomenda a convocação de uma reunião dos chefes de Estado da Africa e da Asia e, eventualmente, da América Latina, para discutir a «total liquidação do colonialismo». — (F. P.).

VIDA MUSICAL

Vasco e Grazi Barbosa em Evora

EVORA, 15 (Pelo telefone) — Esta noite, no Palácio de D. Manuel, actuam em espectáculo de musica cultural, promovido pela Camara Municipal, e oferecido aos Eborenses, os artistas Vasco Barbosa e Grazi Barbosa.

A Associação Comercial de Lisboa apoia a acção do Governo

Para se ocupar da acção que a direcção da Associação Comercial de Lisboa tem empreendido no sentido de testemunhar o decidido e firme apoio que as actividades económicas da Metrópole querem prestar a todos os que trabalham em Angola, efectuou-se uma reunião plenária da Junta Consultiva da Associação Comercial de Lisboa.

A reunião foi iniciada com uma exposição do sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, sobre a acção das associações económicas do País.

Após os esclarecimentos prestados pelo conde de Caria, alguns dos elementos mais representativos da vida comercial portuguesa usaram da palavra, expressando uma unanimidade absoluta na aprovação e apoio á acção da direcção da Associação Comercial de Lisboa, esperando que ela se traduza numa manifestação de solidariedade incondicional ligando todas as actividades económicas da Nação e exprimindo a consciência dos problemas que se deparam neste momento a todos os Portugueses e a certeza de que com firmeza certamente as grandes dificuldades actuais serão vencidas.

No final da sessão, foram votados por aclamação os textos de dois telegramas dirigidos ao Presidente do Conselho e ao ministro do Ultramar, em que a direcção e a Junta Consultiva da Associação Comercial de Lisboa louva entusiásticamente a acção desenvolvida para garantir a manutenção indispensável da completa integridade do território nacional.

UM «TAMPÃO BRANCO» — incluindo Angola e Moçambique

propõe a África do Sul

CIDADE DO CABO (União da Africa do Sul), 15 — O ministro da Justiça sul-africano, François Erasmus, pediu, a noite passada, um «poderoso tampão branco», constituído pela Africa do Sul, Rodésia e as duas províncias portuguesas de Moçambique e Angola, para manter a civilização branca no sul de Africa.

O ministro disse, ainda, que cooperação mais íntima entre a Africa do Sul e os Estados vizinhos, governados por brancos, se estava a tornar «numa urgente necessidade».

Erasmus acrescentou que os brancos na Africa do Sul deviam manter-se firmes e unidos. — (R.).

AMEAÇADA A IMPRENSA SUL-AFRICANA

CIDADE DO CABO, 15 — O Governo sul-africano «poderia ver-se forçado a tomar disposições» contra a Imprensa, caso esta não exerça uma forte fiscalização das notícias que publica, declarou no Parlamento o primeiro-ministro da Africa do Sul, Hendrik Verwoerd. Pôs em relevo não se tratar de prejudicar a liberdade de comentários, ou apresentação correcta das notícias, mas antes de disposições contra o abuso da liberdade de Imprensa, nos casos em que haja «faltas de respeito». — (F. P.).

JÂNIO FELICITADO

pelas Associações Portuguesas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15 — A Federação das Associações Portuguesas enviou ao presidente Janio Quadros um telegrama, em nome dos portugueses do Brasil e dos brasileiros membros das suas famílias, saudando-o pela modificação da atitude do Brasil na O. N. U. relativamente a Portugal.

Diz o telegrama esperar-se que no real interesse da Comunidade Luso-Brasileira o Brasil se digne continuar, como no passado, a apoiar Portugal em todos os seus direitos ultramarinos, contribuindo assim, com a sua alta autoridade, para que as nações que desejem substituir a soberania portuguesa na Africa pela sua influência vejam derrogados os seus propósitos. — (A. N. I.).

Regressou ao Alfeite a «Pero Escobar»

Chegou hoje ao Tejo, atracando á base Naval de Lisboa, no Alfeite, a fragata «Pero Escobar», que fez uma viagem de instrução com 36 cadetes da reserva naval, sob o comando do sr. capitão-de-fragata António Vieira Coelho.

BAILE CANCELADO

devido aos acontecimentos de Angola

Os finalistas do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em virtude dos acontecimentos de Angola, cancelaram o baile que devia efectuar-se hoje, no Espelho de Agua, ás 22 horas.

Mortos e feridos em desastre numa companhia teatral nipónica

TOQUIO, 15.—Um autocarro que transportava uma companhia teatral japonesa despenhou-se de uma altura de cinco metros, na região de Gifu, tendo morrido sete passageiros e ficado feridos mais 16 incluindo mulheres e crianças.—(R.).

O Episcopado angolano aconselha os cidadãos a unirem-se para a moralização das instituições e uma sociedade apoiada na justiça

LUANDA, 14. — Terminou no Paço Arquiepiscopal desta cidade a reunião dos bispos de Angola — D. Manuel Nunes Gabriel, de Malange, D. Manuel António Pires, de Bié; D. Daniel Junqueira, do Huambo e D Altino Ribeiro Santana, de Huila, que sob a presidência do sr. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé, examinaram as incidências da actual situação na tarefa apostólica que lhes cabe.

Foi publicado um extenso documento denominado «Exortação Pastoral do Episcopado de Angola», no qual se lê:

Actos criminosos que excedem toda a imaginação

«Nalgumas terras do norte da Província, perpetaram-se actos criminosos que excedem toda a imaginação e foram caracterizados pela falta de total respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana. Tudo se passou em obediência a um plano hábilmente elaborado no intuito de semear o terror e tornar a vida impossível».

Noutro ponto do comunicado lê-se: «A mão criminosa que se ergue para tocar na vida humana e para extinguí-la, incorre na tremenda maldição. O direito de matar só pode ser exercido pelas autoridades, nas condições estabelecidas pela lei: aos demais só é permitido matar, em caso de legítima defesa, quando necessário para não ser morto ás mãos dum injusto agressor. Eis porque não podemos deixar de lamentar e condenar os atentados contra a vida, donde quer que venham e quaisquer que sejam os seus autores. Nesta condenação e nas penas cominadas pela Igreja, incorrem igualmente os que, mandando, induzindo ou por qualquer outro modo, contribuem para a consumação do delito».

As almas desiludidas são fácilmente presas de desespero

Depois de condenar todas as formas de ódio e afirmar que as lutas sangrentas só podem multiplicar e agravar os eventuais males e abusos, a carta pastoral continua:

«As aspirações justas e legítimas merecem ser tomadas em consideração. A par de situações de desigualdade, naturais e inevitávis, outras se podem apresentar que pedem revisão. A participação na prosperidade deve estar em proporção com o trabalho, o esforço e o sacrifício de cada um dos que para ela contribuem. Este princípio não poderia ser impunemente esquecido pelos que desejam evitar descontentamentos e perturbações, com os quais nada se lucra e tudo se compromete.

As almas desiludidas, lutando com privações são fácilmente presa de desespero e estão mais expostas a deixarem-se levar por ideologias perigosas e por promessas irrealizáveis. A miséria é má conselheira e constitui séria ameaça para a tranquilidade e para a paz.

A solução de certos problemas graves só pode encontrar-se na convergência duma legislação adequada e numa cooperação compreensiva e generosa das empresas e dos particulares».

«...para a moralização das leis e instituições...»

Abordando as relações entre a Igreja e a política a pastoral diz:

«Primeiramente, e acima de qualquer corrente política, que se afaste o que pode dividir, que se repudiem enérgicamente ideologias e práticas atentatórias dos direitos humanos, que se combatam os rumores tendenciosos e que se ponha acima de todas as divergências aquilo que soberanamente une: a Pátria, a solidariedade no trabalho e o desejo de progresso e de civilização cristã. Importa distinguir entre política e política. Há política de estreito partidarismo e de interesses de grupo a sobrepor-se ao bem comum. Quando tal política chega a ser uma situação, a Igreja tem por norma manter-se á devida distancia, abstendo-se de descer á arena. Mas não abdica do direito de proclamar que tal política não pode contentar o cidadão e o cristão porquanto divide, enfraquece, apaixona e subverte a hierarquia de valores e compromete os superiores interesses da sociedade. Aconselhando os cidadãos a unirem-se para a moralização das leis e das instituições e para a formação de uma situação social mais perfeita e em harmonia com o bem comum, porque mais apoiada na justiça e na caridade, está a Igreja plenamente dentro dos limites da sua missão e das normas traçadas pelo seu divino Fundador».

A Pastoral lembra, seguidamente, que os membros da hierarquia não gozam da liberdade de militar em qualqur movimento de natureza política. — (L.).

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

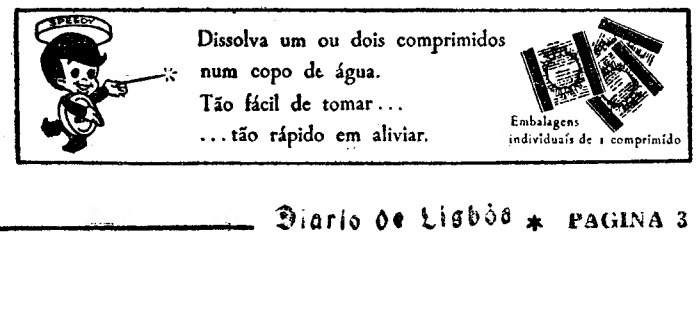
A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

TEATROS E CINEMAS

Teatro Monumental

Telef. 5 51 33

(ADULTOS M/ 17 anos)

A NOITE Às 21.45 h.

Hoje e amanhã ULTIMOS DIAS

ISSI FABRA

LAURA ALVES

E A SUA COMPANHIA em

BOA NOITE, BETINA!

2.ª e 3.ª-feira em **CASCAIS**
4.ª e 5.ª-feira em **COIMBRA**
Dia 21: no **Sá da Bandeira** no **PORTO**

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** com Irene e Solnado (17 anos)
Tradução de Sérgio Guimarães

Atrás do reposteiro

- A companhia brasileira de revistas, em viagem para os Açores e Madeira na hipótese de não poder realizar a digressão ao nosso Ultramar, como o seu empresário Giuseppe Bastos tem projectado, voltará a Lisboa estreando um novo espectáculo num dos nossos teatros.
- Após cerca de 400 representações sai amanhã da cena, do Teatro Monumental, a peça musicada «Boa noite, Bettina!».
- Conclui-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, a temporada da companhia de revistas do Teatro ABC.
- A actriz Eva Todor, depois da digressão que anda a fazer com a companhia brasileira de revistas, actuará na TV, a partir de 1 de Setembro, só devendo regressar ao Rio de Janeiro, em Março, para com a sua companhia inaugurar o novo Teatro Serrador.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, está a ensaiar a

(Continua na 11.ª página)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com **PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO** e um notável elenco

TRINDADE

Às 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

RAÇA

Um filme que trata um caso universal dos nossos dias: uma juventude que goza a vida e outra que a pretende transformar.

ADULTOS

HOTEL VALE DE LOBOS

PARA PASSAR AS SUAS FÉRIAS PROCURE ESTE HOTEL, A POUCOS QUILÓMETROS DE LISBOA, COM OS SEUS PREÇOS ESPECIAIS DE PRIMAVERA PARA DIÁRIAS E FINS DE SEMANA.

OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE
TODOS OS DOMINGOS CHÁ DANÇANTE

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

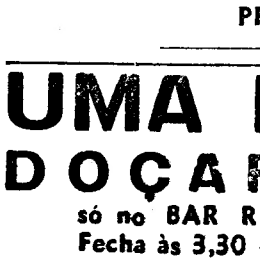
Telef. 3 17 40

As 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO



Anita Guerreiro

Uma revista nova, diferente, engraçadíssima! Com a grande vedeta francesa **ANNIK CHARLIER** e **ANTÓNIO SILVA** á frente dum novo e colossal elenco!!!

Amanhã, ás 16 h. espectáculo á tarde. À noite, 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas

VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 horas

O GRANDE ÊXITO CÓMICO!

a farsa em 3 actos de JORGE DE SOUSA

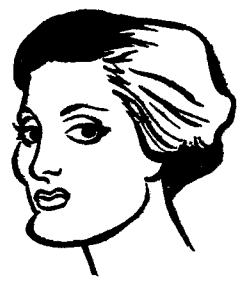
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUISA DURÃO**

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

AMANHÃ, ás 16 h.
À NOITE, ás 20.45 e 23 horas



HELENA TAVARES

RIA **No CAPITÓLIO**

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.»

ÀS 20,45 e 23 HORAS — AD. M/ 17 ANOS

COM A MAIS ALEGRE E ENGRAÇADA REVISTA DA ÉPOCA

TÁ BEM... DEIXA!

UM GRANDE TRIUNFO DA DINÂMICA COMPANHIA DE **CARLOS COELHO**

AMANHÃ — Esp.ª á tarde, ás 16 horas

RAÇA

A história de uma rapariga que se entrega com o coração e de um homem que só a deseja com os sentidos...

ADULTOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, às 16,30, AMANHÃ

8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA, DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, PARA OS CAVALEIROS

CLEMENTE ESPADANAL

QUE APRESENTARA OS SEUS NOVOS E MAGNIFICOS CAVALOS DE COMBATE E

PEDRO LOUCEIRO

QUE NO DOMINGO DE PÁSCOA OBTEVE UM GRANDE ÊXITO BANDARILHANDO A DUAS MÃOS. SÃO «ESPADAS» NESTA EXCELENTE CORRIDA OS VALENTES MATADORES DE TOIROS PORTUGUESES

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

PEGAS PELOS FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA DE XIRA

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES 7

PREÇOS DESDE 15$00

MAIORES DE 6 ANOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 27172

A's 17 e 21.45 (M. 12 anos)

Festival do Teatro Parisiense

ANDROMAQUE

de Jean Racine

com Daniel Gelin, Maria Mauban e Nicole Courcel

EDEN

Telefone 26768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme espectacular em Tecnicolor

O SARGENTO NEGRO

Vejam quanto a cor da pele... pesa na balança da justiça... americana.

com Jeffrey Hunter e Constance Towers

POLITEAMA

Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO da famosa obra-prima de Elia Kazan

QUANDO O RIO SE ENFURECE

com Montgomery Clift, Lee Remick e Jo van Fleet

Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON

Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 6 anos)

5.ª SEMANA TRIUNFAL

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor

AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

UMA VIDA

No prog.: HELENA E OS HOMENS

TERRASSE

Telefone [illegible]

A's 21 (M. 17 anos)

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

O QUE ELAS QUEREM É CASAR

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

5.ª SEMANA

O famoso filme de Clouzot

A VERDADE

com BRIGITTE BARDOT

CONDES

Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Passo a passo... Metro a metro... Eles planearam e executaram

O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA

Geniais interpretações de Aldo Ray e Elizabeth Sellars

ROMA

Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

CERASELLA

O filme do primeiro amor! O filme da juventude e da despreocupação

com Mário Girotti e Claudia Mori

AVIS

Telefone 47164

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

S. O. S. PACÍFICO

Um filme de grande poder dramático, pleno de acção e «suspense», com Eddie Constantine e Eva Bartok

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 12 anos)

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com Robert Lamoureux

LUZ

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

A MILIONÁRIA

No prog.: O AVENTUREIRO DE HONG-KONG.

IMPÉRIO

Telefone 551345

15.15 e 21.30 (Adultos)

William Holden e Nancy Kwan em

O MUNDO DE SUZIE WONG

3.ª semana de um êxito sensacional

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

A consagração definitiva do sistema TODD-AO

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker—Carolyn Jones em

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Cinemascope — Colorido

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

A comédia em Technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

CINEMA IDEAL

Tel. 24194

21.00 (M. 17 anos)

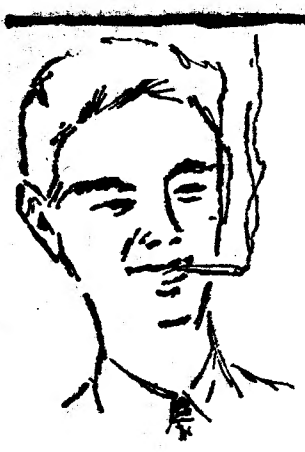
HERODES, O GRANDE
O RIO DO MASSACRE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

IMITAÇÃO DA VIDA

com Lana Turner



quem fuma
fuma

AVIZ

um cigarro
melhor

AVIZ

bom até
ao fim

AVIZ

nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21,45 e dia 20 às 18.30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21,45 e dia 22 às 18,30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às 18,30 e 21,45

BILHETES À VENDA
PARA QUALQUER DOS ESPECTÁCULOS

(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

RAÇA

um filme de AUGUSTO FRAGA
com

Paulo Renato
Rui de Carvalho
Carmen Mendes
Teresa Mota
António Sacramento
Luis Filipe

Subsidiado pelo Fundo do Cinema Nacional (ADULTOS)

EMPOLGANTE!

COLISEU

Telef. 31997
A NOITE, ás 21 e 30
(M/17 anos)

O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO

com
RANDOLPH SCOTT
E
CANTINFLAS NA RIBALTA

Amanhã, ás 16 horas e ás 21,30
BILHETES À VENDA

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.

* TEATRO AVENIDA *

Telef. 2 72 73
ADULTOS
M/17 ANOS
A NOITE, ás 21.45 horas
2 HORAS A RIR

SEMEDO com
PAPÁ, precisa-se
PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
Hoje e amanhã
ULTIMOS DIAS
Amanhã, á tarde, ás 16 h.

SORRENTO

restaurante-boite
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA
ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

Av Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av de Roma)

OS MAIORES EXITOS DE QUE TODOS FALAM!

A NOTÁVEL ATRACÇÃO COREOGRÁFICA:
BALLET SOLMAR
7 «GIRLS» EM TODO O ESPLENDOR DOS SEUS ENCANTOS PLÁSTICOS

A magnífica parelha em canções típicas:
PURITA y ANTONIO

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES E SUA ORQUESTRA

O ESCULTURAL CONJUNTO
ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET
MELHOR DO QUE NUNCA!

E, AINDA, TODO O EXTRAORDINÁRIO
ELENCO DE OURO DO «RITZ»

NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

MAIORES 21 ANOS

RETIRO

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANTE — BOITE
VARIEDADES — DANCING

Reabre hoje, sábado, com um elenco escolhido, e sob nova direcção.

Vá fóra de portas, divertir-se ao RETIRO

Ao 1.º Km. da Estrada de Loures — Telef. 910168 — Calçada de Carriche

RAÇA

Uma história da juventude dos nossos dias

(ADULTOS)

NO

Maria VITORIA

M/ Ad. 17 anos

Telef. 31740
Todas as noites ás 20.45 e 23 h.

O ZÉ FELIZ APLAUDE

"Sopas e Descanso..."

A REVISTA DA ACTUALIDADE!
O novo triunfo de
SALVADOR
COM
ANIK CHARLIER e ANTÓNIO SILVA á frente de um elenco colossal!!!

Amanhã ás 16 h.
ESPECTÁCULO A' TARDE

Oiça 2.ª-feira, ás 14.17
Em
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
o 4.º episódio do folhetim
«SOPAS E DESCANSO...»
«CONSELHOS DA MAMA»...
Salvador ..... Barnabé
Lucinda Amaral Sogra

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

— MAIS UM «POR... UM... ANO» PARA O SPORTING?...

O "portista" José Pacheco

vencedor nas Penhas da Saúde

comanda a classificação

na prova de preparação para a «Vuelta»

(Especial para o «Diário de Lisboa»

COVILHÃ, 15. — Continua a desenrolar-se, com certo agrado, a prova Porto-Malveira, de preparação para a Volta á Espanha, em bicicleta.

Importa, antes de mais nada, realçar a actuação plena de regularidade do «portista» José Pacheco que ontem, nas Penhas da Saúde, repetiu a vitória de Viseu.

Não foi, todavia, o animador da etapa. Essa honra coube ao par Sérgio Páscoa-Ilídio do Rosário. Estes dois corredores, tirando partido de diversos esticões, embalaram á passagem por Mangualde e foi tal o ritmo imposto pelo tavirense e pelo benfiquista que o pelotão só os veio a avistar já na escalada da serra da Estrela, onde ambos foram até ultrapassados.

De resto, a subida para as Penhas foi o grande juiz da questão. José Pacheco, que na Covilhã, se juntara aos dois fugitivos, atacou a fundo e chegou ao cume da serra isolado, em grande vencedor, depois de ter deixado para trás Ilídio do Rosário, que acusou no troço final o esforço que despendera ao longo da tirada. Sérgio Páscoa resistiu melhor, mas uma queda, já depois de ultrapassado o sanatório, relegou-o para o 4.º lugar, quando, afinal, merecia um dos dois primeiros.

Tanto, ou talvez mais, do que os cento e tantos quilómetros anteriores, a escalada entre Covilhã e Penhas da Saúde constituiu um espectáculo digno de ver-se. O seleccionador Ivo Neves teve aqui óptimo ensejo de avaliar o grau de resistência dos rapazes sobre quem incide especialmente a sua observação.

Agostinho Correia, José Pedro Carvalho, Antonino Baptista (que tanto se distinguiram ontem), e Henrique Castro não se deram bem com os ares da serra. Mas a surpresa maior forneceu-a o alpiarcense António Pisco (um dos indiscutíveis da selecção!), o qual acometido por um desfalecimento foi o último a chegar á meta, com mais de 7 minutos de atraso do vencedor. Que se passa com este valoroso ciclista?

Já agora é justo referir que o melhor trepador foi o veterano «portista» Sousa Santos, que apesar de atrasado na Covilhã subiu com impressionante facilidade, ultrapassando, um a um, todos os adversários menos o seu companheiro José Pacheco, chegado apenas 34 segundos antes.

Entre os corredores que caíram da máquina na ladeira (por cansaço, evidentemente), figura o consagrado Sousa Cardoso.

O algarvio Vítor Tenazinha adoeceu tendo sido internado no hospital da Covilhã.

A ordem da chegada ás Penhas da Saúde, foi a seguinte:

1.º, José Pacheco («Brancos»), 4 h., 38 m. e 5 s.; 2.º, Sousa Santos, idem, 4-38-39; 3.º, Martins de Almeida, idem, m. tempo; 4.º, Sérgio Páscoa («Grenats»), 4-39-03; 5.º, Carlos Carvalho (B.), 4-39-35; 6.º, Alves Barbosa (B.), m. tempo; 7.º, Sousa Cardoso (G.), 4-40-25; 8.º, Francisco Marinho (B.), 4-40-29; 9.º, Fernando Silva (G.), 4-40-45; 10.º, Jorge Corvo (G.), 4-41-24; 11.º, Ilídio Rosário (G.), 4-41-28; 13.º, Alberto Carvalho (B.), 4-41-41; 14., Agostinho Brás (B.), 4-44-43; 15.º, Laurentino Mendes (G.), m. tempo; 16.º, Manuel Simões (B.), 4-44-53; 17.º, Agostinho Correia (G.), 4-45-02; 18.º, Antonino Baptista (G.), 4-45-35; 19.º, Henrique Castro (B.), m. tempo; 20.º, António Pisco, 4-46-43.

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º, José Pacheco, 9 h., 20 m., 35 s.; 2.º, Martins de Almeida, 9-21-09; 3.º, Sousa Santos, mesmo tempo; 4.º, Sérgio Páscoa, 9-21-33; 5.º, Francisco Marinho, 9-22-54; 6.º, Fernando H. Silva, 9-23-05.

A «Equipa Branca», comandada por Alves Barbosa, segue á frente, com 28 h., 02 m. e 53 s.

A etapa de hoje

A etapa de hoje entre Covilhã e Alpiarça, por Fundão, Castelo Branco, Gavião e Rossio de Abrantes, tem a extensão de 222 quilómetros. Os corredores partiram ao meio-dia, devendo chegar a Alpiarça por volta das 18 e 30.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

Nenhum jogo em Lisboa

dos dez que estão incluídos

na segunda mão na segunda eliminatória

A «Taça de Portugal» continua amanhã com a disputa dos jogos referentes á 2.ª mão da segunda eliminatória para apuramento de cinco clubes que passarão á fase seguinte, juntamente com o Sporting, isento no ultimo torneio e, portanto, automáticamente qualificado.

Os dez encontros da jornada são os seguintes (indicam-se entre parenteses os resultados da 1.ª mão):

Sp. Braga-Barreirense (0-1).
Olhanense-Benfica (1-8).
Beira Mar-Belenenses (0-7).
F. C. Porto-Boavista (7-2).
C. U. F.-Feirense (2-1).
Montijo-V. Guimarães (0-1).
Caldas-Leixões (1-2).
Sanjoanense-Chaves (1-4).
Castelo Branco-V. Setubal (0-5).
Farense-Sacavenense (1-3).

Em face dos resultados registados verifica-se que quatro clubes—Benfica, Belenenses, F. C. Porto e Vitória de Setubal — se afiguram sólidos, isto é, com margens suficientes de golos capazes de suportarem as réplicas mais valorosas dos respectivos adversários.

O Desportivo de Chaves, Sacavenense e Desportivo da C. U. F., como vencedores, parecem estar em condições de corresponderem ao favoritismo que não custa a conceder-lhes.

Ficam, pois, de fora os jogos de Braga, Montijo e Caldas, onde os visitados são capazes de anular as diferenças tangenciais.

No conjunto, a jornada não oferece um interesse por aí além. Mais ou menos se prevêem desfechos, embora as presenças do Benfica e Belenenses, em Olhão e Aveiro, respectivamente, constituam acontecimentos de realce pelo facto de representarem a satisfação de uma natural curiosidade que lavra nos meios desportivos das regiões citadas.

Os aveirenses, os olhanenses e os «axadrezados», por outro lado, procurarão rectificar as «goleadas» mais expressivas que assinalaram a primeira mão e talvez o consigam, o que não será para admirar, a despeito da confiança que adorna os antagonistas.

Todos os encontros começam às 16 horas, excepto dois

A F. P. F. marcou para as 16 horas todos os jogos da «Taça», com excepção de dois: Farense-Sacavenense e Sporting de Braga-Barreirense que foram antecipados para as 11 e 15 horas, respectivamente.

HOJE À NOITE

BADMINTON — «Regional» de 2.ª categorias (singulares-homens), no ginásio do Técnico, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: Benfica-Algés, no Técnico, ás 22,30 horas; Belenenses-Barreirense, no Restelo; Académica-Vasco da Gama, em Santa Cruz; Sporting-F. C. Porto, em S. Bento, ás 21,30 horas.

«Nacional» da 2.ª Divisão: Gaia-Vilanovense, no campo do primeiro, ás 22 horas.

«Nacional» da 3.ª Divisão: Luso do Barreiro-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 21,30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Hockey-Lisboa Ginásio; Liberdade-Vale Formoso e F. Benfica-Académica da Amadora, no recinto do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20,45 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de abertura: Azeitonense-Sporting, Sécil-Mundet e Campo de Ourique-Cuf, nos ringues dos primeiros, ás 22 horas.

Sporting-Saragoça

amanhã, em Alvalade (17 h.)

A equipa do Real Saragoça que, amanhã, ás 17 horas, defrontará no Estádio de José de Alvalade, a equipa do Sporting, num encontro de realização muito oportuna, pois, se assim não fosse, Lisboa ficaria privada de futebol, por não haver jogos da «Taça» na capital. Constituem o poderoso conjunto espanhol, que ocupa um sensacional quinto lugar no campeonato do seu país, os seguintes jogadores: de pé, Benitez, Alustiza, Reija, Isasi, José Luís e Lasheras; avançados: Miguel, Marcelino, Murillo, Duca e Carlos. O interior-esquerdo, brasileiro, jogou já em Portugal, integrado na equipa do Flamengo

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Continuação da fase final do campeonato de futebol da 2.ª Divisão, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 9 horas.

ACTIVIDADES DA M. P.—Amanhã, domingo, a Mocidade Portuguesa faz disputar também diversas competições, nas modalidades seguintes:

Vela — Regatas da selecção para o Torneio Internacional de juniores — «Snipes», que prosseguirá oito dias depois.

Remo — Segunda jornada do Torneio de Preparação, em que tomam parte 23 representações de escolas e centros, com início ás 10 e 30 horas.

Hóquei em patins — No rinque do Colégio Infante de Sagres, os dois jogos do Campeonato Regional, de vanguardistas «B», a partir das 10 horas e arbitrados por Carlos Bernardo.

Voleibol — Dois jogos do «Regional» de cadetes, no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, com início ás 10 horas, sob a arbitragem de Joaquim Azevedo.

Ténis de mesa — Do «Regional» da zona dos centros dos liceus, série final de vanguardistas «A», no Liceu de Pedro Nunes, ás 10 horas; da zona dos centros das escolas técnicas, na Escola Nuno Gonçalves, finais de cadetes e vanguardistas «B», também ás 10 horas.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes e taça «A. A. L.» no Restelo ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Carnide-C. U. F., ás 11; Sacavenense-Tabacos ás 10; Sporting de Torres-Mundet, ás 11; Galitos-Física do Norte, ás 11; Olivais-Beira Mar, ás 11; Guifões-Fluvial, ás 10; Conimbricense-Esgueira, ás 11; e Leça-Figueirense ás 11, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Física de Torres-Rio Seco, Seixal-Vitória Setubal, Lisgás-Casa Pia, Boa Hora-Almada, Cruz Quebradense-Campolide, Técnico-Montijo, Moscavide-Internacional, Maria Pia-Atlético e C. D. U. L.-Combatentes, nos campos dos primeiros ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Carnide-Queluz (S. Bento, ás 10 e 30); Algés-Atlético (Passadiço, ás 10 e 30); Sporting-Benfica (S. Bento, ás 9 e 30); Ateneu-Nacional (Passadiço, ás 9 e 30); Belenenses-Liberdade (Combatentes ás 9 e 30) e Universitário-Tabacos (Ateneu ás 9 e 30).

— Campeonato Regional de Infantis: Benfica-Sacavenense (Ateneu, ás 10 e 30) e Atlético-Ateneu (Combatentes, ás 10 e 30).

— Campeonato Regional Feminino: Belenenses-Queluz ás 10 h. e C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (B)-, respectivamente no Restelo e no Técnico, este ás 9 horas.

CICLISMO — Prova de preparação para a Volta a Espanha: Alpiarça-Malveira (140 quilómetros) com partida ás 8 horas.

— Campeonatos regionais para amadores, seniores e iniciados (contra-relógio), com partida do Campo Grande ás 8 horas e chegada a Alvalade.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de seniores: Sporting-Porto ás 10 h. e Salgueiros-Benfica ás 10 e 30 nos campos dos primeiros.

HIPISMO — Início da 5.ª Semana Equestre Militar, em Mafra.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-C. F. Benfica (reserva e honra, ás 9 e ás 10 e 30 horas) e Belenenses-Atlético (reserva e honra, ás 9 e ás 10 e 30 horas), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de principiantes: Salesiana-Benfica (A), ás 10 e 30; Paço de Arcos-Benfica (B), ás 10; Cascais-Oeiras, ás 10 e 30; Algés-Sporting, ás 10, nos rinques dos primeiros.

— Torneio regional de juniores: Salesiana-Benfica (A), ás 11 e 15; Paço de Arcos-Benfica (B), ás 10 e 45; Cascais-Oeiras, ás 10 e 30; Algés-Sporting, ás 10 e 45; C. U. F.-Física, ás 10 e 30; Sintra-Campo de Ourique (B), ás 10 e 30; C. F. Benfica-Parede, ás 10 e 30; Azeitonense-Mundet, ás 10 e 30; Cascais-Campo de Ourique (A), ás 11 e 15 e Belenenses-Liceu Francês, ás 10 e 30, nos rinques dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional, em campo e horas a indicar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de infantis: Católico-Mirantense e Benfica-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. («stand» do Lumiar), ás 15 horas.

PROVAS DA A. F. L.

Os 24 jogos de amanhã

Todas as competições que a A. F. L. tem presentemente em curso prosseguem amanhã, fornecendo um total de 24 desafios, como a seguir se pode observar:

Campeonato Distrital da III Divisão — Série A — Império-Belas (em Moscavide), Mucifalense-Carcavelos, Algés-1.º de Dezembro, Queluz-Porto Salvo (na Amadora) e Oeiras-Lourel (em Carcavelos). **Série B** — Castanheira-Camarate, Bucelenses-Tojal, Pinheiro de Loures-Ponte de Frielas, Caneças-Povoense A. C. e Zambujalense-Malveira. Todos ás 16 horas.

Campeonato de Juniores da II Divisão (2.ª fase) — Série A — Odivelas-Ericeirense, ás 10.30 h e Cascalheira-Sintrense (em Pina Manique), ás 11.15 h. **Série B** — Tarujense-Cascais (em Pina Manique) ás 9.30 h.; Fut. Benfica-Castanheira, ás 10.30 h.; União Povoense-Vitória, ás 11 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Desp. Olivais-S. L. Olivais, ás 10.30 h.; Vilafranquense-Sporting A, ás 10.30 h.; U. Povoense-Sacavenense, ás 9.30 h.; Belenenses-Alhandra, ás 9.15 h. **Série B** — Algés-Palmense, ás 11 h.; Casa Pia-Benfica, ás 11 h.; Atlético-Sporting B, ás 10.30 h.; 1.º de Dezembro-Torriense, ás 10.30 h.

Taça «Cap. António Cardoso» — Oriental-Atlético, ás 16 h

Unidade no Sporting reflexo da assembleia-geral

O relatório e contas da gerência mereceram ontem, á noite, da parte dos sócios do Sporting Clube de Portugal a aprovação devida. O trabalho da direcção, que em vários aspectos foi criticado acabou por ser justamente apreciado, não obstante se reconhecer o momento delicado que o clube atravessa.

A assembleia geral foi, acima de tudo, um pretexto para se firmar a unidade clubista com vista ao futuro e á necessidade de encarreirar o clube para o surto progressivo a que tem direito.

A projecção do Sporting no Ultramar, através das suas delegações e filiais, suscitou uma calorosa saudação ás forças armadas que defendem a integridade nacional, em Angola. As propostas apresentadas depararam com incondicional apoio como reflexo de um espontaneo sentimento patriótico.

A actividade desportiva, analisada em pormenor, levantou o problema da secção de futebol onde, em subsídios e prémios, foram gastos 2 344 662$10, e com o reajustamento dos quadros atléticos 1 222 611$77. As explicações dadas pelo presidente da direcção situaram a importancia dos gastos na proporção que a colectividade exige para sua maior grandeza.

A reunião, que estava a ser aguardada com interesse, alcançou os fins em vista e através das intervenções de vários associados ficou bem patente o anseio que a todos anima no sentido de se proporcionar ao Sporting a colaboração de que necessita no futuro.

Como conclusão final, aponta-se o facto do clube ter registado a maior receita de sempre, 9 332 850$70, o que atesta não só aumento de quotização como o de organizações desportivas.

PELOS CLUBES

Futebol no Benfica

Encontram-se abertas no departamento de futebol as inscrições para todos os sócios e simpatizantes do Sport Lisboa e Benfica, dos 14 aos 17 anos, que desejem praticar futebol.

Hóquei em campo no Belenenses

Na secretaria do Belenenses, Avenida da Liberdade, 105, 2.º, ou aos domingos de manhã, no Estádio do Restelo aceitam-se inscrições de rapazes, dos 16 aos 18 anos, que desejem representar o clube em hóquei em campo na categoria de juniores.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA

venceu o Sp. de Torres (12-1)

Prosseguiu ontem o Torneio de Abertura, de hóquei em patins, tendo-se registado os seguintes resultados:

Benfica, 12-Sporting de Torres, 1; Futebol Benfica, 6-União Vila-franquense, 2; Sintra, 3-Cascais, 2; Salesiana, 1-Oeiras, 8 e Educação Física,1-Lisgás, 3.

Novas directrizes no futebol russo

com vista ao «Mundial»

MOSCOVO, 15 — As autoridades russas de futebol criaram novas leis sobre a transferência de jogadores com o objectivo de conseguirem uma equipa forte para o Campeonato do Mundo.

As novas leis afectam particularmente os jogadores das 22 equipas da primeira divisão que só podem ser transferidos para outro clube da mesma divisão e apenas depois de jogarem durante três épocas seguidas na mesma equipa. Durante toda a carreira do futebolista ele só poderá pedir transferência de clube três vezes.

A Federação Russa de Futebol também adoptou medidas destinadas a evitar que os clubes mais poderosos «acumulem» jogadores novos, pois a nova lei apenas permite a cada clube contratar três novos jogadores em cada época, ficando esses contratos sujeitos á aprovação superior da federação. — (R.).

PROVAS DA F. P. F.

OS JUNIORES retomam a actividade

E' volvido mais de um mês — práticamente 40 dias — sobre a data da realização dos encontros da 2.ª jornada do 21.º campeonato nacional de juniores.

O torneio retoma amanhã o seu curso para nos dar os desafios (16) da 3.ª «ronda», que são aguardados com a maior expectativa e interesse.

Eis o programa:

ZONA NORTE

1.ª série — G. D. Bragança-S. C. Vila Real e S. C. Vianense-F. C. do Porto.

2.ª série — Leixões-Sanjoanense e A. D. Fafe-F. C. Foz.

3.ª série — F. C. Maia-Salgueiros e Ovarense-Académico de Viseu.

4.ª série —Spt. Nacional-Académica e F. C. Caldas-«Os Nazarenos»

ZONA SUL

5.ª série — S. B. Castelo Branco-G. D. Portalegrense e S. G. S. «Os Leões»-Associação Académica Santarém.

6.ª série — Torriense-Sacavenense e Vitória de Setubal- G. Desp. Montijo.

7.ª série — Belenenses-Barreirense e Sporting-Benfica.

8.ª série — Olhanense-Juventude e Desp. Beja-S. L. Faro.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10,30 h.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OS DESAFIOS da 13.ª jornada

A primeira fase do campeonato nacional da III Divisão está prestes a concluir-se. Amanhã disputam-se os encontros correspondentes á 13.ª e penultima jornada, que permitem a elaboração do seguinte programa:

2.ª SÉRIE — R. D. Agueda-Varzin S. C.; C. U. D. Leverense-Leça F. C.; Sporting de Espinho- F. C. Avintes; A. D. Ovarense-C. D. Arrifanense.

Zona A

1.ª SÉRIE — Desp. Monção-Mirandela; F. C. Penafiel-S. C. da Régua; G. D. Bragança-F. C. Famalicão; S. C. Vila Real-A. Desp. Fafe.

Zona B

3.ª SÉRIE — Mortágua F. C.-C. Académico Futebol; Sporting de Lamego-Sporting de Gouveia; Lusitano F. C.-G. D. V. Cernache.

4.ª SÉRIE — A. D. Figueiró dos Vinhos-Os Marialvas; Norte e Soure-Lousanense; Naval 1.º de Maio-G. Alcobaça; «Os Nazarenos»-U. R. Mirense.

Zona C

5.ª SÉRIE — Vialonga-Comércio e Industria; U. D. Vila-franquense-«O Coruchense»; C. D. Torres Novas-Tramagal S. C.; Ericeirense-«Os Leões».

6.ª SÉRIE — G. D. dos Pescadores-Vitória C. L.; Seixal-Cova da Piedade; Casa Pia-Paio Pires; Almada-C. D. Olivais.

Zona D

7.ª SÉRIE — Spt. Campomaiorense-G. D. Portalegrense; «O Elvas»-Calipolense; S. C. Estrela-Estrela F. C.; S. C. Borbense-S. L. Evora.

8.ª SÉRIE — Spt. Ferreirense-S. C. M. Aljustralense; S. Domingos F. C.-Moura Atlético Clube; F. C. U. Sambrazense-Silves F. C.

Todos os jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar á excepção do Naval 1.º de Maio-G. Alcobaça que foi marcado para o campo da Arregaça, em Coimbra. Todos os encontros estão marcados para as 16 horas, excepto o ultimo que é ás 11 horas.

APURA-SE AMANHÃ

o representante insular na «Taça de Portugal»

FUNCHAL, 15. — A final de futebol Madeira-Açores, com vista á participação das Ilhas na disputa da «Taça de Portugal», joga-se, amanhã, no estádio dos Barreiros, entre o União, desta cidade, e o Atlético, da cidade da Horta.

A presença do Atlético, segundo classificado para a final Madeira-Açores, recentemente efectuada na Horta, resultou da desistência do União Micaelense em deslocar-se ao Funchal. — (A. N. I.).

Oferece

DESCONTOS ESPECIAIS

nas linhas de CABOTAGEM*

PARA FAMÍLIAS 25%

para o cônjuge, filhos e irmãos, viajando com o chefe de família.

PARA GRUPOS 15%

para grupos de 20 passageiros ou mais, 10% para grupos de 15 e 5% para grupos de 10.

PARA ESTUDANTES 25%

para os estudantes dos 12 aos 26 anos.

A concessão destes descontos esta subordinada a um regulamento que poderá ser consultado nas Agências de Viagens ou na TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* ENTENDA-SE POR LINHAS DE CABOTAGEM:
LISBOA—PORTO
LISBOA—MADEIRA
LISBOA—LUANDA—
—BEIRA—L. MARQUES
nos dois sentidos

Diario da OUTRA BANDA

Melhoramento social na União Eléctrica Portuguesa

SETUBAL, 15. — (Pelo telefone). — Com assistência das autoridades, dirigentes e funcionários, representantes da Imprensa e demais convidados, foi hoje inaugurada uma moderna cozinha anexa ao refeitório do pessoal da central da Cachofarra, da União Eléctrica Portuguesa, da zona Sul, de que é dirigente o sr. eng. Paulo de Barros. Trata-se de um importante melhoramento social que muito aproveitará aos empregados e operários que ali exercem a sua actividade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «O tumulo índio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 — «Totó contribuinte» e «Os herois não se rendem» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «Luta de morte» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «A Loba» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).

ALMADA — *Nuno Soares* — Av. J. Nuno A. Pereira, 39-C (Telefone 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel.070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só falmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Estão em Lisboa

a bordo do «Constitucion» diplomatas, banqueiros e industriais

Com cerca de 400 passageiros, está no Tejo, de onde largará esta madrugada, o paquete «Constitucion», que navega em viagem de cruzeiro e já escalou diversos portos do Mediterraneo. De Lisboa, dirigir-se-á directamente para o porto de Nova York, onde concluirá o referido cruzeiro.

Entre os seus passageiros contam-se diplomatas, banqueiros e industriais.

Ciclo de conferências

sobre a evolução da música portuguesa

Integrada no ciclo de conferências promovido pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, na sede respectiva (Rua da Escola Politécnica), o sr. dr. José Carlos Picoto falará, na segunda-feira, ás 21 e 30, sobre Joly Braga Santos.

A palestra será ilustrada com musica gravada daquele compositor, que estará presente e estabelecerá diálogo com o conferencista. A entrada é livre.

Foi nomeado embaixador
junto da Santa Sé
o dr. António Leite de Faria
e ficou vago o lugar
de embaixador em Paris

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam representante permanente de Portugal no Conselho do Atlantico e presidente da delegação portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlantico Norte o sr. dr. Vasco Pereira da Cunha, que desempenhava desde Dezembro de 1957 o cargo de embaixador junto da Santa Sé; e embaixador no Vaticano, o sr. dr. António Leite de Faria, que exercia, cumulativamente, os cargos de embaixador em Paris e de representante permanente no Conselho do Atlantico e presidente da delegação junto da N. A. T. O.

Fica vago, deste modo, o lugar de embaixador em Paris.

Também foram remetidos á Imprensa Nacional para publicação no «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Emílio Patrício, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, nomeado ministro de 1.ª classe; dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, colocado na embaixada de Portugal em Lagos; dr. José Weinholtz de Bivar Brandeiro, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, nomeado ministro de 1.ª classe, continuando colocado na embaixada de Portugal no Cairo; dr. António Alexandre da Rocha Fontes, conselheiro de legação, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de consul-geral, e colocado no consulado-geral de Portugal em Paris; dr. Nuno Bessa Lopes, consul-geral, transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de conselheiro de legação e colocado na Secretaria de Estado; dr. António Manuel de Meneses Cordeiro, consul de 1.ª classe, colocado no consulado de Portugal em Marselha; dr. Pedro Mourão da Silva Pinto, 1.º secretário de legação, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de consul de 1.ª classe e colocado no consulado-geral de Portugal em Johanesburgo; dr. António Paulo de Passos Gouveia, consul de 1.ª classe, transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e colocado na Secretaria de Estado; dr. Luís Eduardo Soares de Oliveira, 2.º secretário de legação, em serviço na Organização das Nações Unidas, colocado, como 2.º secretário na embaixada de Portugal em Otawa; dr. José Manuel de Matos Parreira, 3.º secretário de legação, promovido a 2.º secretário, continuando a prestar serviço na embaixada de Portugal em Karachi; dr. Fernão Manuel Homem Vieira, adido de legação, transferido na mesma categoria, para o quadro dos 3.os secretários de legação e colocado na embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

Maior competição
para as principais indústrias portuguesas

NOVA YORK, 15. — Sob o título «Portugal prepara-se para incrementar a sua industria e comércio», o «Journal of Commerce» desta cidade publica um artigo do seu correspondente em Lisboa, que começa por afirmar:

«A economia portuguesa está a dar indícios de que se prepara para progredir, segundo círculos bem informados de Lisboa. Estes círculos citam o facto de as exportações de Portugal para os outros países da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) terem aumentado em 28 por cento, no ano passado.

«As exportações portuguesas para os seis países do Mercado Comum aumentaram, no mesmo período, 7 por cento, e as importações dessas duas áreas subiram em 5 e 10 por cento, respectivamente. O aumento da produção industrial deve-se ao Plano de Fomento actualmente em execução».

Noutro ponto, o articulista afirma: «A filiação de Portugal na E. F. T. A. proporcionar-lhe-á benefícios na medida em que alargará os seus mercados, mas também obrigará as industrias portuguesas a uma maior competição. As industrias portuguesas que exportam pelo menos 15 por cento da sua produção estão sujeitas ás mesmas reduções alfandegárias progressivas aplicadas pelos outros países da E. F. T. A.

«No caso de Portugal, essas industrias são principalmente as dos têxteis de algodão, das conservas de peixe, da cortiça, da madeira, do volframio e dos óleos utilizados na alimentação.

«As três mais importantes para Portugal — algodão, peixe e madeira — são precisamente aquelas em que se espera maior competição externa». — (A. N. I.).

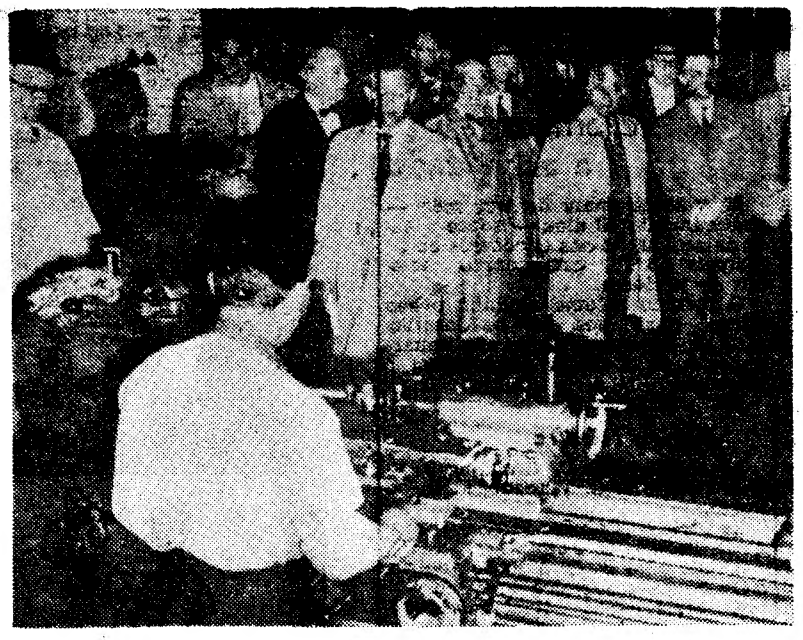
DEIXARAM LISBOA
os jornalistas espanhóis

Os jornalistas espanhóis que vieram a Lisboa a convite do S. N. I. regressaram hoje a Madrid no avião da carreira da TAP.

A despedir-se estiveram no aeroporto os srs. dr. Ramiro Valadão e funcionários do S. N. I., o embaixador e ministro conselheiro da Embaixada de Espanha e outros funcionários da embaixada, jornalistas portugueses e outras pessoas.

DESASTRE MORTAL
pouco comum

PLACENSIA, 15. — Um operário desta cidade, de nome Alfredo Rigolli, foi morto por uma pá do ventilador do seu automóvel. Rigolli desceu do carro para ver o motivo do mau funcionamento. Abriu a capota, e carregou no acelerador. Uma das pás do ventilador soltou-se e foi projectada violentamente contra o peito do pobre homem, enterrando-se profundamente. Rigolli poucos momentos teve de vida. — (F. P.).



Os técnicos dinamarqueses durante uma das suas visitas

Funcionários portuários dinamarqueses
que se encontram em Portugal
visitaram as instalações do porto de Lisboa

Iniciaram hoje as suas visitas ás instalações e obras portuárias de Lisboa os srs. Robert Jesen, administrador do porto de Copenhague, e presidente do município; Ave Leiko, antigo ministro do Comércio dinamarquês; Otto Muller, ministro permanente do Comércio daquele país, e os dezasseis funcionários portuários dinamarqueses que os acompanham.

Pelas 9 e 15, chegaram ao Hotel Tivoli, onde os visitantes se encontram instalados, os componentes da missão portuguesa, encarregada da recepção, srs. dr. Areas Louro e eng. Bebiano Bacelar, da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e eng. Mário Martins e dr. Vian Costa, do referido departamento. Aos visitantes foram entregues publicações, em português, francês e inglês, sobre o porto de Lisboa, produção de Portugal, e E. F. T. A.

Organizou-se depois um cortejo automóvel em direcção á Junqueira, com visita ao edifício dos Serviços Técnicos da Administração Geral do Porto de Lisboa, onde também, na presença do sr. eng. Pedro Nunes, director-geral do referido departamento, o sr. eng. Mário Martins fez uma larga exposição em inglês, sobre o valor e funcionamento dos serviços e respondeu a perguntas dos visitantes. Explicou-lhes o desenvolvimento do porto de Lisboa, com mapas, estatísticas, e projectos que dão uma ideia perfeita do seu valor e movimento.

Os visitantes tornaram a ocupar os automóveis e dirigiram-se para a doca de Alcantara, de onde admiraram a perspectiva, percorrendo o conjunto das instalações da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, da Companhia Colonial de Navegação e da Companhia Nacional de Navegação, Carregadores Açorianos.

Visitaram no Entrepos os armagéns de mercadorias importadas do Ultramar português e do estrangeiro, onde assistiram ao armazenamento da carga por meio de monocarris, tractores e empilhadores.

Terminada a visita geral da doca, que muito interessou os visitantes, efectuou-se a visita á Sociedade Geral, onde os dinamarqueses foram recebidos pelos srs. eng. Artur Lobo e Velez e Oliveira Bastos, que os acompanharam e lhes deram explicações sobre o respectivo funcionamento e resultados. A empresa encontrava-se em plena actividade.

Ao meio-dia e meia hora, efectuou-se na estação marítima de Alcantara o embarque dos visitantes a bordo do rebocador «D. Luís», da A. G. P. L., para um almoço a bordo e visita do outro lado do rio, ás principais instalações do porto.

De tarde, efectuar-se-á ainda uma visita ao porto de pesca, em construção e á Torre de Belém.

A' noite, haverá um jantar no Hotel Tivoli oferecido pelo sr. embaixador da Dinamarca em honra dos visitantes e do Conselho de Administração da A. G. P. L.

Amanhã efectuar-se-á um passeio turístico ao triangulo Estoril-Cascais-Sintra com almoço oferecido pelo S. N. I. no Palácio de Seteais. Ao 18 horas, visita ao Solar do Vinho do Porto, patrocinada pelo Instituto do Vinho do Porto, e ás 20 e 30 jantar, oferecido pelo Concelho de Administração do Porto de Lisboa, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Antecipação da antiguidade
de oficiais do Estado-Maior
por portaria do Ministério do Exército

Uma portaria dimanada do Ministério do Exército determina que os oficiais das diferentes armas que frequentaram a antiga Escola do Exército ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 189, de 24 de Novembro de 1945, e posteriormente se habilitaram com o curso geral de estado-maior ao abrigo do Decreto-Lei n.º 39 053, de 26 de Dezembro de 1952, ou com o curso complementar de estado-maior ao abrigo do mesmo decreto-lei ou do Decreto-Lei n.º 39 941, de 25 de Novembro de 1954, alterado pelo Decreto-Lei n.º 41 312, de 10 de Outubro de 1957, são intercalados na escala da respectiva arma de acordo com a sua antiguidade de tenente, antecipada nos termos dos referidos decretos-leis, á esquerda do oficial mais moderno, com a mesma antiguidade de tenente, do curso ingressado na antiga Escola do Exército ao abrigo do artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 30 874, de 13 de Novembro de 1940, e alterações posteriores, conservando entre si a mesma posição relativa com que foram inscritos na escala da sua arma quando ingressaram no quadro permanente.

Os oficiais habilitados com o curso complementar de estado-maior nas condições anteriores que ingressam no corpo do estado-maior são intercalados na respectiva escala de maneira semelhante á estabelecida no n.º 1.º

As disposições constantes dos números anteriores têm aplicação aos oficiais que já ingressaram quer no corpo do estado-maior, quer nas armas ao abrigo da legislação citada, pelo que deve ser corrigida a respectiva antiguidade.

TODOS OS OFICIAIS,
sargentos e soldados ficam sujeitos aos Tribunais Militares

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda pôr em vigor nas províncias ultramarinas o Decreto-Lei 43 229 que insere disposições relativas á sujeição de oficiais e demais militares das forças armadas á jurisdição dos tribunais militares.

DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

A auto-estrada
Lisboa-Vila Franca
será inaugurada em Maio

Intensificam-se os trabalhos de construção do primeiro troço da auto-estrada do Norte, o qual, como se sabe, ligará Lisboa a Vila Franca de Xira.

A inauguração da excelente rodovia, que foi retardada devido ás más condições do tempo no ultimo Inverno, prejudicando, sobretudo, a conclusão da fase Alhandra-Vila Franca, será efectuada, impreterivelmente, no próximo mês de Maio.

Dado o feliz andamento actual dos trabalhos, que têm sido diáriamente visitados pelo sr. ministro das Obras Publicas, prevê-se que em Maio funcione já todo o percurso Lisboa-Vila Franca de Xira.

A receita d

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa foi antecipada para hoje, para, nos termos do artigo 769.º do Código Administrativo ser discutida e aprovada, na primeira quinzena de Abril, a conta de gerência do ano de 1960.

Por ela se verifica que a totalidade das receitas arrecadadas em documentos e em dinheiro atingiu a quantia de 502 989 contos e a das despesas a de 497.907 contos, tendo sido o saldo da gerência anterior de 132 991 contos, correspondendo 116 011 em dinheiro e 16 969 em documentos. O saldo que transitou para 1961 é de 138 063 contos, sendo 118 230 em dinheiro e 19 833 em documentos.

No preambulo do respectivo relatório, diz a Presidência, nomeadamente: «A necessidade urgente da realização de diversos trabalhos publicos municipais, a intensidade da construção urbana, a crescente expansão do aglomerado populacional, com os seus inerentes problemas, entre outras causas, impuseram um premente trabalho nos serviços municipais que não estavam, nem estão, pré-munidos com o pessoal indispensável, em numero e categoria funcional, em ordem a enfrentar e resolver as multiplas dificuldades que se apresentam á administração municipal. Este problema de expecional importancia, dados os seus graves reflexos na vida citadina, que envolve os interesses publicos municipais e os particulares dos munícipes, ambos legítimos na medida em que uns e outros se ajustem a uma colaboração recíproca nos termos definidos pelas prescrições legais está sendo objecto de estudo intenso, e espero que dentro do condicionalismo orçamental, venha a facilitar-se a solução através da reorganização de serviços, naquilo que dependa da sua estrutura».

A' reunião presidiu o brigadeiro França Borges, tendo assistido nove vereadores.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) propôs que fosse aprovado «um voto de maior louvor e de inteira confiança á acção desse homem extraordinário que a Providência quis pôr á frente

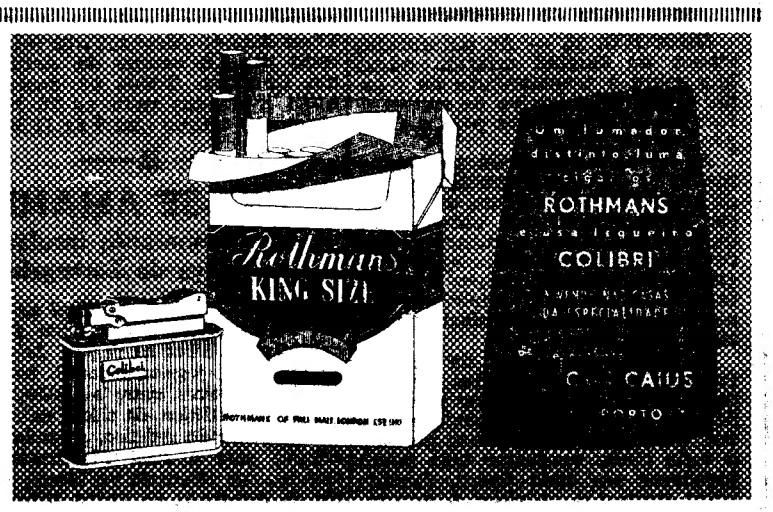
Serão sólidos
os propulsan
para os mo
dos foguet

WASHINGTON, 15. — Os cigarros podem acender-se com um fósforo ou com um isqueiro. Qual deles cumpre melhor as suas funções? — foi esta a forma como respondeu o cientista Werner von Braun, quando os jornalistas lhe perguntaram se os propulsantes sólidos são mais eficientes do que os líquidos, nos motores dos foguetões espaciais.

Colocados perante o ultimo êxito dos cientistas soviéticos — o lançamento de um homem no espaço — os Estados Unidos encontram-se agora em difícil situação para conseguirem uma resposta cabal á pergunta do dr. Werner von Braun.

A Comissão Espacial da Camara dos Representantes, que anteontem escutou o depoimento dos dirigentes da N. A. S. A. acerca daquela experiência russa, voltou hoje a apreciar depoimentos sobre o orçamento da Agência Nacional de Aeronáutica e do Espaço, tendo sido chamado a depor George M. Law, chefe da secção de voos espaciais da N. A. S. A.

Segundo se prevê, na próxima



o Município de Lisboa

durante o ano passado ultrapassou os 500 mil contos

Voto de louvor ao prof. dr. Oliveira Salazar na reunião de edilidade

dos destinos da nossa Pátria, o professor doutor Oliveira Salazar», acrescentando:

— S. Ex.ª quis arcar com a responsabilidade da Defesa Nacional! Isto é a garantia de que se irá intensificar a acção de Portugal no Ultramar. As suas palavras sucintas assim o indicam. Todos os Portugueses que se prezam de o ser devem sentir, neste momento histórico, orgulho e alegria, por serem conduzidos pela mão firme e honesta de um homem genial.

Apoiaram, calorosamente, tal proposta, os vereadores engenheiro D. Segismundo da Camara, Francisco de Cazal-Ribeiro e dr. António Gonçalves Lourenço e o presidente, sendo o documento aprovado por aclamação, bem como a seguinte moção apresentada pelo brigadeiro França Borges:

«A Nação tem a consciência de que graves perigos ameaçam a sua integridade e o seu futuro. A Camara Municipal de Lisboa faz o apelo á sua população, para que dê a sua mais efectiva e decidida adesão aos princípios da unidade nacional e a sua mais leal colaboração ao Governo, repudiando o boato e todas aquelas atitudes que, directa ou indirectamente, tenham como finalidade o enfraquecimento da unidade nacional indispensável».

Os vereadores engenheiro D. Segismundo da Camara, Cazal-Ribeiro e dr António Gonçalves Lourenço trataram respectivamente dos seguintes assuntos: o primeiro, da conveniência de dignificar a capela da Sé Patriarcal onde está entronizado S. Vicente, patrono da cidade, e de colocar ali uma estátua condigna do santo, e da conveniência de organizar cursos de jardinagem, de se continuar a colocar floreiras na via publica, mas nos locais em que, sirvam para aviso ao transito, ou nos cantos dos relvados, e da distribuição de vasos com flores, para ornamentação das janelas; o segundo de vários problemas de transito; e o terceiro da venda do Avis-Hotel que lamentou, dizendo que com a sua desaparição, «Lisboa ficará mais pobre».

Na discussão do relatório e das contas de gerência — que a vereação aprovou — interveio o vereador dr. Abel Repolho Correia.

Foi aprovada uma proposta para a reconstrução do colector da Avenida Almirante Reis — obra orçada em 5089 contos.

Antes de encerrar a sessão, o presidente comunicou que na semana que hoje finda foram instaladas, no bairro para famílias pobres, que a Camara está a construir em Carnide as primeiras duzentas famílias, recrutadas entre desalojados, habitantes do bairro da Quinta da Calçada e funcionários municipais dos mais modestos.

A próxima reunião publica é no dia 17 de Maio.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) - Porto, 11°; Portalegre, 12°; Lisboa e Coimbra, 13°; Faro, 15 e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,7; mínima, 10°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,1; mínima, 11°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Períodos de chuva e chuvisco, passando a regime de aguaceiros.

Ainda não foram nomeados

os componentes do gabinete do ministro da Defesa

Como se sabe, de acordo com a ultima remodelação ministerial, o sr. prof dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, está a gerir, também, a pasta da Defesa Nacional.

Estivemos, hoje, de manha, na residência do chefe do Governo, onde fomos informados de que não foram ainda nomeados os componentes do gabinete do ministro da Defesa.

Por outro lado, na Cova da Moura, sede do Secretariado da Defesa Nacional, colhemos a informação de que o sr. general Gomes de Araujo, novo chefe interino do Estado-Maior General das Forças Armadas manterá os mesmos ajudantes do seu antecessor, sr. general Beleza Ferrás, pelo menos até ao regresso deste do estrangeiro, para onde tinha seguido antes da remodelação ministerial.

O ministro do Ultramar manteve o pessoal do gabinete do seu antecessor

O sr. prof. dr. Adriano Moreira, que anteontem tomou posse do alto cargo de ministro do Ultramar, manteve quase o mesmo pessoal no seu gabinete. Assim, o sr. dr. Angelo Ferreira é o chefe do gabinete e o sr. capitão Nívio Herdade o oficial ás ordens. O sr. dr Gouveia Lopes, que já era secretário do sr. prof. Adriano Moreira, enquanto este foi subsecretário da Administração Ultramarina continua a desempenhar as mesmas funções junto do novo ministro do Ultramar.

Foi nomeado secretário do sr. dr. Costa Freitas, novo subsecretário da Administração Ultramarina, o sr. Constantino Fontoura, funcionário do Ministério do Ultramar.

No Ministério do Exército

No Ministério do Exército, esteve esta manhã, o anterior subsecretário de Estado, sr. tenente-coronel Costa Gomes, que tratou com o actual, sr. tenente-coronel Jaime da Fonseca, da transferência de diversos assuntos em estudo. Aguardava-se ali, também, para o mesmo efeito, o anterior ministro, sr. coronel Almeida Fernandes.

O problema dominante é, naturalmente, Angola. Por isso, nos Ministérios do Ultramar, do Exército, da Marinha e do Interior e na Subsecretaria de Estado da Aeronáutica a actividade é excepcional, mesmo febril.

Chefe de gabinete do novo ministro do Exército

Foi nomeado, esta manhã, chefe do gabinete do novo ministro do Exército o sr. tenente-coronel de Infantaria Francisco Antero Gomes Furtado dos Santos.

O sr. coronel Araujo e Silva, que chefiava o gabinete do anterior ministro vai frequentar o curso de Altos Comandos.

General Luís Domingues

Ao deixar as funções de governador militar de Lisboa, o sr. general Luís Domingues teve a amabilidade de nos dirigir um ofício em que agradece o interesse com que o «Diário de Lisboa» sempre acompanhou as actividades daquele Governo Militar e das unidades dele dependentes.

ou líquidos

tes mais eficientes tores

ões espaciais?

semana a Comissão iniciará um inquérito acerca da controvérsia dos propulsantes, com a participação de funcionários do Governo e de representantes da industria.

Entretanto, uma das principais firmas produtoras de propulsantes sólidos dos Estados Unidos já anunciou que, nos próximos nove meses, conseguirá pôr a funcionar um foguetão com a potência impulsora de 545 000 quilos.

Se tal afirmação se confirmar — e alguns cientistas do programa do espaço mostram-se cépticos — os Estados Unidos passam a dispôr de um foguetão com o dobro da potência daquele que os Russos empregaram para colocar um homem em órbita.

A maior parte dos foguetões-propulsores dos Estados Unidos — já existentes ou projectados — entre os quais o «Atlas» e o «Saturno», utilizam propulsante líquido, muito semelhante ao petroleo. Todavia, há outros dois misseis — o «Minuteman» e o «Polaris» — que utilizam propulsante solido.

Entretanto, o subdirector da N. A. S. A., Hugh L. Dryden, já revelou que os Serviços de Orçamento do Governo indeferiram um pedido para a atribuição de uma verba adicional de 5 milhões de dólares — cerca de 144 500 contos — para o aperfeiçoamento dos propulsantes sólidos.

Em contrapartida, o deputado David S. King, um dos mais entusiastas defensores daquele tipo de combustíveis, apresentou uma proposta para a concessão da verba adicional de 30 milhões de dólares — 867 000 contos — para os estudos e experiências daqueles propulsantes. — (A. N. I.)

Junghans

O relógio de pulso preciso e económico.

Nas Relojoarias e Ourivesarias.

As funções administrativas

no Comando Naval de Goa vão ser exercidas

por um conselho administrativo

Uma portaria dimanada da Presidência do Conselho e dos Ministérios da Marinha e do Ultramar determina que as funções administrativas no Comando Naval de Goa serão exercidas por um conselho administrativo, constituído por um presidente, que será o comandante naval, vogal, o chefe do estado-maior do comando naval, e secretário-tesoureiro, um oficial da administração naval.

Sempre que o comando naval de Goa seja exercido por um oficial-general, as funções de presidente e de vogal do conselho administrativo serão desempenhados respectivamente pelos oficiais da classe de marinha que a ele se seguirem em antiguidade.

Adiados os exames de guias-intérpretes

Os exames de guias-intérpretes, que estavam marcados para os dias 17 e 19 do corrente, no Secretariado Nacional da Informação, foram adiados para novas datas a anunciar oportunamente.

Acabaram-se as razões para as disputas familiares por causa da compra de um casaco de peles. Agora, assim o decreta a moda parisiense, os homens vão usar casacos de peles de fazer inveja a qualquer senhora e deixarão de poder protestar. Este elegante modelo, parece já estar mesmo a pensar na troca do seu casaco com o de uma das beldades que tem na sua frente

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TALHERES

SUECOS E FINLANDESES DESENHADOS POR ARTISTAS DE RENOME MUNDIAL.

PREÇOS POR ORÇAMENTO PARA HOTEIS E PENSÕES

DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46 * Telef. 683903

Veterinários espanhóis

visitam Évora

EVORA, 15 (Pelo telefone) — Acompanhado do sr. dr. Joaquim Galveias, esteve nesta cidade um numeroso grupo de médicos veterinários espanhóis, que se encontram em Portugal a estagiar no Consórcio Laneiro, que funciona nos Olivais, em Lisboa.

O grupo foi recebido em Evora pelo sr. dr. João Paulo Cordeiro, chefe da delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e pelos srs. eng. Sebastião José Perdigão e dr. Piçarra Cabral, directores do Grémio da Lavoura.

Depois de uma visita ás instalações destes dois organismos, o grupo esteve nas explorações agrícolas dos srs. João Barreiros de Torres Vaz Freire e António Descalço de Torres Vaz Freire, onde observaram alguns belos exemplares de ovinos da raça merino-precoce, após o que almoçaram na sede do referido grémio, retirando-se em seguida para Lisboa.

Visita do ministro das Obras Públicas a Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 15 — Chega esta tarde a esta vila o sr. eng. Arantes de Oliveira, ministro das Obras Publicas, devendo ser recebido no salão nobre dos Paços do Concelho pelos srs. António Teixeira de Figueiredo e dr. Rui Belchior Fernandes, presidente e vice-presidente do Município, e por todos os vereadores.

Visitará, depois, obras em curso do plano de urbanização da vila e da praia de Santa Cruz. O regresso a Lisboa está previsto para as 20 horas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Comendador António Jacinto Cotrim da Cruz

Na sua residência, Praça da Alegria, 25, 2.º, faleceu o sr. comendador António Jacinto Cotrim da Cruz. Contava 90 anos, era viúvo e natural de Ferreira do Zêzere. Comerciante e industrial muito conhecido no País, onde gozava de gerais simpatias, era sócio-gerente dos Grandes Armazens do Chiado e condecorado com a comenda da Ordem de Mérito Industrial.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da residência para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Luiz Afonso Cancela

Faleceu o sr. José Luiz Afonso Cancela, de 72 anos, proprietário, natural de Ousilhão, Vinhais, casado com a sr.ª D. Bárbara do Espírito Santo Cancela. O funeral, a cargo da Agência Mega, realizou-se hoje pelas 12 horas, da sua residência, na Calçada das Necessidades, 18, 2.º, Dto., para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

SUFRAGIOS

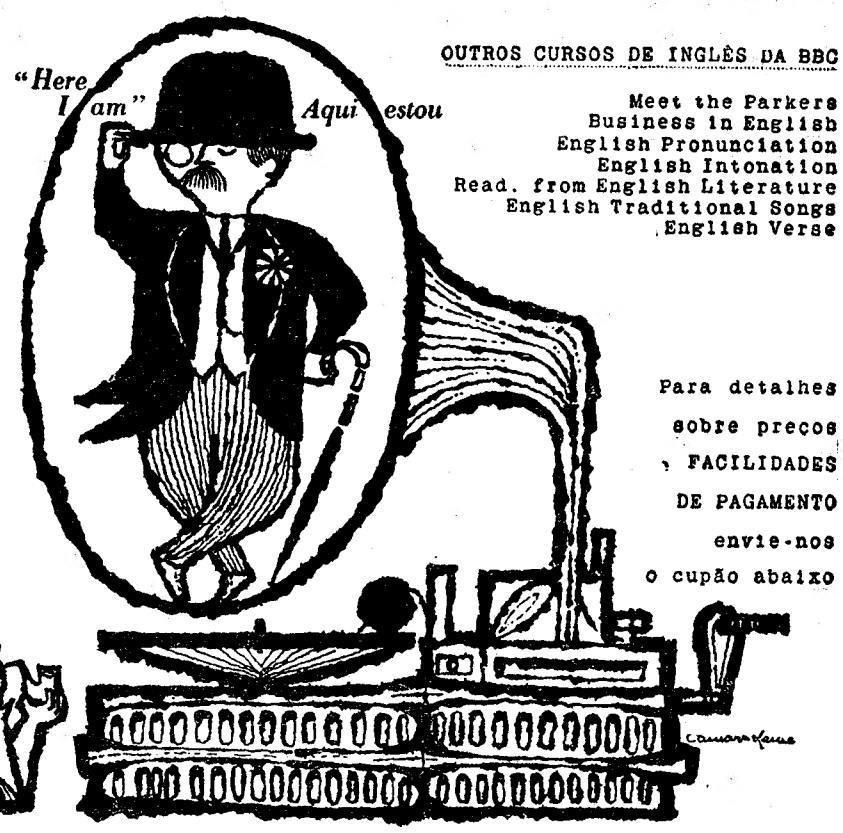
Capitão Abílio Castelo da Silva

Mandada celebrar pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi hoje rezada missa por alma do sr. capitão Abílio Castelo da Silva, natural de Chaves, vítima dos recentes acontecimentos de Angola.

Assistiram ao piedoso acto, na igreja do Santo Condestável, o 2.º comandante do Batalhão de Caçadores 5, sr. capitão Portugal; oficiais do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro, de Caçadores 5, e, ainda, uma representação da Escola Central de Sargentos, de Águeda; e uma delegação de alunas do Instituto de Odivelas, viam-se ainda ali o sr. dr. Alberto Félix de Carvalho, presidente da União Nacional, de Mirandela e os corpos gerentes da referida casa regionalista.

APRENDA INGLÊS COM DISCOS DA BBC

o inglês é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma



CALLING ALL BEGINNERS

A British Broadcasting, de Londres, revolucionou a técnica de ensino da língua inglesa a estrangeiros com o seu curso "Calling All Beginners"

Com ele pode aprender-se em poucos mêses o que normalmente levaria anos.

Completo, prático e fàcilmente compreensível, consta de 52 lições gravadas em discos e de um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — que contém o texto integral das lições, com as explicações detalhadas em português, vocabulário, gramática, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA BBC

Meet the Parkers
Business in English
English Pronunciation
English Intonation
Read. from English Literature
English Traditional Songs
English Verse

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS BBC
AGÊNCIA "ENGLISH BY RADIO"
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1, 1.º • TEL. 5 75 92 • LISBOA-1

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de inglês gravados pela B. B. C. — Tenho/não tenho gramofone ou discofone. 5
Nome.....
Morada.....
D. L.-15-4-61

João Maria Magalhães

UM ANO DE SAUDADE

Maria da Conceição Magalhães, seus filhos, noras e netos, participam que amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, mandam celebrar Missa do 1.º aniversário do falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

AGRADECIMENTO

João Tomé Feteira Júnior

Sua Esposa, Filho, Pais, Irmã, Cunhado, Tios, Primos e mais família, na impossibilidade de por insuficiência de endereços o poderem fazer directamente, vêm por este meio patentear a sua reconhecida gratidão a todas as pessoas que se dignaram incorporar no seu funeral, ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo rude golpe com que tão duramente foram atingidos.

Vieira de Leiria, 12 de Abril de 1961.

José Luiz Afonso Cancela

FALECEU

Bárbara do Espírito Santo Pires, Jaime Augusto Afonso Cancela, esposa e filhos, Francisco António Cancela, sua esposa e filhos ausentes em S. Paulo (Brasil), João Manuel Afonso Cancela, Ana Marília Cancela, Armando dos Santos Cancela e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 12 horas da sua residência, Calçada das Necessidades, 18-2.º, dt.º, para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

AGENCIA MEGA

José Luiz Afonso Cancela

FALECEU

CASA CANCELA cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do pai do seu proprietário Snr. Jaime Augusto Afonso Cancela e que o seu funeral se realizou hoje para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

AGENCIA MEGA

José Luiz Afonso Cancela

FALECEU

ESTABELECIMENTO CANCELA, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do pai do seu proprietário Snr. Jaime Augusto Afonso Cancela e que o seu funeral se realizou hoje para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

AGENCIA MEGA

José Luiz Afonso Cancela

FALECEU

O PESSOAL DA CASA CANCELA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu patrão Snr. Jaime Augusto Afonso Cancela e que o seu funeral se realizou hoje para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

AGENCIA MEGA

José Luiz Afonso Cancela

FALECEU

O PESSOAL DO ESTABELECIMENTO CANCELA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu patrão Snr. Jaime Augusto Afonso Cancela e que o seu funeral se realizou hoje para Ousilhão e daí para o cemitério de Bragança.

AGENCIA MEGA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

peça «A mordaça», de Alfonso Sastre.

- A protagonista da peça «Benilde ou a Virgem-mãe», em ensaios no Teatro da Trindade, vai ser desempenhada pela actriz Lígia Teles.
- Não está ainda escolhida qual a peça que o elenco do Teatro Popular de Lisboa começará a ensaiar, por terem surgido dificuldades para a encenação do drama «Frei Luís de Sousa».

No Monumental

Teatro infantil amanhã à tarde

Amanhã á tarde, ás 18 e 30, para maiores de 4 anos, apresenta-se no Monumental mais um sensacional programa de teatro infantil, com três encantadoras peças para crianças «O Feiticeiro Infeliz», de Fernando Paços, «Quem Conta Um Conto», de Maria Isabel Soares, e «O João Tesoura», de Francisco Nicholson, apresentadas pelo elenco do Teatro Gerifalto, sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana.

Neste espectáculo têm entrada gratuita todas as crianças dos 4 aos 7 anos.

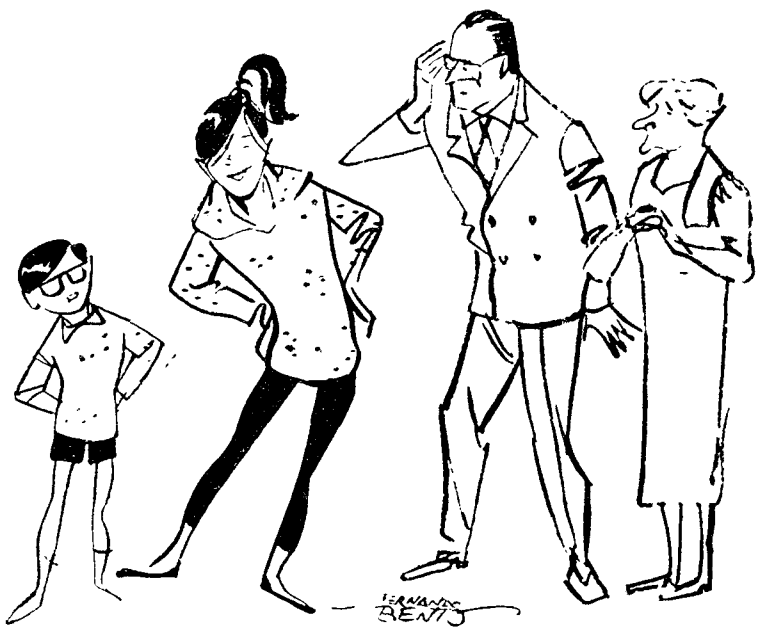
O Clube Shell

reiniciou a sua actividade teatral com a apresentação de uma peça de Noel Coward

O Clube Shell reiniciou a sua actividade teatral com a representação, no ginásio do edifício Shell, da peça de Noel Coward «Fim de Semana», na versão portuguesa de Luís Francisco Rebelo.

A interpretação esteve a cargo dos empregados da Shell Portuguesa Berta Manuel Serrano, Carlos de Sousa, Delfina de Almeida, Manuela Cancio Reis, Maria Odete de Albuquerque, Augusto Silva e Maria de Lourdes Oliveira que, sob a direcção de Carlos Wallenstein, deram ao trabalho de Noel Coward uma vivência e um ritmo muito de apreciar.

Antes do espectáculo, o presidente da direcção do Clube Shell, sr. E. Miranda da Cruz, usou da palavra para salientar o recomeço das actividades teatrais daquele organismo, agradecer a colaboração de Carlos Wallenstein e saudar os intérpretes e a assistência que era numerosa e entre a qual se viam a sr.ª de D. H. Burnet, e o sr dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa.



Quatro figuras da peça vistas por Fernando Bento

«A NOVA VAGA», NO D. MARIA II

Teatro perfeitamente fútil, sim, mas, em todo o caso, espirituoso. E mais o seria, porventura, não houvera sofrido trabalho de lima, ao capricho de quem pode e manda.

O primeiro acto tem ainda certa vivacidade e aquela réplica pronta que incita ao riso — o mínimo que em França se pede aos fazedores de peças, mesmo sem grande talento. Daí por diante, com uma intriga que não pode já reservar-nos surpresas, a comédia decai, roça até pelo enfadamento e, se não deslustra particularmente a *verve* dos srs. Barillet e Gredy, tão-pouco os acredita como criadores de situações ou de diálogo muito original. O tema da jovem escritora de choque, cuja lúbrica inventiva está em desacordo com o meio apantufadamente burguês a que a glória e a celebridade vêm arrancá-la, surgira-nos já, com música e dança, em «Boa Noite Bettina». Aqui, há dois prodígios: a adolescente inesperadamente votada ao êxito, que se pretende comparar á Sagan — pobre Sagan! — e o benjamim que lhe pede meças (em verso), do tipo Minou Drouet com calções. Em volta desses monstrozinhos pré-fabricados, o papá pedagógico, desconcertado pela inversão total de valores, que é ainda, em si, a figura mais consistente; uma avó sentenciosa, mas que adere, por fim, á lição da «nova vaga»; e uma corte amável de cabotinos sem recorte especial: o editor que explora o fetichismo erótico de um pseudo-público totalmente cretino, o fotógrafo *á sensation*, a criada *new look*, etc. Em suma, uma sátira muito superficial a certa literatice aguda e endémica que, de facto, existe. Mas tudo isto com razoável pobreza de engenho e vigor.

Um entremez repousante adrede escolhido para cortar o labor mais sério, ou que tal se presume, de uma temporada não muito feliz? Talvez. Mas não consegue persuadir-nos de ser o meio mais eficaz para valorizar o trabalho de jovens artistas na verdade ricos de possibilidades. É certo que Teresa Mota, com a sua frescura e instinto de representar, enche o palco, sempre que o texto se alevanta um pouco da mediocridade, mas não chega a fazer-nos esquecer a juventude artística da sua pequena-grande criação em «Diálogos das Carmelitas». Quem sobreleva tudo o que seria legítimo esperar, até pelo dom de fantasia um tanto á solta, é o menino actor Carlos Fernando, um caso a ver á lupa.

Palmira Bastos, cuja encenação, sem que se possa dizer brilhante, tem o á-vontade do saber e da experiência, não fica aquém dos seus festejados méritos. E nem Raul Carvalho nem Luís Filipe (o progenitor dos fenómenos e seu dinamico empresário) faltam a este cozinhado burlesco com os condimentos necessários. Gina Santos assinala-se numa composição quase vaudevillesca pela exacta plástica vocal e corporal, enquanto Canto e Castro, condicionado pelo seu papel amorfo, se limita a cumprir correctamente. João Mota e João Ávila dão vida e volume — e ambos merecem outras oportunidades — ás personagens que desenham, este um agitado jornalista mundano, de gestos bem marcados, aquele o adolescente cábula e matreiro, espécie de paradigma testarudo de uma esquemática era da técnica e da publicidade.

Enfim, uma comediazinha leve e despretensiosa, de que não virá mal (nem bem) ao Mundo nem ao teatro. Três horas um pouco insossas, mas não de todo desagradáveis, o que, em relação a outras de martírio, já é quiçá para se agradecer. E o cenário único de Lucien Donnat tem seu encanto discreto e apropriado. A tradução de Francisco Mata, a desejável fluência. — *U. T. R.*

Primeiras exibições

«O Roubo do Banco de Inglaterra», no Condes

Representa um trabalho de valor o filme de John Guillermin ontem estreado no Condes — «O Roubo no Banco de Inglaterra». O realizador norte-americano esforçou-se por conseguir, servindo-se da novela de John Brophy, uma reconstituição histórica, o mais fiel possível, do grande golpe desferido pelos Irlandeses no brio dos Ingleses. Diga-se, de passagem, que estes ultimos não se deixaram surpreender Mas isso não desvaloriza o empreendimento dos Irlandeses, que espantou o Mundo, nem a aturada investigação preparatória a que procedeu o agente americano contratado por aqueles, que, depois, executou o espantoso assalto.

O vigor da realização assenta sobretudo, na narrativa, pormenorizada, e na interpretação, correctíssima, de Aldo Ray, Elisabeth Sellares, Kieron Moore, Peter O'Toole, Hugh Griffith e Albert Sarpe. O filme vale, até, como expressão da capacidade humana para em todas as épocas, realizar façanhas que as pessoas comuns consideram impossíveis.

Uma passagem há neste filme que choca os Portugueses: o desconhecimento que o realizador revela do nosso vinho do Porto. Ao receber um convidado, o comandante da guarda ao Banco de Inglaterra desce á garrafeira do grande estabelecimento de crédito e retira uma garrafa de velho Porto. Depois, faz com ela um gesto largo, invertendo-a. O vinho é servido em seguida e, ao que parece, conservava ainda a limpidez necessária para que o seu paladar não se altere... Os Norte-Americanos desconhecem que o vinho do Porto, quanto mais velho é, mais depósito forma e mais cuidado exige, ao ser servido, para não turvar. Os Ingleses não menosprezariam este pormenor.

O programa ontem estreado no Condes inclui um desenho animado a cores, deveras interessante. — *Visor 55.*

«Cerasella», no Roma

Com um grupo de gente nova, o realizador italiano Rafaello Matarazzo construiu uma comédia ligeira, viva e agradável, que dispõe bem o espectador mais exigente. «Cerasella» é o nome do filme e é, também, o nome da principal personagem da comédia — uma jovem azougada a quem querem impor um noivo que não lhe agrada. A nova vedeta Claudia Mari desempenha a figura da jovem com uma desenvoltura que muito concorre para o êxito da película, na qual colaboram, ainda, os artistas Mario Girotti, Carlos Crocolo e Luigi de Filippo.

Os complementos da sessão vêem-se com agrado. — *Visor 25.*

Carmen Mendes e Rui de Carvalho numa cena do filme

O filme «Raça»

(nova produção nacional)

estreia-se depois de amanhã no S. Luís e no Alvalade

A verosimilhança das situações, dos ambientes e dos caracteres é certamente um dos mais notáveis traços da nova produção cinematográfica «Raça», de Augusto Fraga.

Estas qualidades, que muitos julgavam mal vistas entre nós enquanto eram apreciadas nos filmes que nos chegavam de fora, tornam-se motivo verdadeiramente dominante da nova película nacional e fazem dela, estamos certos, uma das obras mais bem realizadas da nossa cinematografia.

A história de «Raça» não se desenvolve em quadros de caricatura, no pior sentido que a palavra encerra. Os personagens não pisam um palco de revista, mas andam pelas nossas ruas, frequentam os nossos autocarros, penetram nos nossos hospitais, andam, falam, sentem, riem e sofrem como qualquer de nós. Não são bonecos, mas seres humanos, necessáriamente diferenciados pelo meio, pela educação, pelo temperamento. A sua vida é boa ou má, simples ou brutal, de trabalho ou de ociosidade. A fita não contém deformações, nem hipocrisias, nem transigências. As coisas são chamadas pelos seus nomes verdadeiros, sem concessões á amoralidade — usada tantas vezes em cinema apenas como fácil chamariz — mas também sem véus deturpadores e equívocos.

«Raça» é uma fita nacional inteligentemente fabricada por Augusto Fraga com a colaboração técnica de Manuel Queirós, João Moreira, Fernando Fragoso, Pablo Del Amo e interpretada por um valiosíssimo conjunto de artistas, entre os quais citamos Rui de Carvalho, António Sacramento, Paulo Renato, Carmen Mendes, Irene Isidro, Luís Filipe, Teresa Mota, Cremilda Gil, Rui Mendes, João Perry, Leónia Mendes, João Mota, Maria Cristina e Joaquim Miranda.

A estreia de «Raça» efectua-se depois de amanhã nos cinemas São Luís e Alvalade.

Uma vida nova começa com um frigorífico

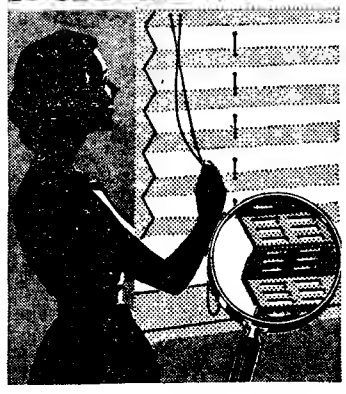
- Prateleiras de altura ajustável
- Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
- Congelador de grande capacidade
- Gavetas de plástico para vegetais
- Interior da porta totalmente aproveitado
- Descongelação automática
- Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.
Assistência técnica perfeita.

SUPER Largo do Mastro 3 e 4 Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

Abrigue-se do Sol...
pelo preço da chuva!
ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

SOMACO

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/b	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

---

12 e 13 de MAIO
EXCURSÃO A FÁTIMA
CAPRISTANOS
R. Cidade de Liverpool, 14-C
Telef. 840623

(DE MORADIA A DEMOLIR)

Móveis, adornos, utilidades

VENDEM-SE HOJE ATÉ À MEIA-NOITE
na condição de retirada imediata

VENDE-SE BARATÍSSIMO, POR OFERTA:

Mobília de jantar Renascença italiana, quarto Império, espelho vestir, papeleira, cama de casal e de pessoa só D. Maria, roupeiro, cómoda, etc. Quarto pessoa só, rustico, sala francesa, Luís XV. Par de cómodas, Vitrina, móvel francês c. bronzes e muitos móveis de salão. Relógio caixa alta. Jogos maples. Sofá-cama, maples isolados. Mesa jogo. Lustres. Espelhos de Veneza e outros. Televisor com meses de uso. T. S. F. Frigorífico. Fogão a gás. Máq. lavar. Esquentador. Aspirador, utensílios de cozinha e casa de banho. Cortinados, carpetes. Cristais. Colecção de relógios e objectos de arte. Máq. costura, etc. Baratíssimo. Av. Barbosa du Bocage, 44 (moradia), ao Campo Pequeno.

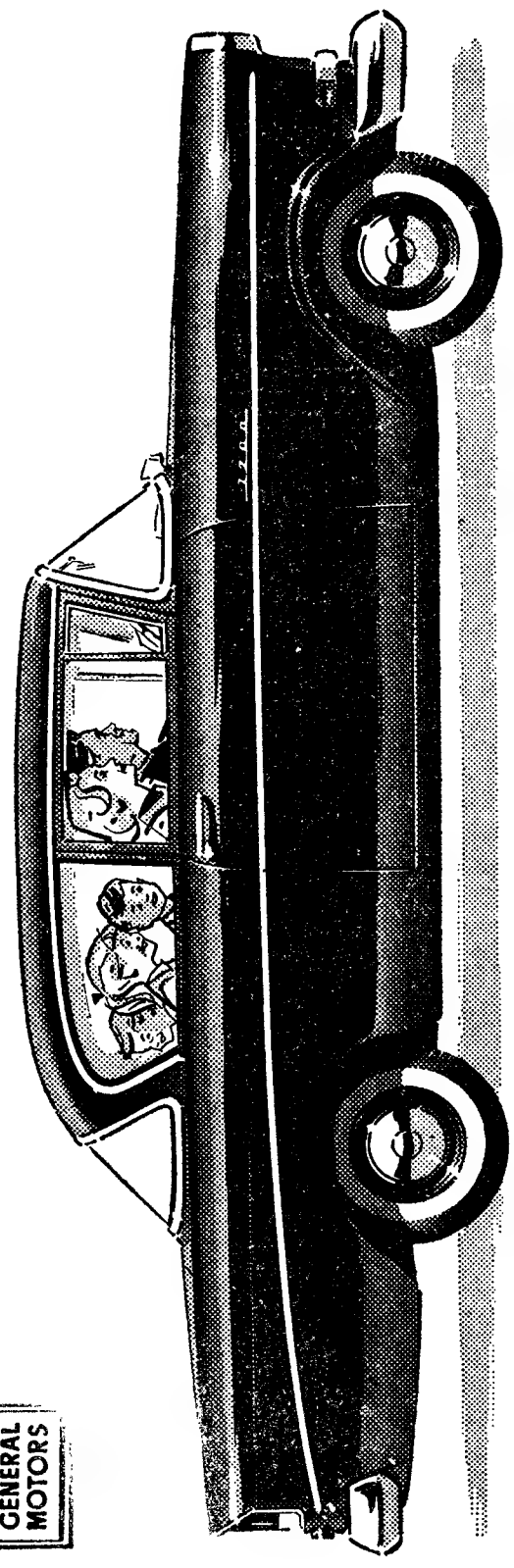
Tão elegante! Tão confortável! Tão económico!

O novo modelo Opel 1200 foi concebido para satisfazer as exigências da vida moderna — rapidez, conforto, segurança. Aliada à beleza sóbria das suas linhas modernas, a grande economia do famoso e **potente motor OPEL de 1,5 litros.** Velocidades sincronizadas. Visibilidade panorâmica. Confortáveis lugares para **5 passageiros. Com o novo OPEL 1200 não há problemas de arrumação de bagagem: na sua espaçosa mala cabe tudo e sobra espaço!**

OPEL 1200 é o carro ideal para toda a família. Vá ainda hoje vê-lo.

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA — Rua Particular, n.º 1 (Alcântara), Lisboa — Tel. 618181



A GENERAL MOTORS apresenta o novo modelo

OPEL/1200

O CARRO IDEAL PARA TODA A FAMÍLIA!

GM GENERAL MOTORS

Duelo no vale

Por ROBERT J. HOGAN

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

27

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Rod Jarrett atravessa o Oeste sem destino. Ao fim de um dia de jornada avista uma casa e dirige-se para ela, a fim de pedir abrigo. Mas é recebido a tiro por uma rapariga que pensa ser ele enviado por um tal Arch Blocklin. Rod consegue desfazer o equívico e oferece-se para defender a rapariga e seu pai dos ataques de Arch. Acompanha-os á cidade e obriga o médico a tratar o velho rancheiro, apesar das ordens que aquele recebera de Arch. Rod propõe-se, com decisão, defender a rapariga e seu pai. Desafia Arch Blocklin para um duelo e este comparece.

CAPITULO VI

Tinha-os bem seguros, enquanto hesitassem. Arch Blocklin teria dificuldade em se virar na sela, puxar da arma e disparar com rapidez e pontaria. Seria mais simples a cada um dos seus acólitos, atirar sobre Jarrett.

— Furem-no, rapazes! — gritou Blocklin, finalmente.

— Alto! — ripostou Jarrett. — Primeiro, vamos ter uma pequena conversa. Aquele que torcer as rédeas ao cavalo ou puxar do revólver, é homem morto!

Os três entreolharam-se e imobilizaram-se nas selas.

A voz de Jarrett era mais calma que o bater do seu coração, quando disse:

— Há coisa de dois anos, vim para o Oeste por motivos de saude. O meu médico preveniu-me

28

que eu morreria e disse-me quanto tempo me restava de vida. Habituei-me a uma vida excitada, e treinei-me a valer em sacar do revólver e acertar onde quero. Depois, lembrei-me que poderia ser util aos humildes em guerra com os mandões que julgam que o Mundo lhes pertence. Mandões como tu, Blocklin.

O gigante dardejou um olhar de furia para Rod Jarrett, que continuou:

— Só sabes pensar em ti. Com uma seca como a que vai por aí e que a todos afecta, queres a água toda. Incendiaste o rancho a um pequeno agricultor e expulsaste mais dois pelo medo. Fizeste espancar Wil Morgan, porque ele ousou resistir-te. Todo este vale ficaria melhor contigo morto, Blocklin, e eu próprio me encarregarei disso, a não ser que te resolvas a transformar-te num ser humano.

— Não tens sorte nenhuma — atalhou Tuck Greiner. — Mesmo que liquidasses a um de nós acabarias por cair.

Rod Jarrett soltou uma breve risada.

— O meu médico deu-me dois anos de vida. Disse-me isto, faz justamente dois anos. Prefiro morrer com as botas calçadas do que na cama. Mas antes que um de vocês me faça cair, Blocklin morre. Querem conversar mais um bocadinho?

— Sobre quê? — perguntou Blocklin, olhando os dois comparsas, como se avaliasse os trunfos que tinha na mão.

— Continuem quietos — preveniu Jarrett novamente. Com um piparote, fez saltar o chapéu de abas largas para trás, de forma a que nada lhe pudesse obstruir a vista.

— O que tu queres é ganhar tempo — disse Blocklin. — Conversar de quê?

— Em primeiro lugar, temos de resolver a questão dos cavalos roubados aos Morgan. Depois, há a munição que vocês lhe roubaram também, quando Will Morgan foi assaltado e espancado. Diz aos teus dois homens para trazerem os cavalos e as munições, Blocklin. Quero tudo aqui, antes do meio-dia. Mato-te agora mesmo se não obedeceres.

29

— Terei que ir com eles — disse Blocklin. — Eles não sabem onde escondi os cavalos e as munições.

— Diz-lhes. Tu ficas.

Blocklin conhecia os seus homens. Não esperava que eles lhe sacrificassem as vidas.

— Muito bem — disse por fim, com voz apagada.

— Mas antes de mais nada, puxa das armas devagarinho, Blocklin, e deixa-as cair em terra.

Jarrette quase sentiu o estremecimento dos musculos do homenzarrão, quando ele apertou as pernas em torno da garupa do cavalo.

— Vamos — repetiu Jarrett.

Foi nesse momento que Arch Blocklin arriscou a sorte. Não puxou dos revólveres para os deixar cair. Quando empunhou as armas, virou-se na sela. Tuck Greiner seguiu-lhe o exemplo, mas estava desprevenido.

Dois revólveres detonaram simultaneamente. Rod Jarrett atirou-se para a frente, enquanto fazia fogo e viu o corpanzil de Arch Blocklin estremecer á medida que as balas lhe batiam em cheio.

Greiner virou-se e fez fogo. Uma bala rasgou a camisa de Rod Jarrett, junto ao ombro e queimou-lhe a carne. Mas logo a seguir, a arma de Jarrett disparou sobre o capataz. Bastou um tiro.

Greiner e Arch Blocklin mergulharam das selas ao mesmo tempo. Ferris ainda levou a mão ao revólver, mas perdeu a coragem. Arregalou os olhos ao ver tombar Greiner e o patrão, enquanto as montadas fugiam espavoridas. Então inclinou-se sobre o pescoço do cavalo, esporeou com furia e fugiu num galope enlouquecido.

Rod Jarrett pô-se de pé, enquanto Kit saía de casa a correr. Aproximou-se do corpo de Arch Blocklin e tocou-o com a ponta do pé. Blocklin não se mexeu.

Tuck Greiner jazia de costas com um orifício de bala entre os olhos vítrios, virados para o céu.

Só então, Rod viu o sangue que lhe corria pelo braço abaixo, ensopando-lhe a manga da camisa. Kit arrancou do seu próprio cinturão e

30

envolveu o braço ferido do rapaz, como se fosse um torniquete.

Sem proferir palavra, Rod meteu o revólver no coldre e caminhou ao lado da rapariga, em direcção ao pórtico. Wil Morgan surgiu no limiar da porta.

— Nunca na minha vida, vi uma coisa tão rápida como este tiroteio — disse ele.

— Eu não queria matar ninguém — murmurou Rod. — Só queria obrigá-los a arrepiar caminho. — Virou-se para Kit. — Eu não tinha qualquer plano.

Kit, ainda emudecida pela tragédia a que acabava de assistir, ajudou Rod a despir a camisa, rasgou-lhe uma tira de alto abaixo, servindo-se dela para ligadura.

— Temos de ir ao médico — disse por fim.

— Foi uma história muito bem engendrada — disse Will Morgan — essa que você lhes contou do médico lhe ter dado dois anos de vida e que portanto a morte não o assustava.

— Tudo quanto disse foi verdade — respondeu Jarrett.

Kit soltou uma exclamação abafada e parou o curativo.

—Quer dizer que...?

—Foi verdade, sim — disse Jarrett — só é que eu não disse tudo. Vim para o Oeste há coisa de dois anos. O médico disse-me que me restavam dois anos de vida, a não ser que eu fizesse vida ao ar livre.

— Mas... não me diga que vai morrer! — exclamou Kit horrorizada.

— Não, antes do meu tempo natural — respondeu Jarrett, a rir. — A não ser que parta uma perna e tenha de ser abatido.

O rosto de Kit estava branco e muito sério.

— Tem a certeza de que está bem? Tirando esta ferida, é claro?

— O ar do Oeste cura qualquer pessoa — disse Rod. — Desde o ano passado que eu sou o homem mais saudável de todo o Mississipi. Tenho andado por aí, á procura de um recanto onde pudesse comprar um pequeno rancho para me fixar.

31

— Pois olhe que não encontra local mais bonito e mais fértil do que neste vale, junto ao rio — bradou Will Morgan, entusiasmado. — Tirando este ano de seca, temos tido colheitas que batem tudo de quanto tenho ouvido falar.

— Também tenho andado pelo Oeste, á procura de uma moça que me servisse para companheira — continuou Rod Jarrett, lançando a Kit um olhar cheio dé carinho e ternura. — Gosto desta região e...

— Desculpem — interrompeu Wil Morgan — mas preciso de ir aparelhar a carrinha. — Temos de o levar á cidade. — Piscou o olho para Jarrett, quando se voltou para sair.

Kit continuou a ligar o braço ferido de Rod. Não disse palavra quando os seus olhares se cruzaram, mas eles disseram tudo quanto havia a dizer.

FIM

Refrigeração

Instalações para todos os fins

Eng. J. Nunes Correia

Rua do Alecrim · 29 Telef. 30901/4

TIJAQUINA

RESTAURANTE DE COZINHA REGIONAL

MUDOU-SE DA CALÇADA DO CARRICHE PARA O **BAIRRO ALTO** COM A SUA

COZINHA BEM PORTUGUESA

RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 366529

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 24.° e 25.° dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da Juventude Musical Portuguesa para, em reunião extraordinária e no dia 18 do corrente, ás 20.30 horas (primeira convocação), na sede associativa (R. Rosa Araujo, 6, 3.°), para:

Discussão e deliberação do assunto administrativo que se encontra pendente.

Se se não verificarem as condições do § 1.° do artigo 25.°, a Assembleia funcionará*ra uma hora* depois, em segunda convocação, como preceitua o § 2.° do mesmo artigo.

Lisboa, 13 de Abril de 1961.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) *Hermínio do Nascimento*

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24 1.° D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clinica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
	Dr. Campos Marçal
	Dr Coelho Lopes
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Eugénio Lito
Análises clínicas	
Radioscopia	

Lotes de terreno para construção

Em Odivelas, para oito inquilinos, com projectos aprovados. Tratar e ver maquetas na Rua do Comércio, 8, 4.°, Esq.

António Jacinto Cotrim da Cruz

COMENDADOR

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina Presença, e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 10 horas, da sua residência, Praça da Alegria, 25-2.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

A Gerência da Firma, NUNES DOS SANTOS & C.ª, GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Sr. António Jacinto Cotrim da Cruz e que o funeral se realiza no dia 16, pelas 10 horas, da Praça da Alegria n.º 25-2.º para o cemitério dos Prazeres.

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

A Gerência da Firma, COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Sr. António Jacinto Cotrim da Cruz, e que o funeral se realiza no dia 16, pelas 10 horas, da Praça da Alegria N.º 25-2.º para o cemitério dos Prazeres.

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

A Gerência da Firma, SOCIEDADE TEXTIL DO SUL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Sr. António Jacinto Cotrim da Cruz, e que o funeral se realiza no dia 16 pelas 10 horas da Praça da Alegria N.º 25-2.º, para o cemitério dos Prazeres.

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

O pessoal da firma, NUNES DOS SANTOS & C.ª, GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO, Sede e Filiais, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido patrão e amigo, Sr. António Jacinto Cotrim da Cruz.

AO SER APANHADO

o gatuno foi acometido de doença súbita

TAVIRA, 15 (Pelo telefone). — O cadastrado Joaquim Pedro Silva, de 59 anos, assaltou, cerca das 4 horas de hoje, o estabelecimento do comerciante Marcelino Augusto Galhardo, sito na Rua Miguel Bombarda, desta cidade. Pressentido pelo sr. Júlio Galhardo e por outras pessoas, o gatuno foi perseguido e capturado. Na ocasião da captura, o larápio foi acometido de doença súbita, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade.

Menor atropelado em Évora

EVORA, 15 (Pelo telefone) — Na estrada de Evora a Arraiolos, no sítio do Convento de S. Bento de Castris. um automóvel, conduzido pelo sr. Mário Rosa Peres, residente na Avenida Eduardo Jorge, Lote B, 2.º, Dto., Venda Nova, colheu o menor de 7 anos Manuel José Barrigó Mendonça, natural desta cidade e residente na Quinta do Saramago.

A criança, que ficou sériamente ferida e com algumas fracturas, recolheu ao Hospital da Misericórdia de Evora, onde foi operada de urgência.

O 32.º aniversário

de Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, no Lumiar, e incluído nas comemorações do 32.º aniversário da benemérita instituição realiza-se amanhã um almoço no qual tomam parte internados nas instituições congéneres, Casa de Repouso dos Motoristas, Asilo D'Espie Miranda, Casa de Repouso dos Alfaiates e Albergue dos Inválidos do Trabalho.

A' tarde, haverá um espectáculo de variedades, organizado pela compositora e pianista D. Maria Helena de Carvalho e com a colaboração de conhecidos artistas da Rádio.

EM 3 LINHAS

///

Pelo Ministério das Finanças foi autorizada a Companhia Nitratos de Portugal, S. A. R. L., a emitir 20 000 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, ao juro de 5 por cento ao ano.

///

Foi também autorizada a União Fabril do Azote, S. A. R. L. a emitir 25 000 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, ao juro de 5 por cento ao ano, em títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

O pessoal da Firma COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido patrão e amigo, Snr. António Jacinto Cotrim da Cruz

António Jacinto Cotrim da Cruz

FALECEU

O pessoal da Firma SOCIEDADE TEXTIL DO SUL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido patrão e amigo, Snr. António Jacinto Cotrim da Cruz.

O PORTO pelo telefone

A reunião mensal do Município portuense

PORTO, 15 — Revestiu-se de particular interesse a reunião mensal do Município portuense, pelo facto de ser dado publico conhecimento do relatório do presidente sobre as actividades camarárias no ano transacto.

Sob a presidência do eng. Machado Vaz e com a presença da maioria dos vereadores, directores e chefes de serviços, iniciou-se a sessão, ás 10 horas.

O presidente leu o seu extenso relatório antecedido de um preambulo sobre produtividade cujo índice em relação ao Município portuense é baixo, «porque a nenhum dos seus dirigentes a tarefa diária, premente, exaustiva e esgotante confere pausa para demorada reflexão». Desta realidade, que para o orador parece indiscutível, duas ilacções se podem tirar: que é necessário mudar de sistema e que, para o exercício do cargo de presidente da Camara, em ritmo cada vez mais acelerado, todas as reservas de energia física e espiritual se consomem, sendo portanto necesário substituir o presidente em diversas tarefas. Outras considerações se seguiram sobre o mesmo tema. Aludiu ao saldo da conta de receitas gerais do Município, á economia do Norte e aos elementos que lhe deram, noutras épocas, o esplendor de que hoje se sentem saudades.

Analisou, uma a uma, as actividades dos vários pelouros. Citou verbas consignadas e despendidas e factores positivos da gerência do ano passado.

A receita total atingida foi de 212 667 contos sendo a receita ordinária de 149 660 contos e a extraordinária de 63 007 contos.

Sobre os seus respectivos pelouros falaram os vereadores, Emílio de Azevedo Campos (Aguas e Saneamento), sugeriu que se torna urgente rever os preços de venda da água ao publico, estabelecendo-os em novas bases, em que se tenha em conta, não só o preço real e actual do custo do metro cubico, mas o natural e previsível agravamento do custo da exploração. Seguiu o eng José Barbot (Gás e Electricidade), declarando que o exercício decorreu, na generalidade, em ambiente pouco propício, o da subida de preços da compra da energia eléctrica. Neste moment, há a salientar queo s serviços estão a pagar energia pela nova tarifa mais onerosa, desde Abril de 1960, sem receberem qualquer compensação do consumidor.

A partir do próximo mês de Junho, o panorama apresenta-se sombrio, inquietante mesmo, se até lá o problema não ficar resolvido, de modo a ser acautelada a margem positiva sobre os preços médios da compra e da venda que os serviços municipalizados precisam para poderem satisfazer as suas despesas normais e poderem prosseguir as importantes obras de electrificação que a expansão da cidade requer.

O vereador Manuel Ribeiro Gonçalves referiu-se ao seu pelouro de transportes colectivos.

Voltou o presidente a falar, agora sobre o orçamento suplementar que é de 70 043 contos, examinando a seguir as principais dotações concedidas, que tornarão possível realizar imprtoantes bras em curso.

Foram seguidamente aprovadas várias propostas.

Atingido pelo limite de idade

O dr. Amandio Augusto da Costa Guimarães, que assumiu as funções de médico da P. S. P. em 27 de Abril de 1927, atinge amanhã o limite de idade, sendo ao princípio da tarde de hoje homenageado, no comando da Polícia de Segurança Publica, com um almoço a que assistiram os comandantes e oficialidade.

Aos brindes, foram exaltadas as qualidades profissionais e morais do ilustre médico, que goza de gerais simpatias.

Abuso de confiança

O indsutrial sr. Raul Cruz, residente em Gondomar, queixou-se á Polícia contra um comissionista, acusando-o de ter recebido de vários clientes de uma tipografia importancias que totalizam cerca de cinquenta contos.

Subscrição na Alfândega

Por iniciativa do director da Alfandega do Porto, foi ali feita uma subscrição a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola. Rendeu 18 501$50, quantia que foi já entregue á Cruz Vermelha Portuguesa.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!»

COLISEU — A's 21 e 30 — «Eu, Pecador», religioso (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Pedido de divórcio» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Ester e o Rei», drama histórico (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os cavaleiros», aventuras (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Shane» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Emboscada sangrenta», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O doutor apaixonado», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Vingança de Dubrawski» (aventuras).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Começou com um beijo» e «O grande amor ds Goya» (17 anos).

VIDA SOCIAL

BODAS DE OURO

Na igreja de Santa Maria Maior, da Covilhã, houve uma cerimónia comemorativa do 50.º aniversário do casamento do sr. Francisco Rodrigues Pintassilgo, industrial de lanifícios, com a sr. D. Maria do Patrocínio Morais Rodrigues Pintassilgo. Presidiu á cerimónia o prior da freguesia, que proferiu uma alocução. Assistiram cerca de duzentas pessoas, que depois se reuniram num banquete.

Os operários, além de um jantar, receberam donativos em dinheiro.

VIDA RELIGIOSA

Ofertório solene na igreja do Coração de Jesus

Na igreja paroquial do Coração de Jesus (a Santa Marta), em todas as missas de amanhã — Festa do Bom Pastor — realizar-se-á o 6.º ofertório solene a favor da construção da nova igreja daquela paróquia, a fim de pagar o que resta da dívida inicial da compra do terreno, que é ainda de 1380 contos.

A CIDADE

Fogo na chaminé
do Hotel Borges

Deflagrou esta manhã um incêndio, sem grandes consequências, na chaminé da cozinha do Hotel Borges, situado na Rua Garrett e cujas traseiras dão para a Travessa da Trindade. Foi por esta última artéria que o pessoal do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa atacaram as chamas que foram extintas apenas com uma agulheta.

Os curiosos surgiram como sempre, cada um comentando o caso á sua maneira, mas não foi necessária sequer a intervenção da P. S. P.

Teatro gratuito
no Pavilhão dos Desportos

Estão marcados para amanhã e segunda-feira, no Pavilhão dos Desportos, os ultimos espectáculos deste mês integrados no ciclo promovido pela Camara Municipal e destinado ás classes menos favorecidas de Lisboa. O conjunto do Teatro Popular, dirigido por Pedro Bom, apresenta, em repetição, o drama em um acto «Os dois barcos», de D João da Camara, e a farsa em dois actos «Seguro de vida», de Gervásio Lobato. Os bilhetes são ainda hoje distribuidos, gratuitamente, até ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Concerto
no Largo da Luz

A banda de musica da Sociedade da União do Beato, sob a direcção do maestro Miguel Gomes Anica, dá amanhã um concerto, ás 18 horas, no Largo da Luz (Carnide).

Mercado 24 de Julho

O Município abriu concurso para adjudicação da empreitada de beneficiação geral do Mercado 24 de Julho, cujas obras estão orçadas em 1 818 019$00.

Pela Polícia

ROUBO DE UMA «SCOOTER» — Está a correr na Polícia Judiciária, pela 6.ª Secção, 2.ª Brigada, a cargo do agente Gaspar, um processo por furto da «scooter» com a matrícula TT-39-63, que foi encontrada ao abandono, em Julho do ano findo no Largo de Santa Bárbara, de onde foi retirada em Setembro, e de novo abandonada, na Rua da Palma.

Como o referido veículo foi vendido pelo «stand» Império das Beiras, Lda., ao sr. Jesofredo Serra da Silva, que residiu na Rua das Barracas, 82, rés-do-chão, a Polícia Judiciária solicita a sua comparência na Subdirectoria da Polícia Judiciária, secção e brigadas indicadas.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José em estado grave, o trabalhador Manuel de Azevedo, que aparenta 40 anos de idade, e que, numa obra da Azinhaga da Torrinha, ao Lumiar, foi atingido por um barrote de madeira.

DUAS PESSOAS COLHIDAS POR UM AUTOMÓVEL — José dos Reis, de 73 anos, comerciante, residente na Avenida Marquês de Pombal, 4, rés-do-chão, em Paço de Arcos, foi ali colhido por um automóvel que também apanhou uma mulher. Conduzido ao hospital de S. José pelos Bombeiros Voluntários de Oeiras, recolheu á sala de observações. A mulher sofreu apenas ferimentos que não careceram de tratamento.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheram ao Hospital de S. José, por terem sido vítimas de acidentes de viação: Albertina Soares, de 50 anos, e Maria Emília do Carmo Soares, de 42, ambas residentes na Fuseta (Olhão), que vieram passear a Lisboa e foram colhidas por um automóvel, na Rua de S. Paulo, e Artur Mimoso, de 23 anos, desenhador, residente na Avenida Rainha D. Leonor, 1, 2.º, Esq., que caiu da «scooter» que conduzia, próximo do Cartaxo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira-bloco; uma caneta de tinta permanente; um canário; um saco de plástico; uma bolsa de prata; um par de luvas; uma chapa de inscrição de veículo automóvel; duas marmitas de alumínio; um tampão para depósito de gasolina; uma sombrinha; vários documentos; um cartão militar; uma certidão de exame; uma carteira de plástico; diversas argolas e chaves; e chaves desirmanadas.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Abril foi vítima de um atentado o presidente Abraham Lincoln, dos Estados Unidos.

HÁ TRINTA ANOS

Afonso XIII embarcara em Cartagena no cruzador «Príncipe Afonso» com destino a Inglaterra anunciava em 15 de Abril de 1931 o «Diário de Lisboa» que publicava uma afirmação de Marcelino Domingo acerca das relações com Portugal, confirmada por Indalecio Prieto, e que concluia assim: «Estamos certos de que, sob o nosso regime, os corações dos dois países baterão em harmonia mais que nunca, no mesmo ritmo de produção, de progresso e de sentimentos Procederemos cada um em sua casa, absolutamente cada um em sua casa»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Geografia musical; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N. em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Feio Bruno e conjunto; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 23 e 50, Musica de dança; 1. Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19, 16.' programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.' 5, em sol maior», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart; «Concerto em mi maior», para violino e arcos, de Vivaldi, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 19 e 20, Temas ultramarinos: Diogo Veloso, português que foi príncipe de Cambodja; 19 e 30, Trechos de óperas, com obras de Alfano, de Glinka e de Mussorgsky, interpretado por Gianna Pederzini e Feodor Chaliapine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco: «Paraísos artificiais», poema sinfónico, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira: «Sinfonia n.' 4. em ré», pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital, pelo flautista Arrigo Tassinari, com a colaboração da pianista Maria Regina Vasconcelos: «Lamento de Orfeu», de Gluck; «Sonata n.º 2» (inédita), de Benedette Marcello; «Sonata, em ré maior», de Leonardo Vinci; 21 e 55, «Jesus, Alegria e Esperança do Homem», de Bach, pelo pianista Dinu Lipatti; «Variações e fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms, pelo pianista Abbey Simon; 22 e 30, «Sinfonia n.' 8, em dó menor», de Bruckner, pela Orquestra do Concertgebow de Amesterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 5, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Artista; 22 e 15, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19 e 2, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de opereta; 23 e 30, Baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A mulher e o lar; 21 e 30, Rádio Rural; 22 e 30, Amadora em marcha; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Ás 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18, Encerramento e marcha; 18 e 5, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 23 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, Casa do Algarve, Casa do Minho, Lusitano Clube (Rua de S. João da Praça, 81), organizada pelo Grupo «Os Albertos»; e Academia Recreio Artístico.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «Andromaque» (Festival de Teatro parisiense).
NACIONAL—Ás 21 e 45—«A nova vaga».
AVENIDA — **A's 21 e 45 — «Papá precisa-se».**
MONUMENTAL — **A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»**
MARIA VITORIA — **A's 20.45 e ás 23 — «Sopas e descanso»**
VARIEDADES — **Ás 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelvina».**
CAPITÓLIO — **A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»**
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
TIVOLI — **«A verdade».**
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — **«O mundo de Suzie Wong».**
EDEN — **«O Sargento Negro».**
ODEON — **«As aventuras de Joselito».**
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — **«Can-can».**
ALVALADE—«Escandalo na corte»
CONDES — «O roubo do Banco de Inglaterra».
COLISEU — «O forasteiro estava armado.
AVIS — «S O. S. Pacífico».
ROMA—«Cerasella».
ROYAL — «Uma vida».
OLIMPIA—«O aventureiro de Martinica».
RESTELO—«A grande aventura de Arséne Lupin».
JARDIM CINEMA — «A epopeia nos mares».
IDEAL — «Herodes o Grande».
PROMOTORA—«Joselito o pequeno pastor».
ARCO-IRIS — «O homem da mascarilha».

TELEVISÃO

Hoje ás 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, «Mãos á Obra» — Programa de aeromodelismo: A Asa Voadora; 18 e 15, Juventude no Mundo — reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Teledesporto — revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 19, Rosemary Clooney Show; 19 e 30, Recho; 21, reabertura; 21 e 02, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Toiros — reabertura da Praça de Sousel; 21 e 50, Episódio da comédia «O Bota de Elástico», original de Figueiredo de Barros; 22 e 20, «Variações sobre o Fado» — programa transmitido directamente do Restaurante Castanheira de Moura, dedicado aos representantes das Emissoras Europeias de Rádio e de Televisão; 23 e 20, Episódio da série «Aventuras de Hiram Holliday»; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 15 — 21 e 20 (0m,59).
Dia 16 — 9 e 41 (0m,61); 22 e 2 (0m,64).
Dia 17 — 10 e 20 (0m,73); 22 e 48 (0m,77).

PREIA-MAR

Dia 15 — 15 e 36 (4m,33).
Dia 16 — 4 horas (4m,37); 16 e 18 (4m,30).
Dia 17 — 4 e 38 (4m,26); 17 horas (4m,20).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - **Lídia Almeida,** Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — **Probidade,** R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada,** R. do Vigário 74 (866360).
ALTO DO PINA — **Eusil,** R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo,** Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ANJOS — **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar** Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).
ARROIOS — **Aliança,** Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica,** R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.'** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso. R. 27-41 (389216).
BAIXA — **Portugal,** Rua Augusta, 216-218 (22073) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — **Grijó,** R do Grilo, 25
BELÉM — **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — **Marques,** Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial,** R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea,** R. C. Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — **Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Brito,** R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo,** R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros,** R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges,** R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — **Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar,** R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira,** R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota,** R. Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro,** R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Carta de CASCAIS

TEATRO NA SEDE
dos Bombeiros de Oeiras

Dado o êxito obtido nos dias 8 e 9 do corrente, pelo grupo cénico dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, com a opereta «Fidalgos e vagabundos», em 2 actos de autoria de Fernanda Santos, Corina Freire e João Reis, com cenários de Reinaldo Martins e ensaiada por Ausenda Monteiro, repete-se hoje ás 21 e 30, aquele espectácuo no teatro privativo da Associação.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Os amores de Ruth» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 21: «Os que sabem morrer» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Ás 21: «Rio da traição» e «Totó e as notas falsas» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Esta terra é minha» (12 anos).

Farmácias de serviço

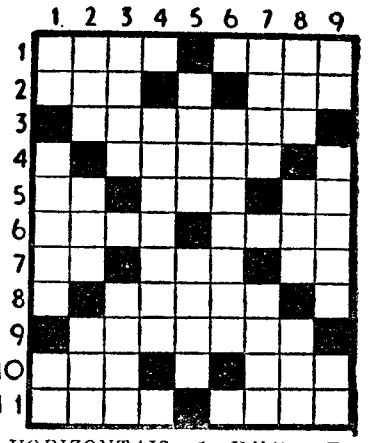
ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 — (Tel. 080141).

Fados e variedades
no Lisboa Clube Rio de Janeiro

Hoje, ás 21 e 30 horas, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, haverá um espectáculo de fados e variedades, em que colaboram os melhores artistas do género em representação das diversas casas típicas em que actuam. Apresentam-se, também neste espectáculo, os conjuntos «Rapazes do Ritmo» e «Regionais de Portugal».

Palavras cruzadas

Problema n. 2282
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1—Hábito.. Terreno endurecido para debulha de cereais. 2—Rio do N. de Portugal. Cruel. 3 — Refinados. 4 — Avalies. 5 — Campeão. Rata. Símbolo químico do crómio. 6 — Cidade de Itália. Seta feita de pau tostado. 7 — Oferece. Escarnecia. Caminhar. 8— Aguardente de medronho. 9 —Grande carro de quatro rodas (pl.). 10 — Colocar. Rio de Portugal. 11 — Rezar. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Futil. Demore. Rio de Itália. 2 — Nome de mulher. Ecoa. Colorido. 3 — Nada. Um dos Estados do Brasil. 4 — Enganaram. 5 — Côrte. Caminharia. 6 — Tempo do vergo ser. Abandonado. 7 — Intimos. Cantor entre os Gregos. 8 — Chefe eitope. Acreditei. Vai para fora. 9 — Símbolo químico do ouro. Ave trepadora. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2281

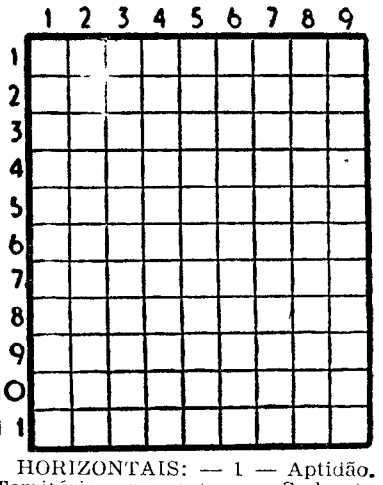
HORIZONTAIS: 1 — Fontainha. 2 — Atroa. 3 — CÃO. Olá. 4 — Os. QUE. Ir. 5 — Duelo. 6 — Acelera. 7 — Em. Mas. Im. 8 — Dom. Iró. 9 — Aras. Oder. 10 — LADRA. 11 — Eu. Loa. Se.

VERTICAIS: 1 — Focos. Edace. 2 — As. Amor. 3 — Não. DC. Mal. 4 — Tt. Quem. Sal. 5 — Arruelas. Dó. 6 — Io. Eles. Ora. 7 — NÃO. Or. Ida. 8 — Li. Aire. 9 — Amaro. MORDE

(Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4328



HORIZONTAIS: — 1 — Aptidão. Territórios no extremo Sudoeste amazónico. 2 — Ave de rapina. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte. 3 — Preces. 4 — Retardamos. 5 — Empunhei. Pega. 6 — Batráquio. Letra grega. 7 — Oceano. Pegadeira. 8 — Pronome reflexo. Sapo do Amazonas. Aqui. 9 — Empregam. Numeral. 10 — Estaca para empar. Serra de Portugal. 11 — Zunir. Saudáveis.

VERTICAIS: — 1 — Oferece. Entregar. Canal entre o Mar Vermelho e o Mediterraneo. 2 — Repitas. Que é como outra coisa. 3 — Adormecera. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 4 — Cidade da Argélia. Guarnecer de arames. 5 — Símbolo químico do crómio. 6 — Leva a toa. Tarifas. 7 — Incinerais (cadáveres). Esteiro. 8 — Escárnios. Afio. 9 — Pertences. Chiste. Campeões.

Solução do problema n.º 4327

HORIZONTAIS: — 1 — Pior. Fora. 2 — Oc. Olé. Ir. 3 — Coam. Rama. 4 — Turim. 5 — Pálidas. 6 — Varo. Adir. 7 — Ena. Ara. 8 — Ró. Rás. Em. 9 — Ossos. 10 — Dar. Ali. 11 — Aias. Dias.

VERTICAIS: — 1 — Poça. Vereda. 2 — Iço. Pano. Aí. 3 — Atara. Ora. 4 — Rómulo. Rs. 5 — Ri. Casa. 6 — Ferida. Só. 7 — Amada. Sai. 8 — Rim. Sire. Lá. 9 — Arão. Ramais.

Stevenson: os problemas do Congo ainda podem ser projectados «na arena mais vasta do Mundo»

NOVA YORK, 15 — Adlai Stevenson, delegado principal dos Estados Unidos, declarou a noite passada, na Assembleia Geral que o Congo se encontra ainda ameaçado pelo perigo de guerra e avisou não existir qualquer garantia de que os problemas do Congo não seriam «projectados na arena mais vasta do Mundo».

Apelando para um «compromisso razoável», Stevenson disse, ainda, que se os grupos mais extremistas em Elisabetville e em Stanleyville adoptaram uma posição mais moderada o presidente Kasabuvu poderia oferecer «um centro para uma solução federal». O delegado americano pediu, também, a evacuação de conselheiros belgas no Congo, de forma a poder prosseguir a tarefa de reconciliação.

C. S. Jha, da India, apresentou uma proposta — a quarta perante a Assembleia — pedindo o envio, «o mais cedo possível», de uma comissão de investigação para o Congo, constituida por representantes de quatro países a fim de ser investigado o assassínio de Patrice Lumumba, o primeiro chefe do Governo congolês.

Mario Cardoso (Congo) manifestou imediatamente reservas acerca da proposta indiana. Por fim, discursou o dr. Conor Cruse O'Brien, da Irlanda. A Assembleia adiou a sua sessão até as 15 e 30 horas de hoje. — (Reuter).

A BÉLGICA CONVIDADA A CONTRIBUIR PARA A OPERAÇÃO DA O. N. U. NO CONGO

NOVA YORK, 15 — Os países africanos da Comunidade Francesa desistiram da emenda á resolução tomada pelas Nações Unidas, segundo a qual seria alargado de 21 para 40 dias, o prazo marcado para a saída do Congo do pessoal militar e dos conselheiros belgas.

O Paquistão e a Tunisia apresentaram a noite passada, uma resolução pedindo aos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança e á Bélgica para fazerem contribuições substanciais para as despesas das operações da O. N. U. no Congo, de 1 de Janeiro a 31 de Outubro deste ano — (R. e A. N. I.).

DEZ MIL «CAPACETES AZUIS» NA KATANGA

NOVA YORK 15 — A O. N. U. terá, em fins deste mês, cerca de 10 000 «capacetes azuis» na Katanga, declaram os círculos afectos ao secretariado das Nações Unidas. Por outro lado, de acordo com informações chegadas ao Secretariado, vai ser levantado o bloqueio entre a provincia de Leopoldville e as provincias do Equador e Oriental. Esperam-se, também, novos contactos entre as autoridades de Leopoldville e as de Stanleyville — (France Presse).

DELEGADOS DE TSCHOMBÉ CHEGARAM A LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 15. — Os emissários de Tschombé chegaram a esta cidade, vindos de Elisabethville Trazem uma mensagem pessoal do presidente da Katanga para Kasavubu Devem avistar-se com alguns ministros congoleses, para prepararem a conferência de alto nível dos chefes de Estado congoleses. E' possível que discutam, também, o problema das relações económicas entre a Katanga e o resto do país. — (F. P.).

Kennedy e a América Latina

(Continuação da 1.ª página)

do fomento social, de acordo com os princípios da «Acta de Bogotá».

Acrescentou que, se esta reunião se realizar no Verão, haveria o tempo suficiente para minuciosa preparação: «Em conclusão: «O nosso objectivo é a formação de uma sociedade de homens e mulheres conscientes da sua personalidade e do seu interesse comum. Isto significa a reforma dos nossos sistemas sociais, para melhor servir os homens e as nações; significa a justiça social para os operários — e uma legislação agrária para os que trabalham a terra, o desaparecimento do analfabetismo e o robustecimento das instituições do ensino, médicas e hospitalares, bem como novas estradas e o desenvolvimento regular da produção industrial e agrícola; significa, acima de tudo, a garantia de que os benefícios do fomento económico auxiliarão não apenas alguns, mas toda a comunidade nacional. Não é este o novo ideal do Pan-Americanismo?». — (France Presse).

BAR EXPRESSO
TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597
Amanhã: Domingo
Lampreia á moda do Minho
Paelha á Valenciana
Pato com arroz no forno á Portuguesa
Reserve a sua mesa

FOI BOMBARDEADA a principal base aérea de Cuba

HAVANA, 15 — Um bombardeiro «B-25» atacou hoje a principal base aérea cubana a oito milhas de Havana.

As baterias antiaérias abriram fogo com todo o seu potencial mas o avião insistiu por quatro vezes nos ataques — (R.).

Inundações e cheias na Argentina

BUENOS AIRES, 15. — O rio Paraná continua a aumentar de volume e a situação está a agravar-se nas províncias do Chaco, Entre Rios Corrientes e Santa Fé. Há muitas famílias isoladas em consequência da cheia do rio Chaco, receiando-se que surjam epidemias. Mais de mil pessoas tiveram que abandonar os seus lares, no centro industrial de Roque Saenz Pena.

Na província de Santa Fé, o nível das águas atingiu, nalguns pontos 6 metros e 13 centímetros, o que bate o «record» estabelecido em 1959, ou seja 6 metros e 11 centímetros Quanto á província de Corrientes, as chuvas provocaram cheias nos afluentes do rio Paraná. Evacuaram-se os três mil habitantes de São Roque. Milhares de operários foram obrigados a suspender o trabalho. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

«Se não for Israel quem há-de julgar Eichmann?

JERUSALEM, 15 — As alegações do dr. Robert Servatius, de que a prisão e julgamento de Eichmann são ilegais, têm causado nos círculos israelitas grande reacção.

A sr.ª Golda Meir, ministro dos Negocios Estrangeiros, comentou publicamente o caso durante um comício, dizendo: «Ainda há pessoas que pensam que não temos o direito de julgar, na nossa própria terra, um homem que é acusado de crimes contra o nosso povo, jamais igualados em época alguma da História ou em parte alguma do Mundo».

No mesmo comício, falou uma mulher, vestida de negro, que sobreviveu á chacina do Ghetto de Varsóvia e que declarou á multidão: «Se não for Israel, que outro país pode justificadamente julgar Eichmann?»

O sentimento geral da população é reflectido numa caricatura publicada pelo jornal «Jerusalem Post», a qual mostra dois guardas S. S. a rir á gargalhada enquanto um prisioneiro judeu se lamenta por detrás de arame farpado dizendo: «Mas não vêem que a minha prisão é perfeitamente ilegal?»

OITO ANOS DE CADEIA PARA UM CRIMINOSO DE GUERRA

BERLIM, 15 — Um tribunal na Alemanha Oriental condenou ontem a oito anos de prisão o antigo juiz Johannes Breyer, de setenta anos, por ter condenado á morte «erradamente» setenta e uma pessoas, durante a segunda guerra mundial.

Breyer presidiu ao tribunal de Posen, Polónia, de 1942 a 1944. — (A. N. I.).

Não está em causa a amizade entre Portugal e Brasil respondeu ao «Diário de Lisboa» o presidente Jânio Quadros

(Continuação da 1.ª página)

imensas regiões do Mundo em pleno progresso, ou seja, os países comunistas. Não vejo que mal há em desejar estabelecer relações diplomáticas e comerciais com todos esses povos.

— O que há quanto ao problema de Cuba? — interrogaram alguns jornalistas.

Jânio Quadros disse ser da opinião de que a revolução cubana tinha sido a consequência do «abominável regime de exploração» e que Fidel Castro era um «verdadeiro idealista» protagonista de um «movimento de real emancipação». Reconheceu Quadros que dirigentes cubanos cometeram alguns erros, mas declarou que esses erros eram mais dignos de «compreensão do que de condenação».

Depois de falar das relações entre Portugal e o Brasil, e na votação brasileira na O. N. U. acerca de Angola, tratou das relações do seu país com o resto da America do Sul. Declarou que o seu encontro com o presidente da Argentina permitirá, em especial, começar a execução da operação pan-americana. «Os graves erros cometidos no passado pelos Estados Unidos — disse — erros provocados principalmente pela total ignorancia dos dirigentes norte-americanos dos problemas especificamente sul-americanos, parecem agora definitivamente postos de lado» E acrescentou: «A minha confiança no progresso social e económico do Brasil e de toda a América Latina, é agora muito mais sólida com a Administração Kennedy».

Um jornalista pretendeu saber se Quadros considerava o seu antecessor, Kubitchek de Oliveira, responsável directo pelas irregularidades postas em relevo pelo actual Governo. O presidente replicou: «O Brasil inteiro é testemunha de que jamais pronunciei o nome do meu antecessor para o atacar. Eu sou administrador, eu mesmo exerço as mais altas funções na Administração, e sei muito bem que é injusto, tornar o chefe responsável pelos pecados dos seus subordinados»

O presidente do Brasil terminou prometendo aos representantes da Imprensa que os recebeia com mais frequência Disse que daria nova conferência de Imprensa em Maio — (F. P.).

ARTISTAS E JORNALISTAS PARA A VIDA DIPLOMÁTICA

BRASILIA, 15 — O presidente Jânio Quadros nomeou o jornalista Raymundo Sousa Dantas, primeiro embaixador do Brasil no Ghana

Sousa Dantas é o primeiro embaixador de cor da história diplomática brasileira.

O presidente Jânio Quadros procedeu igualmente ás seguintes nomeações: para a Embaixada em Marrocos, o jornalista Ruben Braga; para chefiar a Embaixada no Senegal, o pintor Cícero Dias; para dirigir a Embaixada em Israel, o jornalista Barreto Leite Filho, editorialista de política internacional dos diários da «Cadeia Chateaubriand». — (F. P.).

Grandes consequências técnicas, industriais e económicas da viagem ao cosmos

PARIS, 15 — Os observadores são de opinião de que a proeza do «Cristovão Colombo do espaço», numa nave cosmica, talvez tenha influencias consideráveis, não so nos dominios técnicos como no industrial e, até, economico. Com efeito, a proeza so pode ser levada a efeito graças á criação de poderosa industria inteiramente dedicada á exploração do espaço, bem como o desenvolvimento sistemático, e em larga escala, das investigações cientificas e técnicas, o que implica enormes investimentos.

Nos Estados Unidos, fazem-se esforços no mesmo sentido, e com o mesmo espirito sistemático. Embora os meios para a exploração do espaço só possam ser conseguidos pelas duas «superpotências», interessa a todos os países mais ou menos directamente. O desenvolvimento da nascente «industria cósmica» parece que ultrapassará os efectuados pelas descobertas mais importantes, porquanto as investigações necessárias para esta empresa tem consequência multiplicadoras: implicam progressivamente a elaboração e utilização de novos materiais, de novas fontes de energia, de novas técnicas, as quais, por seu turno, encontrarão novos campos de aplicação, nos domínios mais variados.

Económicamente falando, as novas necessidades contribuirão para evitar eventuais crises de superprodução.

Parece evidente que o lançamento do primeiro cosmonauta vai dar novo impulso á corrida aos progressos técnicos, em todos os domínios. Assim, torna-se imperativa a adaptação contínua da aceleração do progresso técnico sendo esta aceleração, há anos a esta parte, uma das principais preocupações dos chefes de empresa principalmente, nas secções «de ponta», ou seja, electrónicas, de construção eléctrica, de química, da industria nuclear. O êxito soviético põe em relevo a necessidade de concentrar os esforços nas ciências, na investigação, e no desenvolvimento das técnicas» — (F. Presse).

A QUESTÃO RELIGIOSA E O PROGRESSO TÉCNICO

CIDADE DO VATICANO, 15 — «Não há duvida que a técnica apresenta perigosas tentações para a fé, mas só um conceito superficial infantil pode chegar á conclusão de que existe incompatibilidade fundamental entre a fé religiosa e a técnica», declarou a Rádio Vaticano ao comentar o voo espacial soviético. Este voo — disse— trás, de novo, á superfície a questão das relações entre o progresso técnico e a fé religiosa. E acrescentou:

«É inegável que existe uma certa coincidência cronológica e histórica no binómio progresso técnico — ausência ou indiferença em matéria religiosa, no mundo soviético e no mundo contemporaneo. Este facto é consequência de circunstancias várias: seria porém errado interpretar meras coincidências históricas como sendo relações de causa-efeito. Contra esta interpretação, há que contrapor, além do próprio conteudo de fé, as grandes figuras dos sábios que, ao descobrirem realidades novas, ignoradas durante séculos acharam ser algo natural ajoelharem-se espontaneamente perante aquele que é o autor de «todas as coisas». — (F. P.).

GREVE nas minas de cobre do Rodésia do Norte

LUSAKA (Rodésia do Norte), 15. — Anuncia-se que seis mil mineiros indígenas, das minas de cobre da Rodésia do Norte, suspenderam ontem o trabalho por tempo indefinido. — (A. N. I.).

NOVA LEGISLAÇAO AGRARIA

SALISBURY (Rodésia do Sul), 15.— Os indígenas da Rodésia do Sul, podem, agora, comprar, livremente, terras nas áreas suburbanas nativas, de acordo com uma nova lei que entrou em vigor ontem. — A. N. I.).

EMILE HENRIOT académico e crítico literário morreu em Paris

PARIS 15. — Emile Henriot, da Academia Francesa, sucumbiu ontem a uma crise cardíaca, na sua residência em Paris. Contava 72 anos.

O falecido acabava de regressar de Monte Carlo onde havia participado nas deliberações do juri do prémio literário da cidade.

Emile Henriot começara a sua colaboração no «Temps» em 1911. Em 1944, entrou para o «Monde» onde fazia a crónica literária. Era presidente da Alliance Française e administrador do Centro Universitário Mediterraneo. — (F. P.).

A família Lucas reuniu-se em Paris

PARIS, 15. - Trinta e nove turistas ingleses encontram-se hospedados num hotel desta cidade e são todos Lucas.

Trata-se da segunda reunião da família Lucas, verificando-se porém, a ausência de muitos membros que vivem actualmente na Austrália e no Ceilão. A reunião não inclui também as crianças com menos de 12 anos. - (R.)

RAPID - BENFICA
EM VIENA
Viagem especial de avião
Inscrições e informações
Wagons-Lits-Cook
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

RECOMENDA-SE a aprendizagem de línguas estrangeiras

HAMBURGO, 15. - Numa reunião de educadores de dezasseis países europeus, realizada nesta cidade, foi recomendada a intensificação do ensino das línguas estrangeiras.

A proposta será agora submetida aos respectivos Governos. Nela se indica que os alunos devem começar a aprender línguas estrangeiras relativamente cedo, ao passo que para todos os professores deve ser obrigatório o conhecimento de, pelo menos, outro idioma além do seu. — (R.).

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Comunica que, por motivo da transmissão directa da Rádio Televisão Portuguesa dedicada aos delegados da EUROVISÃO, a realizar hoje sábado, se encontram reservados os seus salões principais servindo-se, por esse motivo, os jantares dançantes na sala das exposições.

Diário de Lisboa
NÚMERO 1 414
15 DE ABRIL DE 1961
magazine

Há no Mundo 250 milhões de crianças como estas, que não dispoem de quaisquer meios de instrução!

250 milhões de crianças carecem de instrução por falta de escolas

Preocupada com a ameaça das armas atómicas, a Humanidade parece esquecer-se de outros problemas não menos graves e talvez mais dolorosos. Um destes é o analfabetismo. Não será fácil calcular quantos indivíduos há no Mundo sem o mínimo grau de instrução, mas foi possível — e isso deveria fazer tremer de espanto governos e povos — determinar aproximadamente o numero de crianças em idade escolar que carecem de escolas para receber instrução: são 250 milhões os meninos que em todo o Mundo estão privados de ir á escola!

A causa principal é a falta de edifícios escolares. Quem nos revela esta cruel realidade dos nossos dias, marcados por um avanço formidável em todos os campos da ciência, é a U. N. E. S. C. O., que chegou a tão pasmosa conclusão através de um longo inquérito realizado no ambito do plano em que se empenha, de conseguir a generalização do ensino em toda a superfície do Globo, a fim de tornar possível que cada criança se transforme num cidadão consciente e digno do país em que nasceu.

O esforço desenvolvido pela U. N. E. S. C. O. e pelos trinta países-membros para proporcionar o ensino a todos os meninos da Terra encontrou na escassez de construções escolares o obstáculo maior. Um estudo realizado há quatro anos por aquele organismo internacional revelou que trinta países, uns industrializados ou em vias de industrialização, outros em regime de economia agrária, necessitavam de um volume de edifícios comparável a uma cidade como Nova York para albergar quarenta milhões de alunos.

Isto permite-nos fazer uma ideia do volume colossal de construções escolares necessárias para receber os 250 milhões de meninos condenados ao analfabetismo em virtude da carência de edifícios onde se possa ministrar-lhes o ensino.

A U. N. E. S. C. O. está presentemente empenhada no desenvolvimento de um plano para a divulgação da instrução primária na América Latina e advertiu os governos respectivos da gravidade do problema. Considera imprescindível aquele organismo a adopção de novas técnicas de construção de escolas e o emprego de novos materiais, de molde a que o ritmo da edificação das novas escolas possa acompanhar as necessidades crescentes do ensino em relação ao constante aumento das populações.

Para que as novas salas de aula sejam o mais eficazes possível na formação intelectual e moral das

(Continua na 12.ª página)

José Viana olha para a sua própria imagem que, por certo, lhe responde a uma questão pessoal. Desconhecemos a pergunta e a resposta. Mas, na página central, os leitores encontrarão imagens que respondem a perguntas que formulamos.

Charrier reaparece amparado por Maurice Chevalier

— Gosto desta fotografia: a cabeça de um homem de idade que durante a vida soube fazer algo que não está mal.

Maurice Chevalier, com as mãos nos bolsos, numa posição familiar, contempla a sua face colocada na melhor parede do escritório. Por momentos, o pensamento voa para longe de Marnes-la-Coquette, essa espécie de museu privado que criou na sua vila, «La Louque».

mas talvez haja mais probabilidades de que o plano se realize. Pelo menos a minha vida já tem mais uns capítulos.

Chevalier designou Jacques Charrier para intérprete da juventude. Quando tal se soube, toda a gente felicitou Maurice. O actor afirmou ter ficado impressionado com situação dolorosa de Jacques. Uma dor de amor como a sua — explicou Maurice — destruiria os nervos de qualquer pessoa. Neste caso

por YOLANDE CONDAR

E exclama:

— Não me posso queixar. Quando, na minha idade, vejo as satisfações que a minha carreira me deu, devo-me contentar por tudo ter terminado em bem.

Uma rapariga fenomenal

Efectivamente, aos 73 anos, depois de 63 de carreira luminosa, Chevalier ainda faz projectos dignos de um homem tranquilo que espera que as previsões se cumpram, sem pôr demasiada febre nos contratos comerciais.

— Esta época é tão diferente da da minha juventude, as regras do jogo mudaram tanto, que me contento em dizer sim ou não, ao que me sugerem, quer me agrade ou não.

Aqui há umas semanas disse que sim á Warner Bros, que lhe propôs rodar uma película autobiográfica, de acordo com o seu livro de memórias, «A minha senda e as minhas canções». Há dez anos já lhe tinham feito uma oferta semelhante. Danny Kaye interpretaria o meu papel, dos 18 aos 36 anos. Mas o projecto não evoluiu. Desta vez não sei o que acontecerá, o que há a fazer é esquecer essa paixão infeliz e lançar-se ao trabalho para que a manhã seja mais serena que a noite tormentosa. Brigitte Bardot não passa de uma rapariga, uma rapariga fenomenal, mas deslocada, como a maioria da juventude de hoje. Um rapaz encantador e simpático como Charrier não pode pensar que tudo terminou, só por causa dela.

Para Jacques Charrier aquilo era o prenuncio de um novo começo: encarnar Maurice Chevalier no cinema, era um encargo fabuloso para ele que durante muito tempo teve que se resignar a ser conhecido por «Monsieur B. B.». Agora voará com as suas próprias asas, suportado pelo pulso forte do criador de «Ma Pomme» e nada ficará a dever ao prestígio de Brigitte.

(Continua na página central)

MAURICE CHEVALIER

JACQUES CHARRIER

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela tia Maria Lucia e ilustrada pelos sobrinhos

Negrita e Branquinho vão pastar

Depois de deixarem as suas vaquinhas «Negrita» e «Branquinha» a pastar no prado, presas a uma oliveira — o Janoca e o Janeca deitaram a correr para o Portinho.

Não havia, ao longo do rio, sítio tão bonito como aquele! Ali, a água era tão baixa e tão clara que se viam muito bem, lá no fundo, as areias amarelinhas e os seixos polidos e de várias cores; tão mansa que parecia um lago e não havia nenhum perigo em andar metido nela, até á cintura, a chapinhar e a nadar. Nas margens, árvores muito grandes, choupos, salgueiros e chorões, estendiam os seus ramos, e ás vezes eram tantos, tão fortes e cheios de folhas, que nem se sia o céu e até parecia que se estava dentro de uma casinha verde.

No Portinho, preso a um ramo de salgueiro, estava um pequeno barco.

— Olha, o barco do Tio Pedro! — disse o Janoca.—Se nós fossemos dar um passeio, em vez de tomarmos banho?

— Está mesmo a calhar! Vamos?

— Morra quem se negue!

Num abrir e fechar de olhos, os dois amigos desprenderam o barco, saltaram-lhe para dentro, e deixaram-no ir pelo rio abaixo.

Era bom e não custava nada. A água corrente levava consigo o barquinho, ora mais depressa, ora mais devagar, balançando-o docemente, com muito jeito.

Sentado á popa do barquito, calado e quieto, o Janeca ia encantado com o passeio. Há quanto tempo sonhava com ele! Nem podia acreditar no que estava a acontecer!

O Janoca, esse, parecia que tinha bicho carpinteiro, não parava nem um instante. Debruçava-se á direita e á esquerda, batendo com as mãos na água e fazendo fugir os peixes que, de vez em quando surgiam em cardumes.

Num desses movimentos, sem saber como, o Janoca debruçou-se mais, desequilibrou-se, e virou os pés pela cabeça, caindo á água. Já se vê, fez virar também o barco.

Foi um mergulho de respeito! Os dois repazinhos ficaram sentados no meio do rio, com água até ao pescoço! Levantaram-se rapidamente, sempre agarrados ao barco, com um medo enorme que ele lhes fugisse. Pudera! Se tal acontecesse, o que diriam ao Tio Pedro?

Passado o susto, riram a bom rir!

— O' Janeca, por esta é que a gente não esperava! Afinal sempre tomámos banho! Vestidos e tudo! — Dizia o Janoca, que era dos dois o que achava mais graça aquela aventura.

— E agora?—perguntou o Janeca.

— Agora levamos o barco á vara, pelo rio acima. Faz bem. Aquece.

— E temos força para isso? — perguntou ainda o Janeca. Só agora pensava que o barco não podia subir o rio, tal como descera, levado pela corrente.

— Qual não temos!

O Janoca não era rapaz para desanimar. Que fez ele? No fundo do barco, amarradas com uma cordinha a um prego, estavam duas varas.

— Toca a despir as blusas!

Meu dito, meu feito. Despidas as blusas, atou-as pelas mangas a uma das varas, e espetou-a num buraco que havia no banquinho á proa do barco.

— Vês? — continuou o Janoca, triunfante. — E' a maneira de enxugarem depressa, e servem de bandeira.

Depois, com a outra vara, os dois rapazinhos começaram a impelir o barco contra a corrente. Agarraram numa extremidade da vara com ambas as mãos, e fincaram a outra extremidade no fundo do rio — tal como já tinham visto fazer ao Tio Pedro.

Não tardou muito que chegassem ao Portinho. Tornaram a enfiar as blusas e amarraram o barco.

— O' Janeca, quando a gente contar esta aventura aos outros, aquilo é que vai ser!

— Se calhar nem acreditam!

— Qual não acreditam! Do que a gente diz ninguém duvida! Mentirosos é que não somos!

Ao longe, no relógio da torre, bateram três quartos.

— Ouves? Falta um quarto para as nove. Vamos, que é tarde.

Os dois amigos dirigiram-se, a correr, para o prado. A «Negrita» e a «Branquinha» já deviam ter almoçado o belo trevo.

■

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia, de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar no próximo dia 22 do corrente.

O desenho que melhor corresponda a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Combinado?

Mãos á obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois de contrário os vossos trabalhos não serão considerados.

Oiçam lá esta

O professor:

— Para que se deita água no radiador dos automóveis?

O aluno:

— Para dar de beber aos cavalos do motor.

*

Juju é uma menina de quatro anos que ajuda a mãe a arrumar a casa. A mãe elogia:

— Bravo, meu amor. Estás a limpar os móveis com uma coragem!

E a Juju explica:

— Não é com coragem, mãezinha. E' com um trapinho.

Este «desenho certo» foi-nos mandado pela sobrinha Maria Manuela Vaz da Rocha Vidal, de 9 anos, de Lisboa, que recebeu uma linda lembrança

E' perfeita ilusão

ver subir ou descer os foguetões

lançados no espaço cósmico

Os povos antigos, ao atingirem certo nível de civilização, solicitados á observação dos astros cheios de fascinantes mistérios, quando começaram a suspeitar do isolamento da Terra no espaço, mas sem atinarem na explicação do facto assombroso, não podiam compreender como era possível esse equilíbrio em suspensão, excluindo qualquer ponto de apoio que evitasse a sua queda, embora também não soubessem onde. Surgiram, assim, em tempos remotos, as ingénuas e estranhas fantasias sobre a estrutura, a estabilidade e a posição do planeta nos limites da concepção mais simplista, circunscrita a uma vaga noção do «tangível sob os pés». Por isso, os primitivos Caldeus «imaginavam a Terra oca e semelhante a um barco, podendo, desse modo, flutuar sobre o abismo dos ares; outros povos da antiguidade pensavam que ela repousava em duas grandes chumaceiras colocadas em dois pólos; outros ainda supunham-na prolongando-se indefinidamente sob os nossos pés».

Resultava isso simplesmente de uma falsa noção da ideia de peso, «o qual não é mais do que um fenómeno constituido pela atracção de um centro, pois um corpo só cai quando a atracção de um outro mais importante o solicita. Por isso, as noções relativas de «alto» e «baixo» só se podem aplicar a um sistema material determinado, no qual o centro atractivo será considerado como o baixo — e fora disto não significam coisa nenhuma».

O verdadeiro significado do fenómeno natural, relativo á superfície terrestre que habitamos, proclamava-o, contudo, o esclarecido Plutarco, há quase dois mil anos: — «Um peso de dois mil talentos que caisse no seio da Terra, chegando ao centro deter-se-ia, mesmo que não encontrasse qualquer corpo que o retivesse; e, se a violência da queda o fizesse ultrapassar, imediatamente voltaria a fixar-se no centro. Uma torrente impetuosa que, correndo por baixo da Terra, chegasse ao centro, aí seria detida e, girando como que á volta de um pólo, ficaria perfeitamente suspensa. Se fosse possível, pois, que um homem tivesse o umbigo precisamente colocado no centro da Esfera, apresentaria, ao mesmo tempo, a cabeça e os pés para cima».

No entanto, ainda nessa época, como depois pelos séculos fora, até a ciência clarificadora estabelecer as verdades incontroversas, subsistia a ideia de que a Terra era o centro do Universo, com todos os outros astros na sua dependência subalterna.

Finito, mas ilimitado, o Universo?

A ideia do Universo, na moderna concepção que informa os nossos pensamentos sobre o cosmos, é a da imensidade numa expansão incomensurável que a imaginação nos seus arrojados voos jamais poderá abarcar. As modernas teorias sobre o Universo dão, contudo, nova expressão á ideia clássica, que se torna acessível á nossa compreensão na síntese elucidativa de J. G. Crowter: — «De acordo com a Teoria da Relatividade, o Universo pode ser finito ou não. Os sábios ainda o não decidiram, mas os astrónomos inclinam-se para o considerar finito. Assim, segundo Hubble, o seu volume é da ordem de 1 540 000 000 000 de triliões de quilómetros cubicos, contendo esta coisa limitada matéria, espaço e tempo».

Admitindo a hipótese para a qual se inclinam os astrónomos, «o Universo é finito mas ilimitado, no sentido em que a superfície da Terra é finita mas ilimitada, pois pode-se caminhar nela sempre em frente; e haverá sempre superfície em frente para pisar de novo. A mesma coisa acontece por toda a fábrica do Universo — apesar de ser finito o seu volume, sempre o viajante encontrará, abrindo-se á sua frente, mais espaço para atravessar de novo».

A fabulosa viagem imaginada por Flammarion (na concepção tradicional do Universo infinito), servindo de veículo um raio de luz (á velocidade de 300 000 quilómetros por segundo), durante séculos infindos, «sem avançar um unico passo na imensidade eterna» ainda nos pode dar a ideia imediata do ilimitado, desse «espaço que sempre se abre e nunca mais se acaba por mais que se caminhe»:

«Aproximamo-nos tanto do qualquer limite como se nos não tivéssemos movido do mesmo lugar. Poderíamos recomeçar a mesma carreira partindo do mesmo ponto em que nos achamos, acrescentar á nossa viagem uma outra viagem de igual extensão; poderíamos sobrepor séculos a séculos no mesmo itinerário, e com a mesma velocidade continuar a viagem sem termo nem descanso; poderíamos dirigir-nos para qualquer região do espaço, para a direita, para a esquerda, para diante, para trás, para cima, para baixo, ou em todos os sentidos; quando, passados séculos nesta carreira vertiginosa, parássemos, fascinados ou desesperados, diante da imensidão eternamente patente e eternamente renovada, reconheceríamos assombrados, que o nosso voo secular não nos fizera medir a mais insignificante porção de espaço, e que não estávamos mais avançados do que no nosso ponto de partida. E' que, com efeito, envolve-nos a imensidão: poderíamos caminhar «durante toda a eternidade», que, apesar disso, encontraríamos sempre diante de nós o infinito eternamente aberto. Segue-se daqui que todas as nossas ideias de espaço têm apenas um valor puramente relativo. Quando dizemos, por exemplo, «subir ao Céu, descer á Terra», estas expressões são absolutamente falsas, visto que achando-nos colocados no seio do infinito, não podemos subir nem descer, pois não há «alto» nem «baixo» — palavras que têm apenas uma significação relativa á superfície terrestre que habitamos».

Todos vêem as estrelas no alto

Suspensa a Terra no espaço ilimitado, não há, para além do nosso acanhado limite planetário, nem altura nem profundidade ou extensão litoral. Assim como se vêem a Lua, os outros planetas e as estrelas por cima de nós, a Terra apresenta-se, em relação ao satélite, pairando no alto do céu, do mesmo modo que todos os astros, reciprocamente entre si e em relação á Terra, dada a posição de todos os corpos celestes na imensidão ilimitada. E' por isso que de qualquer ponto da superfície terrestre, no Zénite ou no Nadir, se vêem sempre os astros nas alturas do firmamento. E, assim e porque toda a atracção tende para o centro do Globo, os antípodas têm, como nós, a cabeça para cima, e não para baixo.

Vê-se—porque tal se imagina—, um «sputnik» ou um foguetão cósmico lançado no espaço (para entrar em órbita á volta da Terra, ou a caminho da Lua ou de Vénus) elevar-se ás alturas, mas é uma realidade apenas aparente, por ser também ilusória a posição dos astros por cima de nós, pois do outro lado do planeta, no hemisfério oposto, aqueles que lá habitam colocados por baixo dos nossos pés, vêem, igualmente, o engenho subir e não precipitar-se nos abismos do vácuo — precisamente por se encontrar o indivíduo em qualquer ponto da Terra na mesma posição do seu antípoda, vendo as estrelas luzirem no alto do céu. Assim, também, o astronauta veria, de qualquer outro planeta, o nosso Mundo e todos os astros suspensos sobre a sua cabeça.

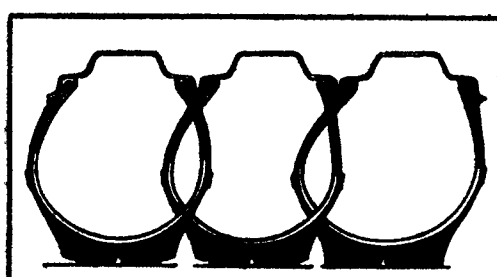
VISTA-SE BEM
por 25$00 semanais!
FATOS. CASACOS SPORT, CALÇAS TERYLENE. SARJA. ETC. FEITOS E POR MEDIDA
«FERLUX»
Trav. Santo Antão, 1-3.º
(Quase em frente ao Coliseu)

DUAL-TREAD

JETAIR

A ÚLTIMA PALAVRA

EM FLEXIBILIDADE



A construção da carcaça e a qualidade da borracha — a célebre HI-DENSITY RUBBER — conferem ao Dual-Tread Jetair invulgar flexibilidade

Dupla curvatura, borracha de alta densidade, aplicada num piso muito profundo, e ainda o processo Gentac são características de uma avançada técnica de fabrico que garante a maior estabilidade, segurança, comodidade e economia

Pneus

MABOR

GENERAL

ENSAIADO DURANTE DOIS ANOS NAS ESTRADAS PORTUGUESAS!

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr Mário Ceia

Alimentação e Arteriosclerose

Em todo o Mundo, centenas de investigadores dedicam grande atenção ao premente problema da arteriosclerose. Nem sempre as conclusões de uns encontram o apoio de outros e apenas se pode afirmar com certeza que a arteriosclerose não tem uma causa unica mas sim um numero complexo de causas. A hereditariedade, a falta de exercicio e o excesso de gorduras animais na alimentação parecem vir á cabeça entre os factores susceptíveis de levar á arteriosclerose, embora a diabetes, a hipertensão e os cigarros possuam também grande numero de «votos»...

Recentemente a *American Heart Association*, organismo de enorme respeitabilidade científica, emitiu um comunicado que é riscos de arteriosclerose nos indide grande interesse, pois reconhece um certo numero de causas na arteriosclerose, embora ponha termo com firmeza a quaisquer polémicas sobre o assunto. Eis o que diz a citada instituição:

«A redução ou a fiscalização do consumo de gorduras deve ser efectuada pelo médico que aconselhará uma substituição razoável das gorduras animais (ricas em ácidos gordos saturados) por gorduras vegetais (ricas em ácidos gordos não saturados), como possível meio de evitar a arteriosclerose e diminuir o risco de enfartes do miocárdio e congestões cerebrais». O comunicado recomenda também exercícios regulares e moderados, como, por exemplo, a marcha, e cita os maiores viduos com antepassados vítimas desta doença.

Segundo o *American Heart Association*, os indivíduos que devem modificar a sua alimentação podem ser divididos em três categorias:

1 — *Pessoas obesas*—Nestas há que reduzir a quantidade de gorduras alimentares e aumentar os exercícios físicos.

2 — *Pessoas com antepassados arterioscleróticos*, que sofrem da *hipertensão arterial*, que têm um *excesso de colesterol no sangue* e/ou que *levam vida sedentária* e muito *emotiva* — Nestas há que seguir uma alimentação moderada em calorias e em gorduras, substituindo as gorduras animais por gorduras vegetais (e nestas, dando preferência aos óleos ricos em ácidos gordos não saturados).

3 — *Pessoas que tiveram um ou mais enfartes do miocárdio ou apoplexias* — Devem também modificar a sua alimentação e seguir os conselhos dados para o grupo 2.

Finalmente, com grande bom senso, a Associação Cardiológica Americana afirma: «As gorduras são alimentos económicos e, em quantidades limitadas, não se revelam prejudiciais. Deve evitar-se o excesso de preconceitos contra as gorduras e não se poderão instituir alterações significativas na alimentação habitual sem consultar o médico assistente».

O «pH»

Muitos leitores ficam imensamente preocupados quando em certas análises de urina lêem ou ouvem citar o símbolo «pH». Ora o «pH» não é mais do que a medida da acidez ou da alcalinidade de um líquido. Quando um líquido é neutro, isto é, quando «grosso modo», há nele tantos ácidos como bases, diz-se que tem o «pH» de 7. Os valores de «pH» acima de 7 mostram que o líquido é básico ou alcalino e abaixo de 7 que é ácido.

O nosso sangue tem um «pH» ligeiramente alcalino (7,4) e a urina é ligeiramente ácida (6).

O medicamento contra o medo

Um medicamento muito conhecido, da família dos barbitúricos, está a ser utilizado pelos psicólogos nos seus estudos sobre o medo, a fim de ser utilizado, por exemplo, nos soldados em tempo de guerra. As experiências realizadas com gatos e ratos são bastante prometedoras. Nalgumas delas, os investigadores da Universidade de Yale «ensinaram» os animais a ter medo quando se acendia uma luz forte. Para isso, o fundo das gaiolas onde se encontravam os animais era electrizado de modo a receberem choques eléctricos, tanto mais fortes quanto mais se aproximassem da luz. Claro que, mesmo sem choques, os animais acabavam por se afastar...

Com o medicamento do grupo dos barbitúricos, os animais aproximavam-se muito mais da luz, apesar da ameaça dos possíveis choques eléctricos.

A pervinca e as doenças malignas

Cientistas dos Laboratórios de Pesquisas Sollip, no Canadá, e dos Laboratórios de Pesquisas Lilly, nos Estados Unidos, acabam de verificar que uma planta, a *pervinca*, pode ser util no tratamento de certas doenças malignas. Os químicos conseguiram extrair da pervinca um alcalóide, o sulfato de vinblastina (VLB) que parece eficaz na luta contra a doença de Hodgkin generalizada e contra o coriocarcinoma. A doença de Hodgkin ataca os gânglios linfáticos, o fígado e o baço, e o coriocarcinoma, tumor bastante raro, pode invadir a placenta, os ovários ou os testículos.

A utilização do VLB em diversos tipos de tumores malignos está a ser estudada por mais de 200 investigadores no Canadá, Estados Unidos, Austrália e diversos países da Europa e da América Latina. Os resultados preliminares na doença de Hodgkin e no coriocarcinoma são bastante animodores, mas não se pode falar exactamente de «cura», pois, segundo as normas habituais em investigações deste género, é preciso que os doentes passem pelo menos 5 anos sem qualquer sintoma da doença.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

VAI ser construído na Alemanha Ocidental um navio de propulsão nuclear; e estão já em curso experiências com vários tipos de reactores que lhe serão adaptados. A construção dessa unidade de 22 000 toneladas, para transporte misto de minérios e óleos, levará dois anos e custará, pelo menos, 35 milhões de marcos (o equivalente a cerca de 8,3 milhões de dólares), calculando-se as despesas de serviço e manutenção do barco em 3 milhões de marcos, numeros redondos.

■

Um aparelho electrónico de fabricação inglesa adquirido pela empresa editora da revista norueguesa «Na» («Agora»), de Oslo, permite a impressão de gravuras a quatro cores, cujos trabalhos entre a recepção das fotografias coloridas e a tiragem das publicações não chegam a demorar uma hora.

■

Começou a funcionar o Laboratório de Tunstall, instalado em Sittingbourne, no condado de Kent (Inglaterra), destinado a pesquisas sobre todos os possíveis efeitos nos organismos humanos e de outros vertebrados, resultantes dos contactos com produtos fabricados pelo grupo de Companhias Royal Dutch-Shell.

■

Os técnicos de fábricas brasileiras de automóveis estudam a possibilidade de produzirem veículos movidos pelo novo tipo de motor rotativo, de invenção alemã, o qual proporciona as vantagens de redução do numero de peças móveis, menor fricção, mais baixo custo de fabrico e alta potência numa estrutura relativamente pequena.

■

Uma empresa britanica vai construir em Assam, na União Indiana, uma refinaria de petróleo, cuja montagem importará em 900 mil libras. Destina-se ao tratamento do petróleo dos poços de Nahorkatiya, que seguirá, depois, através do oleoduto com mil cento e cinquenta quilómetros de comprimento, para as novas refinarias de Nunnati e Barauni.

■

O «Comité» Técnico da Liga dos Estados Arabes concluiu o projecto comum para o aproveitamento das águas do Jordão e seus afluentes com vista a irrigação e produção de energia eléctrica na Jordania, no Líbano e na província síria da Republica Arabe Unida.

■

Circulam, actualmente, em todo o Mundo uns 120 milhões de veículos, dos quais cerca de três quartos são automóveis. Nos Estados Unidos da América do Norte há 70 milhões, o que dá a média de um carro por três pessoas (na Grã-Bretanha, um por onze), ultrapassando vinte e cinco milhões o numero de veículos existentes na Europa Ocidental.

■

Será lançada, brevemnte, em Inglaterra, uma revista mensal, intitulada «Rgnd D» e que se destinará a divulgar trabalhos de pesquisa e desenvolvimento industrial. Incluirá ampla e elucidativa informação sobre novas técnicas, inovações em equipamento e planos de mais variada aparelhagem.

A toxicomania e os americanos

Os Estados Unidos da América distinguem-se não só pela grande prosperidade económica mas também, e infelizmente, pela expansão dada aos estupefacientes de todos os géneros, constituindo uma verdadeira calamidade para milhares e milhares de indivíduos. Iniciado na juventude, aos 14 anos, o cigarro de marijuana *está em primeiro lugar. Depois deste tóxico, vêm o ópio, a cocaína, a morfina e a heroína, que, a não ser prescritos pelo médico para fins especiais, representam enorme ameaça para a saude física e mental.*

O cânhamo, conhecido desde a Antiguidade, na manufactura de cordas e de velas, produz um veneno designado por haschisch *ou* marijuana *que conduz inevitavelmente ao vicio.*

É curioso salientar que a palavra haschisch *está intimamente ligada ao termo* assassino, *da nossa língua. No século XII, um principe turco, Assan, fundou uma seita na qual os seus membros sob a influência do* haschisch *depressa se tornaram assassinos dóceis dos inimigos de Assan. Do árabe* saschischin, *de signação dos membros da citada seita, proveio* assassino, *bem escolhida para o caso.*

O haschischin *pode ser mastigado ou misturado com tabaco, é vendido sob a forma de cigarros, produzindo embriaguez e falsa sensação de força.*

Mais de 200 000 Americanos estão viciados pelo haschisch *ou* marijuana *e só em Nova York existiam há pouco 15 000 estudantes toxicómanos. A escravidão do viciado pode ser tão grande que acabará num hospício ou na penitenciária, tornado ladrão, falsário ou criminoso. Triste «record» de uma nação que se orgulha de muitos outros...*

Os passatempos e a saúde

Um médico japonês, da Universidade de Tokushima, acaba de abordar o curioso problema da influência dos jogos e dos divertimentos sobre a saude física e mental daqueles que os praticam. Para isso, estudou já as reacções de um grupo de jogadores de «mah-jong», em disputa continua das 19 ás 8 horas; de um grupo de excursionistas, com 6 horas de automóvel, 4 horas de barco e 2 horas de ascensão a uma montanha e de uma «troupe» de danças folclóricas em exibição durante 3 horas... Os resultados desafiaram os prognósticos e variaram consideràvelmente consoante os momentos e os indivíduos. As danças, por exemplo, parecem estimular as funções intelectuais dos trabalhadores manuais e, em contrapartida, deprimir as dos estudantes. Desconhece-se a explicação...

O paludismo e o sal de cozinhas

Em 1951, um ilustre médico brasileiro, o dr. Pinotti, introduziu no combate ao paludismo uma curiosa forma de administrar os medicamentos específicos: misturados com o vulgar sal de cozinha.

Em numerosas regiões do Brasil o sal passou a ser oferecido misturado com o remédio antipalúdico, sendo pois utilizado na confecção e tempero de todos os alimentos. Os resultados obtidos foram excepcionais e, em diversos pontos daquele vasto país, tal medida foi suficiente para eliminar de todo o paludismo, sem sequer ser preciso as pulverizações sistemáticas com DDT para destruir os mosquitos transmissores da doença.

PARA

O GRANDE PÚBLICO
OS ESTUDIOSOS
OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

**Uma colecção
de grande nível científico
em que colaboram os maiores
especialistas franceses
em volumes
escritos
com admirável sentido de divulgação**

A VIDA QUOTIDIANA

ÚLTIMOS VOLUMES PUBLICADOS

A VIDA QUOTIDIANA NA BABILÓNIA E NA ASSÍRIA
por GEORGES CONTENAU

A VIDA QUOTIDIANA NA CHINA NAS VÉSPERAS DA INVASÃO MONGÓLICA
por JACQUES GERNET

ÚLTIMA REEDIÇÃO

A VIDA QUOTIDIANA DOS AZTECAS NAS VÉSPERAS DA CONQUISTA ESPANHOLA
por JACQUES SOUSTELE

LIVROS DO BRASIL

São como os «stradivarius» para os violinistas de génio, os sapatos de «ballet», obra-prima do inspirado Zubilier, que facilitam aos grandes bailarinos a interpretação da sua arte em perfeito equilíbrio e prodigiosa harmonia

Há um feiticeiro que faz sapatos mágicos para bailarinos

Para um grande violinista e para um mestre de *ballet* são indispensáveis o violino e o sapato que lhes permitam a perfeita execução da sua arte. Assim como Stradivarius, que descobriu o segredo para fabricar os mais célebres violinos do Mundo, há um verdadeiro artista que fabrica sapatos mágicos para os grandes bailarinos.

Os mais famosos intérpretes do *ballet* recorrem á arte prodigiosa desse mestre artesão que executa autenticas maravilhas na sua oficina numa pequena aldeia chamada Boos, isolada no Sul da Alemanha, sem caminho de ferro, sem estrada, quase sem outras comunicações. No entanto, esse magnífico artista, Eugen Zubilier, recebe, dia a dia, cartas dos maiores bailarinos do Mundo — de toda a Europa, das Américas ou do remoto Japão.

Todas as *estrelas* do *ballet* internacional se correspondem com ele, são suas clientes, solicitam-lhe conselhos, que têm por valiosos. Artistas da categoria de La Jana, Charliy Riveis, Natacha, Trofinova, Margot Fonteyn, Lud Emilla Tscherina e outros escreviam-lhe com frequência antes da ultima guerra.

A correspondência aumenta constantemente; e, a par das fotografias que decoram a oficina de Zubilier, ele ufana-se da sua preciosa colecção de autógrafos dos mais célebres artistas.

É como se os bailarinos tivessem asas nos pés...

Diáriamente, seguem da pequena aldeia de Boos para todas as partes do Mundo pequenas encomendas contendo verdadeiras preciosidades — sapatos de *ballet*. Zubilier é um mestre nessa arte que o seu engenho tornou requintada; e os sapatos por ele fabricados, dos quais pode depender a brilhante carreira de um bailarino, são verdadeiras obras-primas, não feitos em série, mas cada um trabalhado com inspiração e toda a delicadeza do mestre artífice.

«Os artistas que encomendam os meus sapatos de *ballet* — diz Engen Zubilier — sentem-se logo tentados á vertigem da dança, como se tivessem asas nos pés... E não experimentam qualquer dificuldade na execução dos seus bailados, por mais complicados que sejam, pois, com os meus sapatos, conseguem o perfeito e harmonioso equilíbrio».

Zubilier tem as medidas exactas e os modelos dos pés de mais de mil bailarinos e bailarinas, e também as formas especiais para os sapatos de outros artistas que brilham nos palcos.

A originalidade desses modelos é garantida pelo registo de patente, para evitar fraudes — embora sejam impossíveis quaisquer falsificações, visto que ninguém pode imitar a arte prodigiosa de Zubilier.

A arte mágica do «Feiticeiro de Boos»

Quando alguém, atraído pela curiosidade de desvendar o mistério que vai tecendo á volta desse rustico artífice uma lenda parecida com a de Stradivarius, o visita na pequena aldeia por ele celebrizada, e lhe fala no segredo da arte mágica, o «Feiticeiro de Boos» estende na mesa de trabalho da sua tosca oficina as dezassete peças de que se compõe cada um dos sapatos maravilhosos. Zubilier inventou, também, um sistema eficiente para a protecção dos dedos dos pés dos bailarinos contra os efeitos da pressão exercida pelo peso do corpo.

Ao contrário da maneira como se fabrica o calçado vulgar, os sapatos de *ballet* são feitos ao avesso, e só na ultima fase da execução é que se viram de fora para dentro.

Verdadeiras obras de arte, tornam-se mais valiosos pela sua efemera duração, que não vai além de três meses. Por isso, uma *estrela* de *ballet*, quando vai em digressão artística, tem de levar pelo menos meia duzia de pares desse sapatos mágicos.

Ninguém sabe até que ponto esse extraordinário artifice da ignorada aldeia do Sul da Alemanha, inspirado artista com alma de poeta, contribui para o êxito triunfal dos grandes intérpretes do *ballet*. Mas estes, quando recolhem os aplausos das plateias entusiasmadas, pensam no «Feiticeiro de Boos», o admirável Zubilier, com grande apreço e enternecida gratidão —, pois nunca se esquecem de que lhe devem qualquer coisa dos seus grandes triunfos. E isso, para ele, como para qualquer verdadeiro artista, é a melhor recompensa.

Xadrez para todos

FASES DA PARTIDA

Não estão de acordo os teóricos quanto á divisão em fases, de uma partida de xadrez. Tornou-se corrente, no entanto, reparti-la em três: abertura, meio jogo e final. O dr. Alexandre Alekhine, por exemplo, considerou apenas duas fases essenciais no jogo de xadrez: preparatória e de execução. Distinguem-se, segundo o mestre, graças aos diferentes métodos de pensar que exigem: na primeira, o objectivo é exclusivamente fazer movimentos que contribuam, directa ou indirectamente, para o equilíbrio no centro: a segunda, que pode começar logo a partir de um erro do adversário, aparece com o primeiro plano concreto para levar a bom termo a partida. Na primeira fase, todo o movimento que não tiver por finalidade o equilíbrio no centro, deve ser rejeitado; na segunda, esse pensamento deve ser totalmente posto de parte, para se prosseguir unicamente na execução do plano idealizado.

O praticante que desvendou os segredos do xadrez, pode adoptar a teoria que melhor se adapte ao seu estilo de jogo, para prosseguir no estudo da abertura, da estratégia, ou do final. Não poderá esperar encontrar um dia um tratado de xadrez que fixe em bases científicas o numero das fases de uma partida de xadrez, nem os limites exactos de cada uma delas. Ricardo Reti, um dos maiores didactas do xadrez, teve a coragem de escrever: «Os mestres que chegaram a ser fortes jogadores e adquiriram amplos conhecimentos do jogo, não escreveram o livro necessário, porque é muito difícil encontrar a fórmula de uma obra modelo, e, também, porque muitos deles receavam dar a conhecer as armas com que deviam combater».

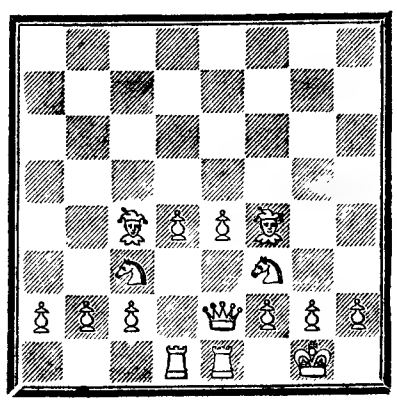
O que é necessário, em síntese, é que todo o xadrezista tenha noções concretas sobre cada uma das fases de uma partida, pois assim poderá progredir e descobrir todo o encanto do jogo-ciência. Por nossa parte, adoptaremos neste nosso modesto curso a divisão da partida em três fases: abertura, meio-jogo e final. Comecemos pela primeira.

Abertura

Sabemos já que o centro do tabuleiro é o principal campo de batalha do xadrez. Quer isto dizer que sem o seu domínio é práticamente impossível ganhar-se uma partida. Logo, ao começar-se o jogo, o objectivo imediato será dominar as quatro casas centrais do tabuleiro. Isto não significa, porém, que se devem colocar todas as peças no centro, pois, desse modo, estorvar-se-iam umas ás outras. E' imperioso, isso sim, que se avancem as peças de maneira a fazer incidir a sua acção sobre as quatro casas vitais, mantendo aquelas tão próximo do centro quanto possível e procurando ao mesmo tempo que cada uma delas não interfira com a liberdade de movimentos das restantes.

Concluiremos esta introdução ao estudo elementar da abertura, com uma recomendação da máxima importancia: como é impraticável jogar-se racionalmente sem mover Peões (o que seria ideal), e dada a necessidade de movimentar as peças (só o Cavalo, porque salta, pode ignorar a barreira de Peões), faça-se o mínimo de movimentos de Peões na abertura. Regra geral, nas dez primeiras jogadas, são admissíveis dois movimentos de Peão, ou três, no máximo.

O desenvolvimento ideal teóricamente possível para a abertura seria, assim, o que nos mostra o diagrama seguinte:



O prazer da competição

Tivemos já ocasião de nos referir á satisfação que dá o xadrez de competição a quem o pratica, bem como ás qualidades que fazem desta modalidade desportiva um passatempo agradável e sem rival. Não voltaremos, por isso, a insistir nos aspectos que fazem do xadrez um desporto único. Convidaremos, todavia, os leitores que nos tenham dado a honra de seguir as nossas despretensiosas lições, a meditar um pouco sobre a possibilidade de virem a praticar o xadrez de competição.

Circunstancias diversas, que não vêm ao caso, impedem que entre nós se generalize o hábito da vida associativa, embora mantenhamos viva essa aspiração Pois bem: os grupos de xadrez reunem uma série de requisitos que os tornam capazes de satisfazer esse desejo, a começar pelo ambiente sossegado que os caracteriza e pela tranquilidade de espirito que proporcionam a quem os frequenta.

Chamaremos, ainda mais uma vez, a atenção dos leitores para o facto de o xadrez ser acessível a todos os indivíduos de mentalidade sã, independentemente da idade, da profissão e da condição económica de cada um, qualidades estas que o distinguem de todos os outros desportos

No clube de xadrez, encontramos tudo quanto necessitamos para preencher as horas de ócio, apenas com o dispêndio de meia duzia de escudos mensais. Temos sempre adversários da nossa categoria, para praticar; temos livros que nos permitem aumentar os nossos conhecimentos; temos cursos que nos auxiliam a aperfeiçoar o nosso estilo; e, sobre tudo isto, podemos participar em torneios oficiais internos e externos. E que prazer imenso nos proporciona uma partida de xadrez de competição! Só quem já experimentou sentar-se a uma mesa de xadrez, em frente de um adversário que apenas uns minutos antes lhe foi apresentado, mas que sabe possui as mesmas armas para a luta que vai travar, pode, realmente, fazer uma ideia da satisfação que s sente em praticar a sério um jogo puramente intelectual, em que não entra qualquer hipótese de azar ou sorte, nem o argumento da força física.

Um leitor dirigiu-se-nos no sentido de lhe proporcionarmos a filiação num clube de xadrez. Esse pedido sugeriu-nos a idéia de oferecermos o nosso concurso a todos os leitores que desejem ingressar nos grupos de xadrez existentes, que poderão escolher, segundo a simpatia que lhe inspirarem, ou tendo em atenção a sua localização, neste caso para tornar mais fácil e cómodo o acesso á respectiva sede.

Os interessados podem dirigir-se-nos num simples postal e aguardar a publicação, nesta secção de «Magazine», as informações que solicitem. Estamos certos de que a filiação num clube da modalidade aproveitará, tanto áqueles que queiram iniciar-se nos segredos da modalidade, como aos que desejem aumentar os conhecimentos que já possuam.

JOSÉ ESTÊVÃO

Na Colecção
CONTEMPORÂNEA
continuam a ser apresentados os escritores mais significativos do nosso tempo.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

AS COLINAS DA IRA
romance de LEON URIS

CRISTO PAROU EM EBOLI
memórias do exílio, por CARLO LEVI

DEPOIS DA CICUTA
romance de ANGUS WILSON

PRÓXIMO VOLUME

O CIUME
romance de **Alain Robbe-Grillet**

PORTUGÁLIA

ENTREVISTA POR IMAGENS

José Viana, uma das figuras jovens que maior e mais justo prestígio têm conseguido junto da crítica e do público no género «revista», tem ainda um passado de actor do teatro declamado e de artista plástico. Em todas as suas actuações, quer nos grupos primeiros de António Pedro, quer no Teatro do Jerifalto, quer nas farsas em que apareceu mais recentemente na TV, José Viana demonstrou sempre um talento de composição, um sentido do cómico, uma plasticidade histriónica, que só nos não levam a lamentar a sua perda como comediante, porque ele atinge realmente na revista uma craveira pouco vulgar.

Primeiramente, amador do Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, José Viana representou «Belzebu» no Teatro de Todo o Mundo e de Ninguém; e o Auto da Lusitânia» de Gil Vicente; estreou-se como profissional no Teatro Apolo, nos Companheiros do Pátio das Comédias; apareceu depois em «Um Chapéu de Palha de Itália» e em várias peças do Teatro do Jerifalto, dirigido por António Manuel Couto Viana. Dos seus êxitos na revista, durante os últimos anos, seria ocioso falar, porque todo o público o tem presente.

Como pintor, expôs uma série de óleos, desenhos e aguarelas em Benguela, no ano de 1955, quando da sua viagem a África, em «tournée».

Sendo José Viana um artista eminentemente expressivo, resolvemos entrevistá-lo pela imagem, o que, se, por um lado, resulta um tanto lacónico, terá, por outro lado, ao menos, certo valor de novidade e, sobretudo, o interesse das suas respostas em mímica às nossas perguntas-pretexto...

Acredita no futuro do teatro em Portugal?

Que pensa do teatro português actual?

Gostaria de descer ao centro da Terra?

Gostaria de ir no primeiro foguetão à Lua?

Que pensa da Vénus de Milo?

Gostaria de ser deputado?

Seria capaz de nos dizer de que depende a melhoria do nosso teatro?

Costuma ir vis las Artes

Gosta do Pablo Picasso?

Gosta de touradas?

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)

SUÉCIA

Goteborg (de 6 a 14 de Maio e 1961)

ITALIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)

ESPANHA

Valencia (de 1 a 20 de Maio de 1961)

PEDIR ESCLARECIMENTOS:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Restau

Reabriu, com para apresen a tradicional orgulha-se Portugal os ter o prazer prato e outr será feito

★★★★★★★★★★★★★★★★★★
HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

O porquê das canções tristes de Maisa Matarazzo

A popular cançonetista brasileira fotografada junto de seu filho e de sua mãe

O caso de Maísa Matarazzo não não é mais caso — é drama. Drama de uma mulher que canta angustia, fala angustia vive angustia. Nem o sucesso, nem outros horizontes, nem mesmo um novo amor, conseguem roubar a tristeza dos olhos de Maísa, a angustia dos olhos de Maísa, a verdade de Maísa — a mulher que tudo tem sacrificado pelo cantar, inclusive a própria família, mas que odeia a profissão de cantar...

— Detesto sentir com hora marcada... Dar tudo de interpretação á hora X... Não sou das que fazem tudo com hora fixada, e muito menos «sentir». Faço um esforço enorme para cumprir os contratos que me rendem o suficiente para não dar «bola» para ninguém. O sentimento de liberdade nasceu a morrerá comigo.

No entanto, Maísa consegue sempre, em cada palavra, em cada acorde, em cada som, dar-nos uma verdadeira sensação de angustia e de tristeza, de tal modo ela parece sentir aquilo que canta e que diz. Escreveu Ricardo Galeno que «Maísa é, antes de tudo, uma voz. E uma voz íntima. De pijama. Uma voz que enternece. Tipo da voz branca. Portátil. Que cabe inteirinha no bolso do colete da sensibilidade geral. A voz de Maísa é um acalanto, é ternura, é vida vivendo é mágoa tantas vezes. A voz de Maísa é mais que uma voz: é um estado de alma quando canta»

Ela é, sem duvida, a mais estranha e discutida cantora do seu país, com as suas canções quentes e nostálgicas, como tropical e sensível é o seu Brasil. Mulher que tem destroçado toda a sua vida pela inquietação de cantar, mas que se tem transformado num problema difícil para agentes e empresários. Há quem a chame de «temperamental» Mas esses não a entendem .

Lá no Espírito Santo...

Maísa era (e é) a menina querida da família Monjardim. Seu pai, Alcibíades Monjardim, neto do barão de Monjardim, é uma figura estimada por quantos o

A expressão triste de Maisa Matarazzo

conhecem e sua mãe uma senhora bondosa, que sempre prestou a maior assistência ás crises daquela menina que nasceu numa casa grande de Espírito Santo e cuja vida tanto tem dado que falar. O casamento de Maísa Monjardim com André Matarazzo, rico industrial, muito mais velho do que ela, foi um fracasso. Ele contrariava a ansia que Maísa sentia crescer de cantar, de exteriorizar por musica os seus próprios sentimentos Deixemos que ela conte:

— Sózinha, começava a cismar sobre a vida, sem estar muito certa do que realmente desejava. Encontrei refugio na companhia de um velho amigo, o violão, que Silvio Caldas me ensinou a dedilhar Comecei a compor algumas canções que todo o Mundo dizia serem tristes. Mas a mim davam uma imensa felicidade

Maísa estava grávida quando resolveu gravar o seu primeiro disco. Consultou o marido. A resposta foi simples: gravar, sim. Mas nada de rádio, nem televisão, nem exibições em publico Por isso ela era obrigada a limitar a sua arte ás reuniões sociais. Mas a musica estava no seu sangue e nunca podia abandoná-la Passava dias com o violão em punho e um aparelho gravador para corrigir os defeitos.

«Você passa por mim e não olha...
Como coisa que eu fosse ninguém...
Com certeza você se esqueceu
que em meus braços já chorou também. »

André Matarazzo não via com bons olhos a actividade artística da mulher. As relações entre ambos pioraram Nem a existência de um filho salvou o lar Nem a fórmula conciliatória de ceder os direitos autorais a associações de beneficência A situação atingiu o seu extremo: o marido de Maísa impôs: ou a musica ou ele. Ela não conseguiu resistir ao seu chamamento interior. Mas o seu desgosto não mais se curou. A sua vida passou a ser «boites», «whisky», drogas, fugas... Incapaz de estar muito tempo num sítio só. Os seus discos e as audições na rádio e na TV eram pagos a peso de ouro Cada canção criada ou interpretada por Maísa era um grande êxito.

«Ouça, vá viver a sua vida
com outro bem
Hoje, eu já cansei
de p'ra você não ser ninguém...»

Uma outra Maisa

Maísa Matarazzo fez fortuna á sua própria custa. Mas gastou quase tudo — com amigos, com companhias pouco desejáveis, com mil e uma coisas supérfluas. A sua generosidade é, de resto, coisa bem conhecida e... explorada. Maísa tem entregado a pobres e doentes anos do seu trabalho. Hoje, tem um apartamento no Rio de Janeiro, uma casa, bela, na Barra da Tijuca e um «Cadillac». Voltando ao convívio do filho, que tanto ama e de seus pais, seu grande apoio moral, a extraordinária intérprete de «Se todos fossem iguais a você» é uma nova mulher Deixou de beber, de passar noites completas fora de si, e entrega-se ao trabalho da casa e da arte com um fervor jamais conhecido antes. No entanto, no seu coração há ainda lugar para outro alguém Muitos se têm abeirado, com as mais diversas intenções Maísa teve há pouco um «fraco» por um jornalista português que trabalha no Brasil e que ela conheceu em Paris: Vítor da Cunha Rego. Todavia, o novo amor de Maísa é, por enquanto, uma incógnita.

E ela canta:

«Eu e você
não conseguimos nos declarar.
E há mil maneiras
de sugerir, de insinuar...»

A sua voz continua, porém, angustiada Voz que penetra no coração de quantos a ouvem. Que mistério encerrará esta estranha mulher que tem a coragem de cantar para o Mundo cada instante de desventura e cada momento de prazer? Maísa não se verga aos desejos do destino. Tem traçado palmo a palmo, os caminhos da sua vida, em busca de um ideal que nem ela própria sabe definir O certo é que em cada canção Maísa Matarazzo deixa um pedaço da sua existência Um capítulo do seu drama.

E voltamos, por fim, a Ricardo Galeno:

«A voz de Maísa é madrugada É hora de adeus. É luz acendendo-se na casa do longe. É beira de praia. É vento mensageando impossíveis ontens. É mão na mão. É queixa da queixa. É céu furado de estrelas. É mulher na janela. É solidão nos bares cheios. É bebida de todos os copos E cabeça baixa dos sem jeito. É mistério penetrando no mistério É minuto pingando no pulso particular de cada um para formar poças de tempo no chão» ..

O regresso de Charrier

(Continuação da 1.ª página)

Ao mesmo tempo Marcel Carné oferecia-lhe o papel de Armando Duval, numa nova versão de «A Dama das Camélias», que vai realizar. Alicia Purdom, que esteve noiva do presidente Kennedy, ofereceu-se para lhe abrir as portas de Hollywood.

— Maurice Chevalier acaba de declarar:

— Passei simplesmente em revista os actores mais novos cuja silhueta e rosto se assemelhavam aos meus, quando jovem, e escolhi-o por me parecer que, com um chapéu de palha, graças a truques e posições que lhe indicarei, resultará um Maurice maravilhoso. Aceitá-lo-ão os produtores? Isso é outro caso. São eles que mandam, porque são eles que pagam. Nunca tomaria a responsabilidade de lhes impor um actor. Faço-lhes apenas uma sugestão, o resto é com eles.

E acrescentou:

— Esta balburdia em que se transformou a vida não me agrada. No meu tempo as coisas eram mais calmas. Tropeça-se com o caos, a cada passo, e o mundo do cinema é uma loucura colectiva, cruel e demoníaca. Sinceramente, sinto muito pena e admiração pelos rapazes da nova vaga, que, sendo hoje figurantes, amanhã se convertem em estrelas. Quando vejo os perigos que enfrentam constantemente, sem parecerem dar conta disso, fico apavorado

Histórias como a de Brigitte não existiam, outrora. Essa rapariga é um fenómeno, um monstro como só aparece um em cada três ou quatro gerações.

De repente a sua fisionomia alterou-se. No espaço de um momento, o «Momo» dos 20 anos, com o «canotier» conquistador e o olhar cintilante, reaparece. Suspira.

— No entanto, na minha vida existiu a Mistinguett, mas era outra coisa: voz, sedução, garra, senso, sentimento. Era uma mulher verdadeira. Se surgisse outra como ela, todas essas rapariguitas teriam de mudar de profissão.

Nota-se uma tremura na sua voz, uma luz brilhante nos olhos. Lê-se o orgulho no olhar que lança aos retratos da «Miss», espalhados pelo salão. Parece que o grande Maurice de Menilmontant não esqueceu.

Essa segurança e serenidade, desejá-las-ia Jacques, que não se atreve a sair de si mesmo, como uma criança que viu que lhe roubaram a bola vermelha, e que receia que lha tirem de novo, enterra-se com a sua esperança, e não quer vê-la senão de longe. Muda de casa quase todas as noites, organiza festas complicadas a que não assiste e limita-se a sair com uma meia duzia de amigos, que o aturam.

Quando se soube que Chevalier tinha dado o nome dele aos produtores americanos, telefonei-lhe para saber se era verdade. Fora fazer esqui. Dissera ao irmão, que luta na Argélia, e estava em Paris, de passagem:

— Compreendo. Não posso reaparecer antes de os meus projectos se tornarem realidade. Então poderei dizer: o meu casamento, o escandalo com Brigitte, a minha depressão, tudo passou. Agora sou Jacques Charrier, que se dispõe a renascer.

O pequeno Charrier está comovido. Oxalá não o enganem

tar o Salão de Primavera das Be-

rante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

PARQUE MAYER

grande êxito, totalmente remodelado. ir aos seus estimados clientes e amigos comida caseira. A gerência desta casa, ter sido a primeira a lançar em deliciosos «Frangos ao espeto», vai le continuar a apresentar este delicioso especialidades. * A todos os clientes desconto das entradas ao Parque

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Esta jovem londrina, á semelhança do que fazem centenas de outras, entrega-se á «tortura» das «máquinas de beleza». As imperfeições do corpo desaparecem — dizem — após alguns dias de tratamento com estas duas máquinas que apareceram recentemente no mercado ao preço convidativo de seis mil escudos

Conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 15 a 21 de Abril

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Período favorável a todas as diligências e negociações para os interesses pessoais. A lunação no próprio ascendente reforça todos os aspectos. Tudo depende, porém, do sentido das realidades, do espírito de adaptação ás circunstancias, da maneira de reagir aos acessos de cólera irreflectida, ás decisões impulsivas que precisa dominar. E' possível que tenha de fazer face a diversas dificuldades familiares pela dispersão do património. Disputas entre parentes. Vida sentimental inquieta. Saude: nada de grave. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Com a retrogradação de Vénus, que governa este signo, os trabalhos de longo alcance e empresas de grande fôlego devem ser ponderados. Há grandes limitações nas pro...essas daqueles que o poderiam ajudar ou apoiar. Corre o risco de perder a popularidade pela hostilidade dos adversários, mas com serenidade e perseverança consegue triunfar dos antagonismos. Jupiter na casa X é, por agora, a garantia duma melhoria de situação em todos os sectores. Circulação irregular. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Grandes protecções e apoio moral de amigos importantes podem beneficiar os nativos deste signo. Numerosas relações intelectuais e de amizade serão proveitosas para a posição social. Vida sentimental com uniões felizes, mas seja discreto nas ligações demasiado livres, se não quer ter surpresas desagradáveis. Não seja precipitado nos impulsos do coração. Saude boa, mas pouco equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Perspectivas suficientemente amplas para a solução dos problemas que se lhe depararem. A saida de Saturno da oposição porá termo a todas as limitações e delongas. Os esforços serão coroados de êxito nas decisões importantes. As viagens serão propícias aos negócios e ao equilíbrio fisiológico. Vida sentimental sem grandes surpresas amorosas. A expansão da personalidade será mais no plano psíquico do que fisiológico. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

E' possível que as suas aspirações se realizem de uma forma imprevista. Jupiter na casa VII anuncia contratos financeiros em associações comerciais e casamento com pessoa elevada e constante nas afeições. Protecções eficazes. Novas amizades em viagem. Exito intelectual em conferências ou conversações políticas. Resistência física, mas os esforços prolongados podem provocar insónias. Dias desfavoráveis: 18 e 21

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Passo positivo para a solução de questões importantes e decisivas, apesar das dificuldades em curso. Triunfo sobre os inimigos. Boa colaboração; avanço nos trabalhos e ganhos nas transacções. Vida sentimental: amores inconstantes, flutuação de sentimentos em geral. Complicações por calunias de mulheres. Possível viuvez ou morte de parente feminino. Correspondência que se relaciona com herança ou legados. Boa resistência, mas não trabalhe até ao esgotamento. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Grandes satisfações de amor próprio nos trabalhos profissionais, mas Vénus, que governa este signo, está na oposição, o que denota que os esforços não produzem os resultados uqe se esperava nas actividades sociais, nas artes e nas letras... Grandes rivalidades de concorrência e de opinião Operações comerciais importantes. Vida sentimental: união ilegal ou instável. Casamento romanesco. Complicações em matéria de separação ou divórcio. Bastante vitalidade, mas não abuse das possibilidades. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Período favorável para realizar as aspirações elevadas, se bem que os projectos sejam difíceis de concretizar; depende das possibilidades e da posição social. No entanto, há mudanças imprevistas com bons augurios. Ganhos inesperados, a entrada de dinheiros que não se esperavam. Vida familiar: ambiente de fraterna amizade, mas os pais deixam-se influenciar pelos filhos, trazendo-lhes grandes preocupações. Saude boa; vigor e resistência física excepcionais. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Jupiter, que governa este signo, encontra-se na casa III, particularmente favorável aos editores, escritores e a todas as profissões que se relacionam com a Imprensa. Deve reagir contra uma certa moleza ou preguiça de espírito. Vida sentimental: predisposta a mudanças de sentimentos, algumas traições. A Lua Nova na casa V é propícia á concepção. Casamento forçado. Alternativas de situação. Não deixe ao acaso as operações financeiras. Saude óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Terá todas as vantagens em activar os negócios antes de Saturno entrar na casa da fortuna. Esta posição provoca demoras e atrasos, cria dificuldades nas finanças e na realização dos projectos. Convirá que não se exponha a decisões que podem pôr em perigo a sua posição social. Vida familiar com mudanças de domicílio. Transacções de prédios com parentes e algumas divergências na família. Vida sentimental: decepções, esperanças goradas. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

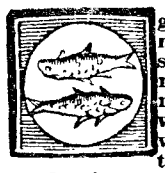
Aquário

(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)

A posição de Vénus na casa III influencia os artistas nas artes plásticas, os actores e todas as pessoas que têm de empregar a imaginação na literatura. As relações são harmoniosas no meio em que vivem. Jupiter no ascendente trar-lhe-á elevação social, melhoria de situação, amizades que lhe podem ser uteis nos interesses e ganhos financeiros. Vida sentimental, sem grande alteração. Saude boa; resistência e vitalidade, mas não abuse dos nervos. Dias desfavoráveis: 15, 17 e 18.

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



Deve contar com algumas flutuações financeiras nas transacções. Contudo, as negociações progredirão fácilmente com vantagens apreciáveis; é provável que tenha de fazer ou mandar intermediários em viagens de negócios. Não se deixe influenciar pelas rivalidades do mesmo ofício. Vida sentimental com tendência para a violência; paixões subitas e infelizes, grandes obstáculos e lutas; separação, desgostos. Saude regular. Dias desfavoráveis: 17 e 19

Mais isto e mais aquilo...

Um jornal de Linz, capital da Alta Áustria, abriu um inquérito entre os seus leitores, para que respondessem á seguinte pergunta: — «Quando, como e onde prefere morrer?» A resposta de novecentas e oitenta e quatro pessoas foi: — «Morrer quando Deus quiser, como Deus quiser, onde Deus quiser». Muitos aspiram «acabar na própria cama», outros desejam «morte doce e imprevista», outros, ainda, preferem morrer quando não chova ou caia neve.

● *Num sugestivo recanto de Manhattan, em Nova York, foi recentemente inaugurada a Casa de Goethe, edifício de seis andares adquirido pelo Governo da Alemanha Federal, onde está instalada uma biblioteca com mais de dez mil volumes, havendo também uma sala de concertos para centenas de auditores.*

● **O numero de casamentos tem deminuido sensívelmente no Rio de Janeiro, desde 1957. Depois de um «record» de 14 808 em 1955, a baixa começou a acentuar-se nas seguintes proporções: 12 519, em 1957; 10 853, em 1958; 8879, em 1959. O declínio verificado entre os anos de 1955 e 1959 foi de 40 por cento.**

● *Para suster os efeitos dissolventes das influências estranhas que abastardam os usos e costumes do povo nas suas expressões tradicionais, o ministro da Educação do Governo do Brasil nomeou para o cargo de director executivo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro o alto funcionário Edison de Sousa Carneiro, com o encargo de apresentar no breve prazo de um mês o plano da acção purificadora a emprender ainda este ano.*

● **O Sínodo de Cantuária da Igreja Anglicana, reunido em Westminster, resolveu acabar com o Diabo, fazendo-o desaparecer, pura simplesmente, do seu novo catecismo. Logo o clero protestante entrou em rebelião contra tal ousadia, pois considera indispensável a existência de Satanás, por várias razões. — «As futuras gerações de anglicanos — proclamou o rev J. A. Burley, de Chelmsford — devem saber da existênciai do Demónio. E matando-o contra quem vamos lutar?»**

● *Nas encostas do vulcão Chonco, na Nicarágua, foram descobertas antiquíssimas pegadas humanas, de crianças e animais, gravadas no solo rochoso, bem como vestígios de plantas. Na opinião dos cientistas, esses sinais devem ter pelo menos dez mil anos. Os habitantes daquelas paragens teriam fugido durante uma erupção vulcanica, deixando as pegadas na lama que foi coberta por leve camada de lava. Agora, grandes inundações arrastaram as camadas de terra que cobriam essas marcas de existências milenárias.*

● **No ano findo, mais de cinquenta e cinco milhões de crianças e mães foram beneficiadas consoante os programas de nutrição e «contrôle» de doenças, organizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infancia (F. I. S. I.), e que abrangeram outros milhões de pessoas. Por cada dólar destinado pelo referido organismo a tais auxílios, as nações beneficiadas contribuiram com dois dólares e meio.**

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Bélgica

Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961).

Suécia

Goteborg (de 6 a 14 de Maio de 1961).

ALEMANHA

Saarbrücken (de 14 a 23 de Abril de 1961).

Hannover (de 30 de Abril a 11 de Maio de 1961).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Não faltará petróleo que é cada vez mais abundante

O aumento constante do consumo de combustíveis suscita, por vezes, preocupações sobre a possibilidade de se estancarem as fontes produtoras de petróleo, aliás sem fundamento, consoante o afirmam e demonstram os técnicos. Mais tranquilizadoras ainda são as afirmações contidas num relatório da Organização para a Cooperação Económica Europeia (O. C. E. E.), no qual se demonstra não ser provável a extinção daquelas fontes petrolíferas, no futuro previsível.

Apesar de as «reservas comprovadas» se terem elevado, no ano de 1959, ao equivalente á produção de petróleo em quatro décadas, ao ritmo daquele ano, ainda se poderá dispor de muito mais, segundo a opinião geral autorizada — assinala o mesmo relatório.

Os técnicos mais qualificados consideram que duzentos e cinquenta milhões de toneladas de petróleo (cerca de duzentas e cinquenta vezes a produção de 1959) constituem o possível total da extracção pretérita e presente e prevista no futuro. Não se consideram, contudo, para o aumento desta gigantesca quantidade os possíveis aperfeiçoamentos na técnica de recuperação, evoluindo sempre, ou fontes adicionais em areias de alcatrão ou óleo de xisto.

A parte do petróleo indispensável para ocorrer ás necessidades de emergência na Europa Ocidental subiu — consoante o relatório da O. C. E. E. — a trinta por cento no periodo de quatro anos (entre 1955 e 1959); e assim, embora a procura total de energia continuasse relativamente na mesma, a de petróleo subiu de cem para cento e cinquenta milhões de toneladas naqueles anos.

O mesmo relatório prevê que, de futuro a necessidade que de futuro a necessidade dental será de duzentos e quarenta milhões de toneladas, em 1965, subindo de trezentos a trezentos e noventa milhões, dez anos depois.

●

Entretanto, aumenta por toda a parte a produção de petróleo, que, no ano findo, atingiu nas zonas em pleno rendimento no Médio Oriente, duzentos e sessenta e quatro milhões de toneladas métricas, constituindo um «record» total e correspondendo ao acréscimo de catorze por cento em relação ao ano de 1959.

O ritmo deste aumento é consideràvelmente maior do que aquele que se verificou, em conjunto, no resto do Mundo, assinalando-se o facto de a produção anual actual dos poços do Médio Oriente ser quase igual á do Mundo inteiro no ano de 1938.

Nos Estados Unidos da América do Norte intensificam-se com êxito os pesquisas em regiões propícias a mais ampla exploração, onde durante este ano serão abertos mais quarenta e sete mil poços. As sondagens para o aproveitamento das toalhas *de petróleo que se estendem no fundo dos mares tornam-se largamente produtivas, do mesmo modo que a extracção em Africa e em largas zonas do Cáucaso, e noutras paragens da Russia e nos vários países do bloco oriental.*

Não há, pois, motivo para inquietações quanto a faltar o petróleo—que cada vez jorra com mais abundancia das camadas subterraneas e dos abismos oceanicos.

Foi descoberta em Efeso
a casa onde viveu a mãe de Jesus

Fundada pelos Gregos e poderosamente fortificada por Lisímaco, Éfeso foi uma orgulhosa e próspera cidade com um importante porto, aberto a toda a navegação da Ásia Menor, nas margens do Caistro, perto do Mar Egeu. Foi berço de filósofos e artistas imortais, Heráclito, Apeles, Parrasim Agasias e outros; e, entre os seus pomposos monumentos, incluia-se o famoso templo de Diana, considerado, na antiguidade, uma das sete maravilhas do Mundo.

São Paulo permaneceu em Éfeso, durante a sua missão evangelizadora, por espaço de dois anos (55-57 da nossa era); e, por indicação do papa São Vitor e a convite do bispo de Éfeso, Polícrates, reuniram-se lá os chefes das igrejas da Ásia, para fixarem a data da celebração da Páscoa, decidindo-se que continuaria a ser o décimo quarto dia da Lua de Março, consoante a tradição estabelecida pelos apóstolos São João e São Filipe. Outros célebres concílios se reuniram em Éfeso, que, pelos tempos fora, sofreu vários assédios e destruições de invasores, ficando reduzida a uma triste aldeola, hoje chamada Aia-Soluk e dentro do território da Turquia.

Uma antiga tradição, que se mantém entre cristãos e muçulmanos, diz ter vivido naquele local a Virgem Maria, acompanhada de São João, depois da morte de Jesus. A versão é assinalada nos «Evangelhos Apócrifos», os quais referem a permanência ali, durante os trabalhos de evangelização da Ásia Menor, daquele apóstolo, a cujos cuidados Jesus Cristo, ao expirar na cruz, entregou a vida e o destino de sua mãe.

Ultimamente, escavações feitas naquela zona, sob o patrocínio do Governo turco, com a colaboração de arqueólogos britanicos e alemães, puseram a descoberto as ruínas de uma casa, onde a Virgem poderia ter vivido.

A casa, que foi descoberta perto da antiga e fabulosa cidade, remonta ao primeiro século da era cristã e parece ter sido convertida em capela depois de acabada a sua construção. Ali veneravam uma imagem da Virgem Maria na qual teria sido transformada numa antiga figura pagã, possivelmente de algum dos Deuses do Panteão grego.

A descoberta foi, então, comunicada ás autoridades eclesiásticas de Roma, e o Vaticano mandou proceder a rigorosos estudos, cujos resultados, porém, ainda se ignoram. Entretanto, as investigações têm revelado preciosidades e ruínas que permitirão esclarecer certos aspectos fundamentais da fulgurante história da célebre cidade de Éfeso, empenhando-se os arqueólogos em descobrir elementos com os quais seja possivel reconstituir o templo de Diana, cuja fama subsiste como uma das sete maravilhas do Mundo na esplendorosa antiguidade helénica.

Aqui entre nós...
(Conversa íntima)

CONSULTA **Costumo ler as suas respostas tão cheias de humanidade e bom senso, e resolvi pedir-lhe também conselho, tanto mais que a ultima consulta me faz lembrar o meu próprio problema, mas... ao contrário.**

Estou empregada num escritório há apenas alguns meses. Há dois anos que tenho namoro com um rapaz simpático e de boas qualidades, e com quem me entendo bem. Mas, no escritório, conheci outro rapaz que, sabendo que me considero noiva, desde o primeiro dia me faz a corte. Embora tratando-o e considerando-o apenas como camarada, tenho saído com ele algumas vezes, ele oferece-me bombons ou flores que eu aceito, e mostra-se aborrecido e ciumento com o rapaz que namoro. Por sua vez, o meu namorado está sempre com piadinhas que me aborrecem, e já por duas vezes me fez uns interrogatórios sem fim que deram origem a outras tantas zangas.

Eu gosto de conversar com os dois, não vejo nisso nenhum mal, não faço nada que não deva, mas há ocasiões em que tudo parece complicar-se e não sei muito bem como deva proceder.

Já tenho pensado em acabar com o namoro, para não ter que ouvir censuras, mas receio que seja disparate, pois a minha família diz-me que está ali o meu futuro, e que serei feliz, dadas as qualidades do meu noivo e a sua posição.

RESPOSTA No meu tempo de rapariga, e no meio em que vivi, havia uma grande diferença entre namoro e noivado. O namoro podia interromper-se fácilmente, ás vezes até por uma futilidade. O noivado, não. Envolvia um sério e ponderado compromisso, que só motivos importantes poderiam quebrar. Porque havia esta diferença por todos compreendida, faz-me uma certa confusão a facilidade com que hoje as raparigas chamam «noivo» a rapazes que ás vezes mal conhecem e namoram há meia duzia de dias. Por isso, e porque a minha amiga ora chama «noivo» ora «namorado» ao rapaz «com quem tem namoro há dois anos», fico sem perceber se se trata realmente de noivado conscientemente aceite e firmado num sentimento profundo, ou de um simples namorico que se vai prolongando mais por hábito ou capricho do que por motivos imperiosos de sentimentos e compreensão recíprocos.

Parece-me, pela sua carta, que a minha amiga não sabe se gosta com amor de algum desses rapazes. Agrada-lhe conversar e passear com qualquer deles, a família diz-lhe que o primeiro é «um bom partido» e a minha amiga deixa-se levar... Também me parece que o seu procedimento não é premeditado nem leviano. Mas há nele uma falta de ponderação que tem toda a vantagem em reconhecer e emendar.

O seu «noivo» possui boas qualidades e boa posição social. Isto, e ainda o facto de já se namorarem há dois anos, com agrado e bom entendimento de ambos, são razões muito fortes para encararem sériamente o vosso casamento. Falta saber se vos liga apenas uma camaradagem banal ou um amor verdadeiro, profundo e compreensivo, capaz de vos inspirar uma dedicação firme, absoluta, em todas as horas, boas e más, que a vida tem para vos oferecer. Mas isso, só a minha amiga pode saber, após um sério exame dos seus sentimentos e reacções ao longo destes dois anos de namoro.

Não é a sua família que terá de dizer se será ou não feliz fazendo este casamento — embora deva ouvir os conselhos das pessoas amigas, avisadas e experientes. E' a minha amiga que terá de considerar os seus sentimentos e disposições, e todos os demais dados do problema, e resolver de acordo com a sua própria maneira de sentir e de pensar.

Se gosta realmente do seu «noivo» e sente que esse casamento pode ser feliz para ambos, entendo que deve ser mais prudente, não acompanhar com o seu colega de trabalho nem aceitar-lhe presentes, e muito menos consentir que lhe manifeste ciumes absolutamente descabidos, pois que nada os autoriza.

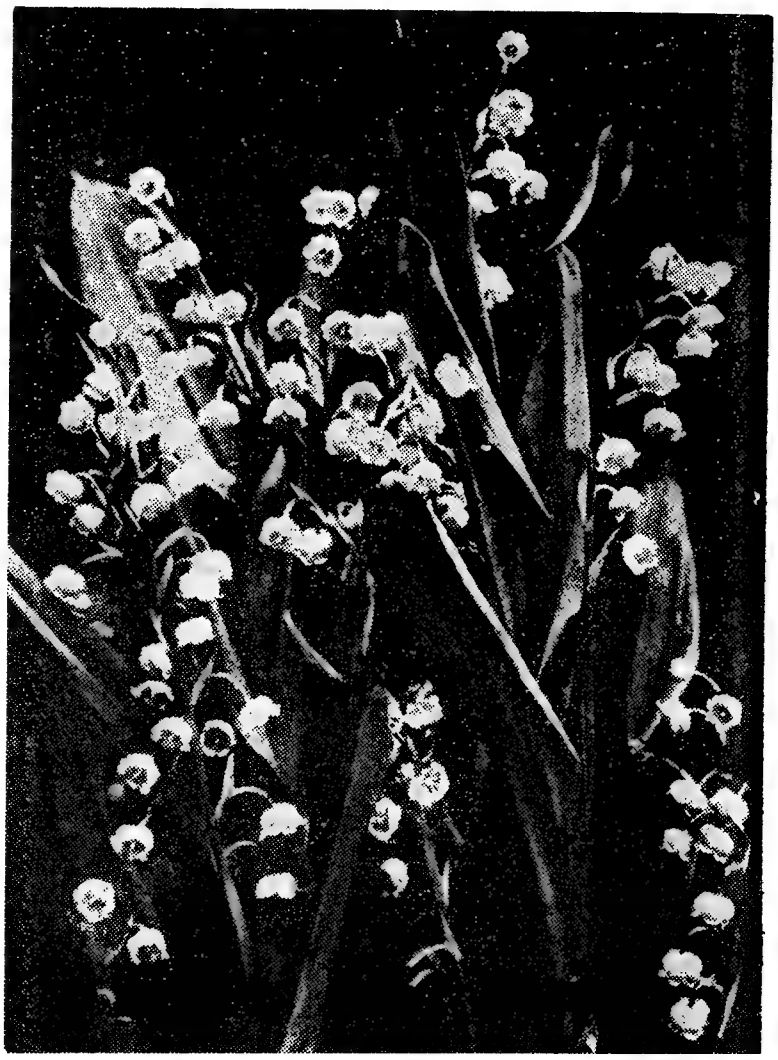
Não basta que a mulher «não faça nada que não deva»; é também preciso que saiba ser prudente e discreta, para evitar situações delicadas, perigosas, e de difícil solução. Diz a minha amiga que «há ocasiões em que tudo parece complicar-se». Da sua atitude depende que tais situações se não agravem nem repitam.

No entanto, se, depois de um sério exame de si própria e da situação, concluir que não gosta com amor do seu «noivo», então acho que deve expor-lhe lealmente, mas com toda a calma e delicadeza, as suas conclusões, para evitar a tempo uma resolução de que poderá arrepender-se.

Nestes problemas tão íntimos, devemos ouvir as opiniões alheias mas seguir a nossa. A minha opinião aí fica. Que ela a ajude a ver claro em si mesma.

TELMA

JARDINAGEM
LÍRIOS



Eis o lírio convale, que os Franceses designam Le Muguet, *o tal cujas flores mimosas fazem lembrar pequeninos guisos. Na Europa, é na Alemanha que se cultiva mais intensamente esta espécie de lírio, mas também na Inglaterra e em França, países onde a sua flor miudinha, anunciadora da Primavera, é muito estimada,* Le Muguet *ocupa lugar de relevo na floricultura. Enquanto os Ingleses cultivam esta planta para a vender aos ramos, os Franceses produzem-na mais para a oferecer aos compradores enraizada ou envasada. As flores do lírio convale produzem-se em diversas tonalidades, incluindo o encarnado. Esta delicadíssima flor, que se diz traz felicidade, é muito procurada em diversos países para presentear quem se ama ou enviar a quem se deseja as maiores venturas.*

Espécies cultivadas em Portugal

Os catálogos dos floricultores portugueses oferecem-nos algumas dezenas de variedades de lírios (iris e liliuns). Entre os primeiros contam-se: lírios híbridos dos jardins brancos e roxos (e mais oito variedades de cores variadas); lírios gigantes (amarelo muito claro, rosa lilás, castanho rosado, lilás imperial ocre, roxo imperial e castanho); lírios japoneses (doze variedades); lírios da Holanda (plantam-se as raízes em Outubro e Novembro e florescem de Março a Junho); entre os segundo, incluem-se os lírios *candidum* — açucenas — flores brancas, muito perfeitas (plantam-se entre Setembro e Dezembro e dão flor em Abril e Maio); lírio *longiflorum* (plantação: Setembro e Outubro; inflorescência: Maio e Junho); lírio *regale*, de flores enormes, brancas, muito perfumadas (plantação: Outubro a Dezembro; floração: Maio e Junho); lírio *trigrinum* — flores cor de salmão (plantação: Dezembro a Abril; inflorescência: Maio a Julho); lírio *formosanum* — flores brancas que se produzem em Setembro; lírio *lancifolium* — flores cor-de-rosa.

A multiplicação dos lírios para cujas espécies não há indicação precisa quanto á época própria para meter as raízes na terra, faz-se, normalmente, pela divisão dos rizomas em Agosto e Setembro ou na Primavera.

Como veremos no próximo numero de «Magazine», a cultura do lírio não exige, práticamente, cuidado algum.

Não é mais um filme de Chaplin. Esta família numerosa, empilhada, comprimida, carregada de bagagens, não pertence a um filme. A imagem foi colhida no aeroporto de Londres, onde os Chaplin (oito ao todo) estiveram em transito da Irlanda para a Suiça. Antes que Chaplin quebre o seu silêncio cinematográfico, deliciemo-nos com esta fotografia: uma família burguesa, atrapalhada e descomposta, na qual só se avista um sorriso, ainda que débil, o do ex-Charlot

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

A falta de óleo

Um caixeiro viajante que se dirige a uma terra de província desconfia que o óleo do carro se está a acabar. Não há por ali perto uma bomba onde possa abastecer-se, mas avista uma casa à uns quinhentos metros. avança até lá, bate á porta e aparece-lhe uma velha a quem expõe o seu caso.

— Precisava de qualquer espécie de óleo. Óleo de ricino, por exemplo. Tem-no por acaso a senhora?

O rosto da velha ilumina-se:

— Não, óleo de ricino não tenho, mas se o senhor quiser posso arranjar-lhe um pouco de magnésia.

Bom partido

Era um amigo a valer e só desejava ver o seu amigo muito feliz.

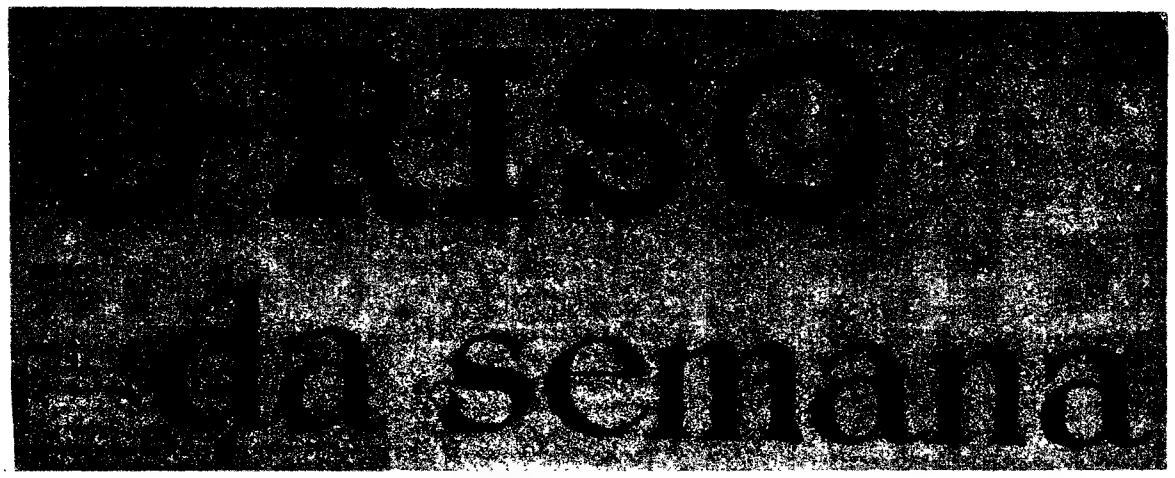
— Tu devias casar-te. Conheço uma bela senhora que estava a calhar para ti. E' viuva mas ainda muito fresca.

— Uma viuva? Sériamente?

— Olha que se trata duma pessoa riquíssima. Além disso é muito séria e sobretudo muito pura e inocente.

— Pura e inocente?! E viuva?!

— Sim, mas já o é há tanto tempo que não se recorda de nada...



—...professor Zacousky, do Instituto de Investigações Submarinas.

Anedotas

ABUNDÂNCIA DE PEIXE

*** Dois pescadores estão sentados á beira do rio:**

— Estou a lembrar-me, diz um, dum rio que passa na minha terra, onde há tanto peixe que, quando se quer tirar um balde de água, ele sempre vem cheio de peixe.

— Isso não é nada, responde o outro. Eu sei dum rio que quando se quer tirar um balde de água é preciso enxotar primeiro os peixes.

PERGUNTA EMBARAÇOSA

** Passeavam pelo campo quando ele lhe perguntou:*

— Queres ser minha mulher dentro dum mês?

— Oh! filho, eu não estava preparada; colhes-me de surpresa! Devo primeiro consultar...

— A tua mãe? O teu pai?

— Não, a modista.

— Eu bem lhe disse para não olhar...

— Estava a explicar (Piiii!) ao meu filho (Piii!) como se soprava um apito (Piii!) quando (Piii!) (Piii!)...

Golpes de génio

Esta é de Papini:

Problema: nos estábulos de Augias havia três mil bois que não tinham sido limpos há trinta anos. Se, para limpá-los foi precisa a força do gigante Hercules, quantos corpos de exército de Hercules seriam necessários para limpar a Terra que contém mil e novecentos milhões de homens e não foi limpa há mil e novecentos anos?

Esta é de A. Daudet:

Na biblioteca de muita gente podia pôr-se «Para uso externo», como nos rótulos das farmácias.

Esta é de C. Doni:

Ouvindo um sujeito dizer que se tinha inventado uma máquina para pregar botões, exclamou:

— Que pena não a terem inventado há dez anos, que eu não teria casado.

Esta é de Gomes de La Serna:

A girafa é um cavalo estirado pela curiosidade. Quis ver se era um ninho.

Estas são de A. Karr:

Sabeis porque se amam os imbecis? Porque a linguagem do amor é tão doce que não necessita de palavras.

*

A liberdade é uma palavra graças á qual os amigos do povo fazem o povo fazer qualquer coisa que o mete na cadeia.

Esta é de Pierre Veron:

Não há duvida nenhuma de que é o tabaco que abrevia a vida. Matusalém não fumava.

Esta é de Ettore Petrolini:

Tdo muda, tudo progride, tudo, menos a industria dos relógios. Após tantos séculos só os relógios continuam a caminhar com a mesma velocidade da época em que foram inventados.

Esta é de George B. Shaw:

Não faças nunca aos outros aquilo que não quererias que te fizessem a ti. Pode dar-se o caso de que os gostos dos outros sejam diferentes dos teus.

Esta é de Pitigrilli:

Deveria fazer-se os monumentos com o cabeça mutável e as lápides com caracteres móveis. Todos os vinte anos se mudariam as cabeças e se subsituiriam as inscrições. As homenagens resultariam assim mais económicas.

Esta é de Gandolin:

O tempo é um grande mestre, mas tem o defeito de matar os seus alunos.

Esta é de Caron:

Quando quero que uma coisa seja feita depressa e bem chego sempre á conclusão de que não há tempo mal empregado: os desocupados não têm mais tempo para fazer qualquer coisa.

Esta é de Hippolyte de Livry:

E' muito difícil saber aquilo que se deve fazer neste Mundo: se se dorme não se vive; se se está acordado vive-se mal.

Revoada de graças

NA VIDENTE

A rapariga consultava a vidente e ela dizia-lhe:

— O seu futuro, minha filha, é de tal forma escandaloso que não posso revelá-lo a uma menor de 16 anos. Se quer conhecê-lo passe por cá para o ano.

SOCIALISTAS

A' tarde, quando se vai para casa, quase todos os passageiros dos eléctricos, dos autocarros e do metropolitano são socialistas: Gostam de ler os jornais uns dos outros.

MORALISTA

Moralista é o homem que acha que nós fazemos mal tudo que fazemos, ainda que façamos exactamente o que ele faz.

O TEMPO

Os séculos são o pano do lençol do destino. Quando são novos são um pouco grossos e picam um pouco. Depois o tempo amolece-os, o sol branqueia-os, o uso torna-os mais macios. Desaparecem as nódoas que possam ter apanhado e quase que parece que cheiram bem e diz-se então: Que bom o belo tempo antigo.

PONTOS CARDIAIS

Norte e Sul; Oriente e Ocidente são palavras absolutamente vãs, que nada significam, porque tudo depende do sítio onde nos colocarmos. Isto, sim, que é ciência certa.

PERGUNTAS INOCENTES

As mães perguntam aos filhos:

— Onde vais?

As esposas perguntam aos maridos:

— Onde estiveste?

EMPREGO NOVO

Um novo emprego que deveria ser muito agradável era ser encarregado de olear as senhoras na praia para que elas não se queimem.

NA BILHETEIRA

Um senhor chega-se ao «guichet»:

— Dê-me um bilhete de segunda classe.

— Para onde?

— Não me recordo. Viajo para esquecer.

CONFERENCISTAS:

Vai haver uma conferência. Na sala deserta há apenas uma senhora quando a conferencista surge na mesa. Dirige-se áquela que julga ser a sua unica espectadora dizendo-lhe amaávelmente:

— Agradeço-lhe, minha senhora, ter-se dignado vir ouvir-me.

— Não, fez a outra, eu sou a oradora que hei-de falar em seguida á senhora.

— Pois não sei que mais lhe hei-de sugerir. Olhe, porque é que a senhora não vai para o Inferno?

NA VIDA INTERNACIONAL

O discurso de de Gaulle sobre a Argélia

Na conferência de Imprensa, em que, demoradamente, aludiu, oferecendo aos que o escutaram um discurso sensacional, ao presente e futuro da Argélia, o general de Gaulle fez afirmações destinadas a suscitar, em França e no estrangeiro, um justificado movimento de espanto. Após uma guerra tão mortífera como inutil, a qual se prolonga há mais de seis anos, chegou o presidente da Republica á conclusão de que não só o povo argelino tem direito a decidir do seu destino (autodeterminação), mas que pode aplicá-lo como entender, sem excluir a hipótese de querer separar-se definitivamente da França. Eis o que não deixou, certamente, de surpreender aqueles que acompanham a evolução do drama, que há muito paralisa a França e deu lugar a inanarráveis cenas de sangue e violência, para não falar nas repercussões políticas do conflito.

Das suas declarações e da decisão que traduzem, que conclusão é legítimo tirar? Há muito afirmou o general de Gaulle que assim pensa e não pensavam de maneira diferente os dirigentes da IV Republica derrubada para realizar, com um novo regime, a política de integração, consubstanciada na fórmula da Argélia Francesa, cuja falta de fundamento podemos hoje avaliar. Por que não pôs em prática o seu pensamento logo que assumiu o poder e, pelo contrário, se extraviou em discursos e declarações em que os subentendidos, as expressões equívocas, as frases ambíguas e os ditos duvidosos substituiam a firmeza e claridade a que nos habituara o seu estilo? Embora os motivos que, para isso teve, fossem ponderosos, a sua trajectória irregular não contribuiu para elevar a estatura histórica que universalmente se lhe atribuia.

E no entanto, essa atitude compreende-se, e, no seu ilogismo, oferece aspectos que é impossível não ter em conta. De Gaulle nunca teve ilusões sobre a verdadeira natureza das forças que se oporiam á sua política argelina se porventura, desde o início, desvendasse os métodos que se propunha aplicar e os objectivos que desejava alcançar. Haviam elas derrubado já a IV Republica e posto em causa as instituições democráticas escolhidas pelo povo francês. A directa intervenção do Exército na política, em condições cada vez mais perigosas, era a principal ameaça que pesava sobre o destino da França, comparada com a qual a da perda da Argélia se revestia de um significado menos relevante e digno de ser tido em conta. Essa ameaça acarretaria outra de não menores proporções, a da ascensão de forças partidárias que já noutros países haviam dado as suas provas pagas pelos povos por um preço excessivo

Foi para o evitar que agiu de maneira que os seus adversários classificam como actos de duplicidade. Não foi sem correr graves riscos e mais de uma vez enfrentar o perigo de ser varrido pela onda dos adversários da sua política argelina, que o general de Gaulle removeu os obstáculos que se apunham a ela. Os principais chefes militares foram substituidos, na Argélia e na metrópole, por outros em quem depositava confiança. O mesmo aconteceu com os altos funcionários encarregados de executar o seu pensamento e com os dirigentes das forças que juraram afastá-lo de preferência a permitir-lhe a liberdade de movimentos sem a qual todos os seus planos se malograriam.

Só depois de executada essa tarefa prévia o general de Gaulle falou aos Franceses a linguagem que, em condições diferentes, lhe teria há muito falado. Essa linguagem por uma parte deles foi recebida com uma sensação de alívio, pois estavam esses convencidos de que a guerra da Argélia se tornou um peso insuportável e a paz com os Argelinos bem pode ser mais pesada ainda. Por isso declarou que á primeira deve ser concedida a independência nos termos que quiser e á segunda devem, se for caso disso, abrir-se as suas portas o outros — Americanos ou Russos — se porventura quiser imiscuir-se no vespeiro argelino. Quis, com isso, dizer que para a França a hora das aventuras militares acabou e a dos encargos fora da metrópole também, por ter verificado a sua inanidade. Não é essa talvez a melhor maneira de realizar a política de grandeza de que se tornou símbolo, mas é aquela que o bom senso aconselha aos Franceses do nosso tempo cuja missão essencial consiste em preparar o futuro.

FIGURA DA SEMANA

Charles de Gaulle

O nome do chefe do Estado francês volta a ocupar o primeiro plano da cena internacional com a sua conferência de Imprensa na qual, além do problema da Argélia, se referiu á O. N. U. e á N. A. T. O., quer dizer ao organismo de segurança que funciona em Nova York e á organização da aliança atlantica. Em relação a ambas foi implacável nas palavras que disse e tiveram larga repercussão em todo o Mundo. De Gaulle nunca acreditou muito na eficácia das superestruturas do tipo da O. N. U. para regular eficazmente as divergências que se suscitam entre os povos, sobretudo numa época, como a nossa, em que as circunstancias favorecem os conflitos, mesmo quando estes não estão na natureza das coisas.

Quanto á aliança atlantica e á sua expressão, a N. A. T. O. desde que subiu ao poder que de Gaulle se colocou numa posição de aberta hostilidade se não em relação a ela pelo menos em relação á sua actual estrutura e ao funcionamento desta. O seu memorando de Setembro de 1958 foi o ponto de partida para o incessante agravamento das relações entre a França e a N. A. T. O., o qual tem paralisado esta pois, cedo ou tarde, se imporá a opção entre a aceitação das condições postas pelo chefe do Estado francês aos seus aliados e a saída daquele país da aliança. Entretanto nada de util ou decisivo poderá fazer-se, pois o obstrucionismo da França impede que a aliança tome a feição que a nova administração americana deseja imprimir-lhe.

É dificil dizer por quanto tempo se prolongará esta situação equivoca e prejudicial. Entretanto toda a política e toda a estratégia do Ocidente estarão imobilizadas. Só a anunciada viagem do presidente Kennedy a Paris poderá fazer sair a N. A. T. O. do ponto morto em que se encontra, não devendo alimentar-se grandes ilusões sobre os resultados dessa viagem conhecidos, como são, os pontos de vista do chefe de Estado francês e a sua obstinação a qual não cederá facilmente aos argumentos que junto dele vai invocar o presidente dos Estados Unidos.

De uma semana para a outra

DIA 8

EM PORTUGAL — O chanceler brasileiro, dr. Afonso Arinos, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho na residência deste. ✻ O ministro dos Estrangeiros da França, Couve de Murville, teve uma reunião com o ministro dos Estrangeiros de Portugal, dr. Marcello Mathias. ✻ Em Luanda foram presos elementos da rede subversiva. ✻ Representantes da lavoura do Baixo Mondego agradeceram ao Presidente do Conselho as obras realizadas na região. ✻ No Torneio Internacional de Juniores em futebol, na final, Portugal bateu a Polónia por 4-0.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy e Macmillan conferenciaram em Washington sobre a unidade da N. A. T. O. ✻ O cargueiro britanico «Dara», incendiou-se no Golfo Pérsico. Tem 500 pessoas a bordo. ✻ Theo Lefévre foi encarregado de constituir governo na Bélgica.

DIA 9

EM PORTUGAL — Regressou a França, Couve de Murville, ministro dos Estrangeiros daquele país. ✻ Em Belém efectuou-se a cerimónia da benção dos bacalhoeiros. ✻ Em Luanda efectuaram-se mais 30 prisões durante buscas realizadas na cidade. ✻ Foi celebrado o aniversário da batalha de La Lys.

NO ESTRANGEIRO — No Kasai, foi proclamado rei o chefe Albert Kolondji. ✻ O conde Attlee, antigo primeiro-ministro britanico, publicou as suas memórias, apreciando os seus contemporaneos. ✻ Morreu perto de Paris o ex-rei Zogu da Albania.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

DIA 10

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho conferenciou novamente com o chanceler do Brasil, dr. Afonso Arinos. ✻ Em Angola continuam os ataques a populações brancas.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy propôs a criação duma força nuclear atlantica, um comando unificado e aumento do armamento das unidades americanas na Europa. ✻ Afundou-se no Golfo Pérsico o navio «Dara». Há 150 mortos.

DIA 11

EM PORTUGAL — No norte de Angola prosseguem as operações militares. ✻ A Assembleia Nacional começou a discutir as contas gerais do Estado. ✻ Em futebol militar Portugal venceu Marrocos por 5-0.

NO ESTRANGEIRO — Em Jerusalém começou o julgamento de Adolf Eichmann, acusado do assassínio de 6 milhões de judeus. ✻ No Katanga, Tschombé congelou os fundos da O. N. U. ✻ O dr. Adenauer chegou a Washington para conferenciar com o presidente Kennedy.

DIA 12

EM PORTUGAL — A povoação angolana de Ucua foi atacada, morrendo 12 pessoas. ✻ O sr. Presidente da Republica visitou a Manutenção Militar. ✻ O dr. Julio Dantas foi homenageado pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Compositores Teatrais.

NO ESTRANGEIRO — A Russia lançou no espaço o primeiro astronauta, dando uma volta á Terra, a 300 quilómetros de altitude, em 108 minutos. ✻ O presidente Jânio Quadros declarou não consentir que Cuba seja invadida.

DIA 13

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho assumiu as funções de ministro da Defesa Nacional e foram substituídos os ministros do Exército e do Ultramar e os subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina, transitando este ultimo membro do Governo para a direcção do Ministério do Ultramar. Foram, também, substituídos o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o governador militar de Lisboa e o comandante da II Região Militar (Tomar). ✻ Foi criada, na Marinha de Guerra, a classe dos fuzileiros navais na reserva. ✻ Principiou em Lisboa a reunião da União Europeia de Radiodifusão.

NO ESTRANGEIRO—Israel celebrou o «Dia Nacional do Luto», em homenagem á memória das vítimas do nazismo, suspendendo-se, por isso, o julgamento de Eichmann. ✻ De Gaulle lançou um apelo para a paz e a cooperação na Argélia. ✻ Cientistas da Universidade da Califórnia isolaram um novo elemento, designado «Lawrencium», supõe-se que desaparecido desde os primeiros tempos do Universo.

DIA 14

EM PORTUGAL—O novo ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, anunciou a sua próxima visita a Angola. ✻ Principiou em Lisboa o Congresso da Imprensa Latina. ✻ O general Meira e Cruz, que era o comandante da II Região Militar (Tomar), foi nomeado director da Arma de Cavalaria.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle ofereceu aos Argelinos «paz e associação». ✻ Os trabalhistas ganharam a eleição municipal em Londres. ✻ Adenauer voltou a pedir, em Washington, uma força atómica para a N. A. T. O.

Notícias ainda não publicadas

■ **Os Americanos enganaram-se com a realização dos projectos russos para colocar um homem no espaço. Os seus jornais previam que a escolha recairia em 30 deste mês a fim de a notícia ser dada, triunfalmente, no 1.º de Maio. Por motivos que se não revelaram, foi escolhida uma data diferente. Nem por isso o acontecimento deixou de ter a repercussão internacional que se ajusta á sua espectaculosidade e significação histórica e científica.**

■ **As potências ocidentais, vencedoras da ultima guerra, informaram os Russos do desejo de libertar Rodolfo Hess, a segunda figura do partido nacional-socialista que tão triste celebridade alcançou antes do conflito. Hess dá há muito sinais de alienação mental e encontra-se prisioneiro na cadeia de Spandau (Berlim) onde estão mais dois chefes nazis cumprindo as penas aplicadas pelo tribunal internacional de Nuremberg, no qual os principais responsáveis da aventura foram condenados á pena capital.**

■ **Dá-se como certa uma sensacional mutação na cena política do Congo na qual são principais comparsas Gizenga e os Americanos. Estes chegaram á conclusão de que o sucessor de Lumumba se mostra menos interessado do que este no auxílio soviético e que se propõe praticar um neutralismo rápido se os seus pontos de vista forem aceites. Da mesma maneira pensa o general Lundula, chefe das forças militares que o apoiam. Gizenga opõe-se á criação de um Estado Federal no Congo e defende o princípio de um Estado Unitário nos termos previstos pela declaração da independência.**

■ **Os Russos sentem grandes dificuldades em abastecer Cuba com os carburantes precisos para satisfazer as suas necessidades em tempo de paz e em caso de guerra. O embaixador soviético no México, Bazykin, deslocou-se a Caracas para conseguir que o Governo da Venezuela se encarregasse dessa tarefa. As condições comerciais postas pelo presidente Bettancourt não satisfizeram os dirigentes de Moscovo que nada resolveram em definitivo.**

■ **O nome mais indicado para substituir o actual secretário-geral da O. N. U., se este deixar o seu cargo, é o do embaixador da Tunísia, Monge Slim, que teve destacado papel na preparação da visita a Paris do presidente Burguiba. Os Russos, que o não viam com simpatia, modificaram o seu ponto de vista a respeito do diplomata tunisino, cujos créditos estão em alta desde aquele acontecimento ocorrido há algumas semanas e no qual Slim teve papel relevante.**

■ **As conversações de Genebra sobre experiências nucleares, as quais deviam abrir caminho a uma conferência sobre a limitação de armamentos, entraram numa fase que todos consideram com transparente pessimismo. Só o receio justificado de que o seu encerramento leve a um beco sem saída, tem evitado que Russos e Americanos lhe ponham termo, embora seja evidente que nenhuns resultados apreciáveis devem esperar-se dos trabalhos que há meses estão em curso naquela cidade suiça.**

O "James Dean" francês detesta a comparação

— Será bom que o sr. Alain Delon vá aprender...

Isto escreveu o crítico do «Figaro», Jean-Jacques Gautier, acerca da aventura teatral de um dos ídolos do cinema francês. Essa aventura deve-se, porém, á insistência de sua noiva, a popularíssima e tão querida Romy Schneider, que custeou uma grande parte da peça «Dommage qu'elle soit...» e que, segundo a crítica, é uma revelação extraordinária de talento também no palco.

O «Figaro» não poupou o herói de «Cristina»:

— O sr. Delon é um execrável actor teatral. Diz o texto da maneira mais desagradável, mais monótona e mais desajeitada possível. Não sabe orientar a voz. Caminha no palco tão mal quanto é possível imaginar. Está em cena deploravelmente. Corre sem graça. Não tem qualquer presença dramática e nenhuma espécie de encanto.

Mas Alain Delon, apesar de tudo, não perdeu o seu prestígio junto do publico feminino. Continua a ser um dos mais altos expoentes da «nova vaga» cinematográfica. Um novo James Dean, comparação que, de resto, irrita o jovem actor francês, que aos 17 anos já conheceu a dureza da guerra e da vida e não apenas a atmosfera vazia, insaciável e desorientada dos «teddy».

Com efeito, sòmente com 17 anos, Alain alistou-se no Exército francês, participando na luta cruel da Indochina.

Os noivos juntos numa peça de teatro

Um começo fulgurante

Mas após o seu regresso a Paris, muito pouco tempo lhe foi preciso para vencer no cinema, com a tranquila segurança de um comediante que, de antemão, sabe que a consciência profissional é o caminho mais certo para conquistar o publico e impor-se aos realizadores e produtores. Quando ele se estreou, em «Quand la femme s'en mêle», de Yves Allegret, a sua actuação valeu-lhe a primeira personagem em «Cristina». No sexto trabalho de uma carreira vertiginosa, vivendo o personagem de «Tompley» em «Plein Soleil», de René Clément, ele voltou a agradar em «cheio».

Dotado de um físico excepcional, que reune «charme» e virilidade, conjunto bem raro em actores muito jovens, Alain Delon sabe interpretar na tela, com a mesma convicção, o jovem romantico e sentimental, como o amoroso ou, ainda, o terno e bruto usurpador que mata o seu melhor amigo para lhe roubar a fortuna e a noiva... O rapaz, com os seus 24 anos estuantes de vida, tem talento. E Lucchino Visconti, um dos mais célebres realizadores italianos, que o dirigiu num dos seus ultimos filmes, considera-o mesmo um dos mais brilhantes artistas da sua geração.

Convidado por um dos maiores «talents scouts» norte-americanos, Alain vai interpretar primeiro em Paris o conhecido «Sweet Bird of Youth», de Tennessee Williams, a história de uma estrela em decadência que se toma de paixão por um rapaz jovem e muito bonito... Ana Magnani viu a peça na Broadway, e quer para ela o papel da grande vedeta em declínio.

De resto, empolgado com o autor de «Gata em telhado de zinco quente», o actor gaulês ambiciona vir um dia a interpretar o papel principal do unico romance do autor dramático numero um da América, «A Primavera romana da sr.ª Stone». Tennessee Williams escreveu este romance com a intenção, ao que parece, de incitar Greta Garbo a voltar ao cinema. Trata-se da tragédia de uma estrela também, que, envelhecendo, renuncia aos «sunlights», mas nunca ao amor. Em Roma encontra um jovem «gigolo» que devasta a vida que ela acreditava serenamente construída á sombra das suas recordações de glória. Alain Delon quer fazer a figura do jovem amante.

Os noivos juntos num filme

Ele possui o desprezo pelas autoridades usurpadas...

Sobre este provável futuro novo ídolo de Hollywood, disse há pouco outro actor francês, Bernard Blier, que teima em aproximá-lo estranhamente a James Dean:

— Admiro Alain Delon. Ele possui equilíbrio, uma insolência sadia e tranquila, o respeito pelas hierarquias profisisonais, o desprezo pelas autoridades usurpadas e o gosto pela vida violenta, breve, intensa.

Na verdade, a «furia de viver» da chamada «geração maldita» que povoa presentemente os «écrans» franceses encontra em Delon, nos seus 24 anos, o intérprete ideal, o seu mais lídimo representante. Longe dos estudios, ele é um boémio solitário (era-o pelo menos antes da sua união com a encantadora «Sissi»). Mas a desordem e a violência de um legítimo representante da «beat-generation», essa geração de insatisfeitos do pós-guerra que a França intitula de «Jeunes hommes en colère», não transparece na sua índole.

E o facto, ainda, é que ele não quer ser um sucessor do lendário «astro» de «Vidas Amargas». E, aqui para nós, tem razão. Alain sabe que ninguém se parecerá jamais com James Dean, embora tenha também a paixão dos carros de desporto e dos cavalos de corrida. Podemos mesmo escrever que, no sentido mais completo da expressão, Alain Delon pertence á sua própria época. Ele não é um fanático dos «dinheiro acima de tudo». Mas entre dois planos costuma «matar» o tempo no estudio. O que nos leva, mais uma vez, a acreditar que não nos podemos fiar na aparência das «estrelas» de cinema...

UM NOVO ROMANCISTA ALEMÃO

MANFRED GREGOR

A PONTE

30$00

Um novo romancista faz a sua estreia literária escrevendo o drama da última geração alemã, vítima da derrocada e das destruições da guerra. Um grande romance. Um belo filme.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

Falta de escolas

(Continuação da 1.ª página)

crianças, considerou-se também que os pedagogos e os higienistas tinham um papel importante a desempenhar no estudo dos projectos dos futuros edifícios escolares. Daí nasceu a ideia de fazer deslocar á Europa, nomeadamente, a Espanha, França e Itália, um grupo de arquitectos, engenheiros e chefes dos serviços de instrução da Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Haiti, Panamá, Peru e Uruguai, a fim de estudar os mais modernos projectos de edifícios escolares e processos de execução, nos aspectos técnico e administrativo.

Esse grupo de técnicos especializados terá uma grande tarefa a cumprir ao regressar á América Latina. Nada menos de 250 mil salas de aula são consideradas imediatamente necessárias para substituição das salas velhas e para atender ao crescente numero de matrículas. Para a execução deste gigantesco plano inicial, em que está interessada também a Organização dos Estados americanos, não só são necessários capitais astronómicos, como muito pesoal especializado. Desta missão se encarregará o grupo de técnicos que veio á Europa colher os frutos da experiência e os bons resultados das soluções encontradas em países onde o ensino se generalizou e se modernizou, as quais serão aplicadas, depois de devidamente adaptadas, na América Latina.

Mas as salas cuja construção se prevê para breve não albergarão mais de 10 milhões de crianças. Para quando, as escolas destinadas aos restantes 240 milhões de meninos que carecem de todos os meios de instrução?

disco da semana

CONJUNTO TÍPICO

de

MARIA ALBERTINA

O VINHO DA CLARINHA
MARIA Ó MEU BEM
Ó MEU RIO DOURO
LINDA VIANA

Canto por: **José Augusto** e **Fernanda Gonçalves**

OUTROS ÊXITOS POPULARES

MARIA ALBERTINA e o seu conjunto Típico

CENTOPEIA
ZÉ REBOLA
LENDAS DO RIO DOURO
CORRIDINHO DOS MEUS SONHOS

ARTUR DE SÁ com o seu Típico R. Dias

O SENHOR DE MATOSINHOS
SÃO JOÃO DO PORTO
TEM DE HAVER SORTE
AI MEU VERDINHO

Um disco: PARLOPHONE editado pelos
ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

O CINEMA VISTO PELOS JOVENS

A propósito de "Les 400 coups"

por EDUARDO DO PRADO COELHO (17 anos)

Não é frequente vermos um filme autobiográfico, certamente porque multiplas circunstancias de carácter comercial e a própria índole do trabalho em cinema impedem que cada obra seja um produto pessoal em que o artista se possa exprimir com liberdade. O ambiente francês, a concepção de cinema dum grupo de jovens realizadores rotulados de «nouvelle vague» deram oportunidade a que vissemos um filme que é, parece, a história do seu autor. Talvez seja mesmo uma explicação de si próprio e uma moderadíssima vingança sobre todos os que perturbaram a sua infancia.

No entanto, ao tema, de imenso interesse, faltam elementos dramáticos que proporcionem um enredo para uma longa metragem. Truffaut não chega sequer a tratar da infancia e dos seus problemas, mas debruça-se sómente sobre o problema duma criança: as condições, muitas delas obra do acaso, que a levaram a seguir um mau caminho.

Deste modo, uma das caracteristicas do cinema (a necessidade de concentrar a acção num limitado espaço de tempo), defeito, na medida em que se pode pretender a reprodução quanto mais possivel exacta na realidade, quase desaparece, tendo toda a montagem um ritmo lento.

Podemos «grosso modo» encontrar uma correspondência entre o assunto tratado num filme e o ritmo em que a sua narração é feita. Há assim uma dimensão de tempo caracteristica do filme policial de acção, como também poderíamos achar para este ou para aquele género.

A medida de tempo de «Les 400 coups» (utilizamos o titulo original porque o português não serve, lembra bandidos e «boxeurs», e é de molde a nos fazer supor que o tradutor não viu o filme) recordou-nos «Fugiu um condenado á morte». Em ambos procura-se criar uma atmosfera, uma tensão progressiva, para o que contribui a lentidão da montagem, que deste modo se torna num elemento fundamental do desenrolar da história. No filme de Bresson, pretendia-se dar-nos uma sensação de vazio, de aborrecimento, de escassez de motivos de interesse da vida de um preso e ia-se ao ponto de impacientar o espectador. Em «Les 400 coups», transmite-se-nos a monotonia da vida de uma criança vulgar, despreocupada, que vagabundeia pelas ruas, divertindo-se e comendo guloseimas, sem um fim, sem intenções. Daí resulta que assistimos a cenas que em nada contribuem nem para a história nem para a caracterização das personagens. Eternizam-se os passeios, os encontros, perde-se tempo com a senhora do cãozinho, com o professor de ginástica, com o miudo que deixa cair borrões no caderno, ou girando loucamente num diabólico passatempo de feira. Em «Fugiu um condenado á morte», tudo o que nos aborrecia era no entanto feito com o pensamento num objectivo determinado: a conquista da liberdade. Assim, apoiando-se todo o filme nessa ideia, não nos ficava a sensação de inutilidade que nos deixa «Les 400 coups». Contudo, as preferências da maioria irão para o filme de Truffaut, porque em todo ele há um espirito irrequieto, há uma juventude latente, qualquer coisa de vivo, de saltitante, de gaiato, que a musica e o ondular da camara nas imagens que acompanham o genérico logo nos indicam. Em Truffaut, há pois um movimento interno na própria imagem, que nada tem que ver com o ritmo geral do filme. O que vence é no fundo aquilo que tem feito triunfar muito filme mediocre, embora condimentado de forma diversa: a espontaneidade, a alegria, o encanto, a ingenuidade marota das crianças.

E, confrontando, ainda, é curioso verificar que em ambos o protagonista se esforça por alcançar o mesmo fim: ser livre. Mas, com Bresson, fá-lo consciente e laboriosamente, com Truffaut caminha ao acaso, com a deliciosa inconsciência da idade. Nas duas peliculas, há goradas tentativas de fuga. Concluindo o paralelo entre as duas obras, notamos certa semelhança na realização: ao ascetismo formal de Bresson, de grande austeridade, duma intencional pobreza extrema, corresponde uma parcimónia de efeitos obtidos com a utilização da camara da parte de Truffaut (cf. Chabrol, por contraste). Mas essa simplicidade trabalhada servia para Bresson tornar mais denso, mais sério o problema apresentado, evitava o supérfluo, o lado espectacular, o que é gratuito. Fazia-se uma interiorização do problema em nós mesmos, que só com respeito, silêncio e dignidade podia ser tratado. Truffaut abandonou quase provocantemente sequências que poderiam ser tratadas cinematográficamente de maneira muito mais brilhante, e nada conseguiu com isso. Sem duvida, é uma achega para o papel desempenhado pelo vazio e pelo quotidiano em todo o filme, recusando-nos um prazer estético, uma espécie de rebuçado que nos viria entreter.

O que há de notável em «Les 400 coups» são os pormenores de grande naturalidade, profundamente humanos, que nos fazem sorrir e enternecer. Por outro lado nota-se uma tendência satirica que — «Tirez sur le pianiste» parece confirmá-lo — virá a ser a sua máxima arma. Neste aspecto, não esqueçamos a expressão de desafio do professor depois de expulsar um aluno, como lutador que espera o adversário que se segue.

Truffaut prova saber exprimir-se claramente, e, neste filme, ao contrário do que faz Chabrol, mostra ter ainda confiança em determinados valores, estar disposto a seguir ainda um caminho onde acabamos por encontrar algo de positivo — o mar, por exemplo. Mas o que é o mar para Truffaut? Que significado tem o rapaz encontrá-lo, o seu imperceptivel sorriso de vitória, o plano fixo que no final o eterniza? Simbolizará (numa obra onde não há símbolos) a liberdade? Ou não passa duma sugestão poética?

Para mim, «Les 400 coups» foi mais a demonstração do talento de Truffaut do que a concretização desse talento numa obra perfeitamente construida e acabada. Aliás, só o contrário espantaria num estreante.

Diario de Lisbôa
JUVENIL
NUMERO 207: 15 DE ABRIL DE 1960

OS GRANDES ESCRITORES DE PORTUGAL

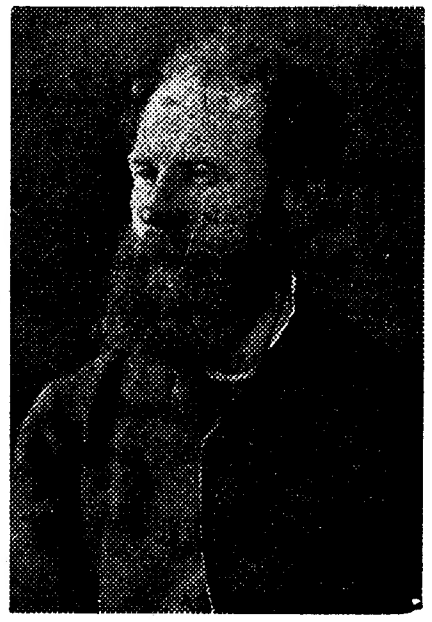
ANTERO DE QUENTAL

Nasceu Antero de Quental (Antero Tarquínio de Quental), que viria a ser considerado um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos, em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, em 1842.

Era oriundo da aristocracia liberal. Seu pai fora um dos «bravos do Mindelo». A educação que recebeu incutiu-lhe o sentimento estético da Natureza e, ao mesmo tempo, um substracto mistico, que nunca o havia de abandonar. Acordou para a poesia ao ouvir ler — tinha então 10 anos — o poema «Deus» de Alexandre Herculano. Veio, com essa idade para Lisboa, estudar no Colégio do Pórtico, dirigido por António Feliciano de Castilho. Prosseguiu os seus estudos depois em Ponta Delgada e em Coimbra, onde cursou Direito.

Aí a sua educação católica e tradicionalista sofreu o embate das ideias socialistas laicizantes que se haviam espalhado por toda a Europa e apaixonavam a mocidade universitária. Como muitos outros espíritos da sua geração, ficou Antero partilhado entre o fervor democrático que toda a vida o iluminou e as suas raízes aristocrático-burguesas.

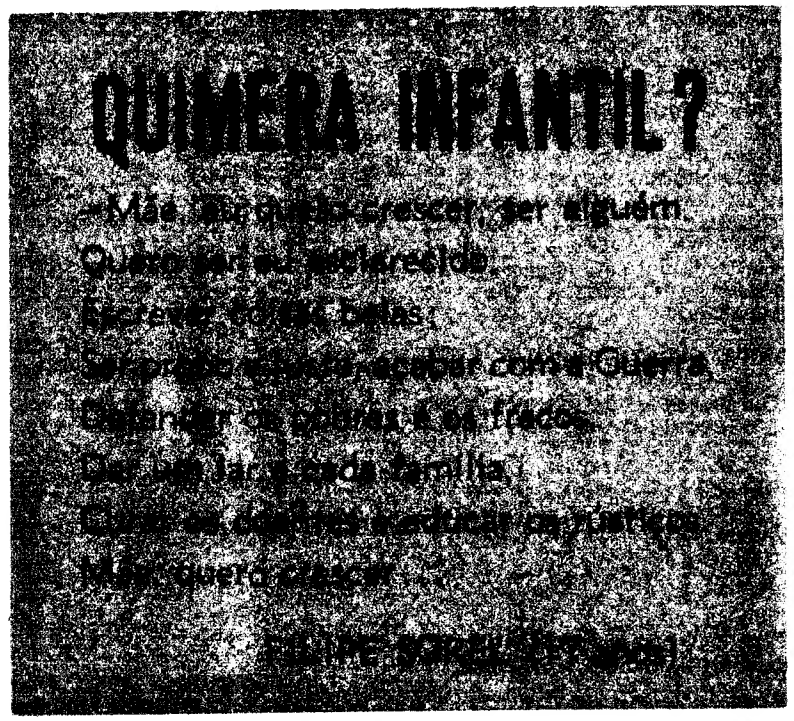
Publicou os seus primeiros «Sonetos» ainda quartanista de Direito. Em 1862, ano em que foi reprovado na Universidade, pronunciou a sua célebre saudação ao príncipe Humberto da Itália, em nome dos estudantes liberais de Coimbra. No ano seguinte, tinha prontas as «Odes Modernas», que só em 1865 viriam a lume.

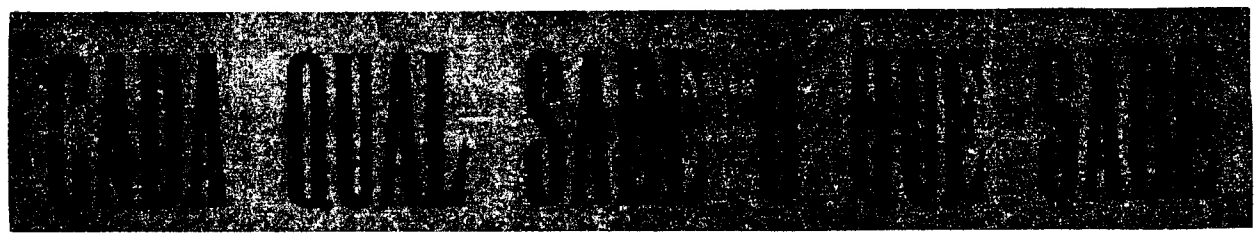


ANTERO DE QUENTAL

Influenciado pela leitura de Proudhon, de Michelet, de Renan e Taine, ao mesmo tempo que iniciado na estética da surpresa e do choque em poesia, através do satanismo de Baudelaire, Antero apresentou-se como mentor da juventude, propugnando uma mentalidade científica e crítica e uma

(Continua na 4.ª página)





Soluções do 26.º concurso

HISTÓRIA

1 — A revolução de 1383-85 em Portugal despertou a consciência nacional, derruindo o espírito feudal. Enquanto a maioria dos nobres, fiéis ás tradições hierárquicas, se ligavam a D. Beatriz e a seu marido, D. João de Castela, a burguesia e a plebe escolhiam para seu chefe um bastardo, D. João de Avis, que havia de ser defensor do reino e finalmente o primeiro monarca da segunda dinastia. Esta revolução patriótica e social marca assim a ascensão das classes populares na conquista dos seus direitos e o alvorecer de um conceito moderno da Pátria.

2 — Febo Moniz, procurador da cidade de Lisboa ás cortes de Almeirim, em 1580, levantou a sua voz honrada contra a entrega de Portugal a Castela, aquando da crise dinástica aberta pela indecisão do cardeal-rei D. Henrique e pela venalidade torpe da fidalguia. Teve uma das raras atitudes limpas e corajosas desse momento agónico da nossa história.

ARTE E LITERATURA

1 — O Conceptismo foi uma corrente literária do século XVII, por vezes confundida com o cultismo ou culteranismo e apodada de estilo gengórico. Originava-se no conceito da dialéctica escolástica e vecejou tanto na poesia como na literatura patriótica do período barroco, como exercício de engenho, de agudeza, virtuosismo do raciocínio subtil, ainda que privado de lógica.

2 — Não se sabe ao certo, quem terá sido o autor da «Arte de Furtar». Desde o século XVII que se atribui ora ao Padre António Vieira, a D. Francisco Manuel de Melo, a António de Sousa Macedo, a Alexandre de Gusmão, a Tomé Pinheiro da Veiga, a Duarte Ribeiro de Macedo, a António da Silva e Sousa. Muitas opiniões avisadas inclinam-se para o Padre António Vieira.

3 — «Glória», «Galbeus», «Avieiros» «Fanga», os romances do ciclo «Port Wine», «Olhos de Água», «A barca dos sete lemes», «Uma fenda na muralha» e «O cavalo espantado».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O hipocentro de um terramoto é a área da superfície do Globo na qual se produz o abalo e que se encontra a uma profundidade variável.

2 — Os lemures representam uma subordem dos mamíferos primatas, que estabelecem a transição entre os insectívoros e os macacos. Serão unguiculados, com os olhos dirigidos para diante e o polegar oponível aos outros dedos. Têm cauda comprida e tufada.

28.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Alexandre Magno?

2 — Quem foi o «Decepado»?

3 — Quem foi Manuel de Arriaga?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Modigliani?

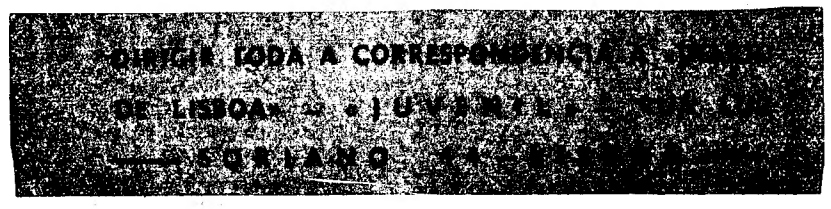
2 — Quem escreveu «A Divina Comédia»?

3 — Quais são as principais obras de Carlos de Oliveira?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Que é o Zodíaco?

2 — Que é um acumulador eléctrico?



Premiados e prémios do 26.º concurso

HISTÓRIA

Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa) — «O Segredo dos Hititas» (Livros do Brasil).

Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «A vida quotidiana na Babilónia no tempo de Péricles» (Livros do Brasil).

Maria Margarida Ribeiro Correia Lopes Trindade (Santarém) — «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Maria Manuela de Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Histórias do Desencontro» (Livros do Brasil).

Fernando de Almeida Fernandes (Lisboa) — «Amazónia Misteriosa» (Livros do Brasil).

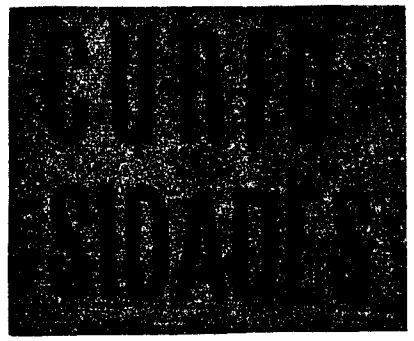
Maria José Lemos de Oliveira (Lisboa) — «Leonardo da Vinci» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Manuela Martinho Sequeira de Aguiar (Rio Maior) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Celestino Rodrigues Gomes (Rio Maior) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Rui Manuel Freitas Murta (Barreiro) — «Arquitectura e Comunidade» (Livros do Brasil).



História de um boneco de corda

(Continua na 3.ª página)

mesmo modo e o boneco ria para si, cantava uma canção cheia de amor, demonstrando a seu modo a alegria que lhe ia no alma. O boneco fez então um esforço sobrenatural, tremendo, e girou sobre si mesmo; batia as palminhas pequeninas, olhava para cima e para baixo ao mesmo tempo que ia rodando, rodando, sempre. A pequenita ria agora, indiferente ao estado do boneco. Para ela, aquele era agora o seu unico boneco, que havia de ser seu amigo, a sua consciência, o seu enlevo. Pensou em arranjá-lo, quando reparou no seu estado lastimoso. Deixando tudo espalhado no chão, bonecas, bonecos, comboios, aviões, camionetas, etc., um nunca mais acabar de bugigangas, correu á sua caixinha de costura e, tirando de lá dois botõezinhos verdes, pregou-os no sítio dos antigos olhinhos. Depois, agarrando numa linha, coseu o sítio onde apareciam os arames. Ao boneco, doia-lhe um bocadinho as cosidelas. E, como lhe custara separar-se do seu olhinho castanho, com uma bolinha redondinha no meio! Mas sentia-se imensamente feliz por agradar assim á pequenita. Tinha agora olhos verdes, costumava ouvir dizer que os olhos verdes significavam traição, crueldade, enquanto que os olhos castanhos significavam lealdade, mas ele não podia acreditar nisso, continuava a ser o mesmo, agora mais alegre, deixando que o coração lhe batesse mais depressa.

Devia estar todo bonito, agora assim arranjado! E, sentindo uma nova força gerar dentro de si, dançou, rodopiou, bateu palmas. Já cansado, por fim, deixou que a noite caísse, sem parar de executar a sua dança já quase infernal. Mas, pobre coração! Tinha batido depressa de mais. Tinha feito um esforço supremo a dançar, e agora, enquanto a noite descia, o boneco sentia o coração cada vez mais fraco. As forças iam-no abandonando, e, quando a primeira estrela apareceu cintilando no céu, a alma do boneco de corda voava para cima, subindo sempre. Tinha ido agradecer ao Criado a felicidade de momentos que Este lhe havia dado.

E, por cima da pobre casinha, brilhando através das frestas das telhas, vê-se uma estrela, pequena, pequenina como o olhinho do boneco, uma estrelinha nova que ilumina a cabeceira do leito da pobrezinha. Será a alma do boneco?

O que eu vos juro é que a alma do pequeno boneco entrou no Paraíso dos Brinquedos.

CARMEN DE CASTRO PADRÃO
(15 anos)

Os carrilhões de Mafra

Como sabem, o rei D. João V mandou construir o sumptuoso Convento de Mafra. Conta-se, a propósito, o seguinte curioso episódio:

O monarca havia encomendado a uma casa de Liège um carrilhão com determinadas dimensões, para o Convento. Responderam-lhe dizendo o preço, e insinuando que era caro de mais para as possibilidades do Tesouro Português.

Então D. João V, ofendido no seu amor próprio, respondeu que «achava a obra muito barata, e, em vez de um, desejava dois carrilhões».

Liszt e o mau pianista

Conta-se que, uma noite, Liszt, de roupão e chinelos de quarto, preparava-se para trabalhar, quando ouviu, vinda do andar superior, uma horrorosa musica de piano. Era o seu vizinho que dava recepção.

Como precisava de trabalhar e não podia suportar musica tão ma, Liszt dirigiu-se ao andar de cima, tal como estava, entrou na sala, com grande espanto da selecta e elegante assistência.

O célebre musico dirigiu-se ao piano, donde o mau pianista se afastou rápidamente. Sentou-se, correu as mãos pelo teclado, fechou o instrumento á chave e meteu-a no bolso. Depois saiu, sem que ninguém o importunasse. A reunião prosseguiu sem musica, e Liszt pôde trabalhar á vontade.

A maior dificuldade

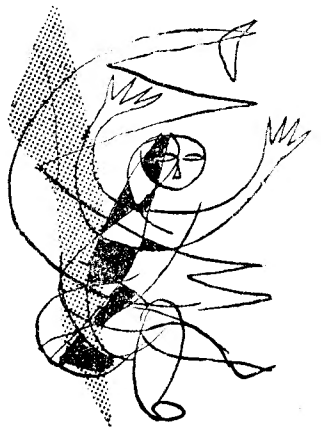
Robert E. Sherwood, famoso dramaturgo americano, escrevia com surpreendente facilidade e rapidez. Uma sua peça, galardoada com o prémio Pulitzer, foi escrita em três semanas.

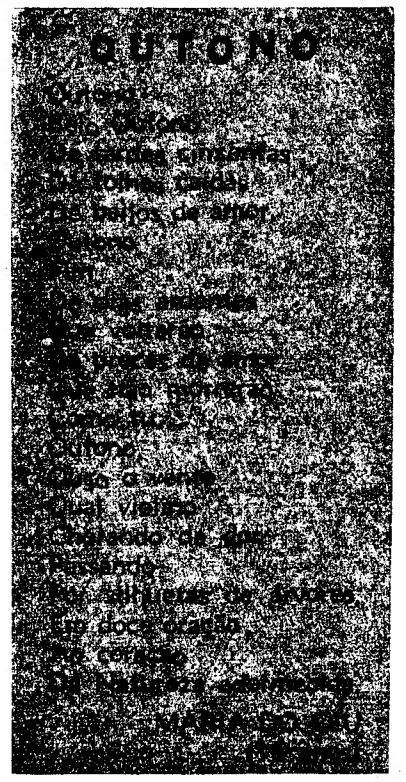
Conta-se que um dia, certo jovem escritor teatral lhe perguntou:

— Mestre, qual é a sua maior dificuldade, quando se senta para escrever?

Robert E. Sherwood, que tinha quase dois metros de altura, respondeu:

— A minha grande dificuldade quando me sento para escrever consiste em ajeitar convenientemente as pernas debaixo da mesa.





Os meus problemas...

PROBLEMA **Só a uma pessoa amiga mas desconhecida, como Tião, eu tenho coragem de expor o meu problema. Mesmo, se eu o contasse a alguém cá em casa, riam-se de mim e chamavam-me pateta, tenho a certeza.**

Somos quatro irmãos, três rapazes e uma rapariga. O mais velho «é muito inteligente», e, portanto, é tratado com todas as considerações, como se já fosse o doutor da família. Depois é a rapariga, «a menina», muito amimada, porque ainda por cima é muito bonita. O outro rapaz é o mais novo, o engraçadinho, o «ai Jesus» de toda a gente. Eu sou o terceiro, a quem ninguém liga importância e em quem ninguém pensa.

Isto custa-me, porque sou tanto filho como os outros, e acho que entre irmãos não deve haver distinções, tanto mais que eu faço o possível por cumprir com os meus deveres, tanto no liceu como em casa. Ora, se eu cumpro, se não levanto dificuldades, também mereço um bocadinho mais de atenção, não acha que tenho razão?

RESPOSTA Tenho a certeza de que teus pais são igualmente amigos dos seus quatro filhos. E, se têm atitudes diferentes para cada um, é porque pensam que assim deve ser e se torna necessário, atendendo á vossa diferença de idades e temperamentos. Não concordas?

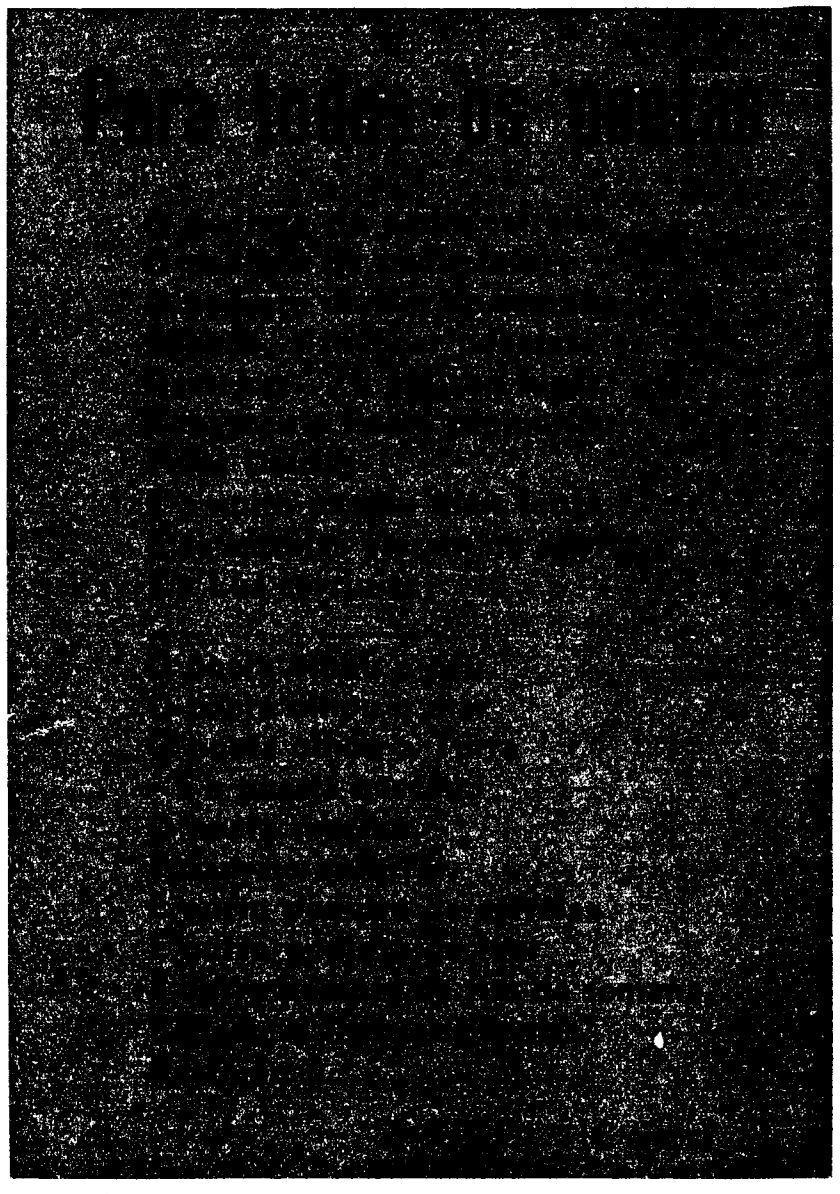
Que eu não tenho a certeza de que exista, de facto, essa tal diversidade de tratamentos! E' muito possível que te enganes! Mas admitamos que sim, que teus pais «parecem» diferentes para cada filho. O mais velho, mais adiantado, com mais responsabilidades, precisará de maior sossego e independência para se dedicar aos seus estudos; enquanto a menina, frágil e sensível, necessita de particulares cuidados e atenções; e o mais novo, ainda na idade infantil, não dispensa os mimos que todos vocês tiveram quando eram pequenos como ele, e que, pela tua parte, parece já teres esquecido. Tu és, talvez, de todos, o que manifesta melhor feitio, o mais saudável e equilibrado; no liceu és bom estudante, em casa és cumpridor; nem num lado nem no outro levantas problemas; e os pais descansam mais em ti do que em qualquer dos teus irmãos. Não será assim? E não é maravilhoso?

Cuido que tens mais motivos para te regozijares do que para te aborreceres. Amigo dos teus irmãos, pensa alegremente nas qualidades com que foram fadados — tal como tu. Mas todas essas qualidades que em ti deves cultivar e aperfeiçoar hora a hora, cada vez mais, num constante, sério e exigente desejo de perfeição — nos teus irmãos podes estimá-las com terna alegria e desvanecido apreço. Compreendes-me, não é verdade?

Tu és, talvez, o filho que está colaborando mais estreitamente com os pais na sua obra educativa. Porque lhes não levantas complicações nem cuidados especiais, porque contigo tudo caminha bem, porque ajudas melhor do que qualquer outro a manter a vossa harmonia. Não a queiras perturbar. E aprende a sentir e a agradecer no mais íntimo do teu coração o privilégio de fazeres parte de uma família tão unida, simpática e feliz como é a tua.

Se, porventura, me engano, volta a escrever-me e conta-me factos concretos, na certeza de que podes contar com toda a minha amizade e compreensão.

TIAO



História de um boneco de corda

por **Carmen de Castro Padrão** (15 anos)

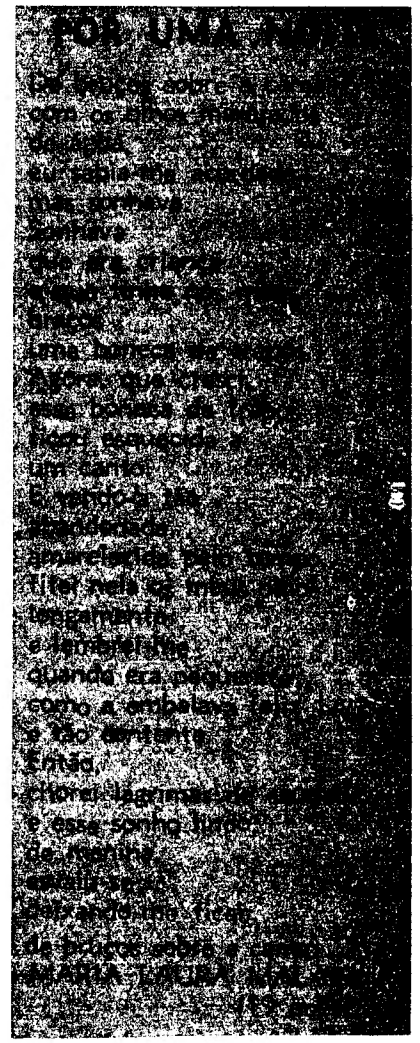
Ali estava ele. Ele, o pobre boneco de corda. Tinha sido lindo. Ainda se lembrava, quando apareceu na loja do sr. Ricardo, que novidade! Gesticulando, bateu com um frenesi inquietante as duas pequenas mãos. As crianças paravam para admirar, riam, e, como ele, batiam também as palminhas. Algumas choravam, quando os pais lhes davam as mãos e as puxavam para continuar o caminho. Um dia, apareceu uma pequenita, esfarrapadinha, com um brilho estranho no olhar; não ria, mas olhava-o, mirava-o, deixando ler no seu olhar um desejo de ficar ali toda a vida, esborrachando o narizito abatatado de encontro ao vidro da montra.

O boneco, contra o que muita gente pensava, também tinha uma alma, branca, branquinha como uma clara de ovo batida em castelo, e era tão linda a alma do boneco! Quando no seu lugar, na montra, ele viu a pobrezinha, o seu coração pequenino de tamanho, mas grande de bondade, confrangeu-se todo, ficou apertado, apertadinho, quase deixou de bater. Olhou o boneco para a pequenita que o fixava, deu mais duas voltas sobre si mesmo, e quedou-se, com as mãos pequeninas voltadas para o céu, como que numa prece ao Criador.

Passados tempos, ele era também já um farrapo, um pobre boneco com os arames a aparecer, sem um olho de vidro (e que lindos que eram os seus olhos, castanhos com uma bolinha, pequenina, redondinha no meio!). Fora a Isabelinha, a sua dona, que num dia de rabinice lho tinha tirado. Tinha-lhe doído, mas mais doíam as feridas da alma (e essas não mais o tinham abandonado). Paciência! Ainda tinha o outro olho. Fora um boneco desgraçado, mais valera ficar sempre na loja do sr. Ricardo que ir para casa daquela pequenita exigente e tão pouco carinhosa para os seus brinquedos. O boneco sabia que a estadia em casa da Isabelinha estava a terminar, que ia, assim como os outros bonecos já postos de lado, para casa de uma pobrezinha. Como se sentia contente! Agora o seu coração, pequenino de tamanho, mas grande de bondade, batia, á espera que o tempo corresse, voasse até... O que ele queria era ir para o pé de alguém que o acarinhasse, junto de quem sentisse, talvez pela primeira vez, a verdadeira felicidade. Jurara a si próprio desenferrujar os arames que guinchavam quando alguém lhe dava corda. Sim, ainda havia de bailar como nos tempos idos. Tinha chegado o momento.

Juntamente com os outros bonecos, foi metido numa grande caixa de papelão. O trajecto foi curto. Sentiu a caixa pousar talvez no chão e ouviu a voz do criado da Isabelinha a entregar a caixa á pequena pobre. Uma mão magrinha ia tirando os brinquedos, uns após outros, até que chegou a sua vez. Virado de barriga para baixo, o boneco de corda não tinha podido ainda ver a cara da sua dona. Quando se achou no chão e olhou para a pequenita, sentiu uma alegria imensa. Lá estavam os mesmos olhos, a mesma fixidez a olhá-lo, lá estava a pequenita que na montra o fixara de uma maneira tão estranha. Olhava-o ainda do

(Continua na 7.ª página)



Conversa da semana

EDUARDO DO PRADO COELHO — Antes do mais, parabéns pelo seu artigo, deveras curioso, que hoje publicamos, pleno de vivacidade de espírito, de critério e personalidade. Mas não quer isto dizer que lhe dêmos razão em todos os pontos. Não poderá ser essa mesma monotonia que V. assinala, denunciando-a, um objectivo estético e psicológico do filme de Truffant? E a ambiguidade, lírica e dramática, do final, não estará precisamente na linha de um cinema novo dos anos 60?

CARMEN DE CASTRO PADRÃO — Resolvemos publicar a sua «História de um boneco de corda», que é toda ela um poema de ternura, sob a forma de contarelo. A expressão é ingénua, mas, até por isso, algumas vezes linda. Deve, no entanto, vigiar mais a sua sintaxe, que aqui e ali sofre seus atropelos. Acreditamos na sua vocação literária e na rica sensibilidade humana de que ela se alimenta.

MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO — Não recebemos o artigo a que se refere. Leremos, com toda a atenção e boa vontade, a colaboração que quiser enviar-nos.

Os grandes escritores de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

literatura interveniente, preocupada com a edificação de uma sociedade nova, mais justa e mais harmoniosa. Por outro lado, renovou a poesia portuguesa, desviando-a do esgotado e lamecha ultra-romantismo, para seguir a lição de Baudelaire, criando a figura de Fradique Mendes, que Eça de Queiroz, seu companheiro, correligionário e amigo, havia de disputar-lhe.

Fez rebentar em Coimbra a famosa «Questão Coimbrã». Mas, paradoxalmente (e ele próprio o confessou), enquanto o seu espírito é revolucionário, a sua índole é conservadora. Assim se explicam as insanáveis contradições que o haviam de levar á desistência e ao suicídio, mas também os ímpetos admiráveis que o fizeram, por exemplo, viver romanticamente uma existência de tipógrafo, em Paris, durante meio ano, quando poderia fruir as vantagens da sua fortuna e jerarquia.

Como teorizador, afirmava-se de primeira qualidade; na acção, porém, falhava, quando se acercava das massas. Hipersensível, as cegueiras da multidão (de quaisquer multidões) chocavam-no. O Cenáculo e a Conferência do Casino, onde uma nova estética e a adesão ao socialismo proudhoniano se esboçavam em Portugal, foram da sua iniciativa.

Fundou com José Fontana o jornal «O Pensamento Social» e lutou pela criação de um partido operário. Ao mesmo tempo, todavia, abandonava-se na poesia ao seu pendor místico insofreável. O destino transcendente obsidia-o, tal como o eterno feminino. Frustrado no amor e reconhecendo-se incapaz de viver na prática as suas ideias políticas, socialista teórico, sempre generoso, mas desiludido de si e dos outros, recolhe-se ao remanso de Vila do Conde, de onde já tão-só apoia moralmente as aspirações do proletariado e os sonhos dos seus amigos mais queridos. Encarregou-se da educação de duas orfãs.

Foi ainda o presidente da Liga Patriótica do Norte, aquando do «Ultimatum» britanico. Dissolvida esta coligação de emergência, por desinteligências mesquinhas, Antero partiu para os Açores com as duas pupilas e aí pôs termo á vida, enigmáticamente, junto de uma parede onde se lia a palavra «Esperança».

Foi, pela profundeza do pensamento e da emoção, pela inteireza moral, pela veemência e qualidade orquestral do seu verso escultórico, um dos maiores poetas da literatura portuguesa e, sem duvida, um dos espíritos mais nobres e inteiros da galeria de eleição que no passado pátrio se contém.

«Ilusão» de António Júlio Cortês Pinto (15 anos)

* ☆ * ☆ * ☆ *

Talvez não saibas

... Que as baleias podem conservar-se durante quinze minutos debaixo de água.

... Que as primeiras estampilhas apareceram em 1840.

... Que o primeiro jornal data do século XVII.

... Que a lampada eléctrica foi inventada por Tomás Edison.

... Que a aranha não é um insecto, mas um aracnideo.

... Que a lagosta não é um peixe, mas um crustáceo.

... Que a mosca vive, em média, sessenta dias.

.. Que a iluminação publica em Lisboa data de 1780.

... Que o coelho não é mudo: chia.

... Que o caminho de ferro em Portugal se inaugurou no reinado de D. Pedro V.

A longevidade dos animais

E' muito difícil determinar a idade dos animais não domesticados. A progressiva ocupação de todos os recantos do nosso planeta, e a observação dos animais conservados nos jardins zoológicos tem permitido, no entanto, precisar conhecimentos e desfazer muitas hipóteses fantasiosas.

Em 1737, foi capturada uma tartaruga gigante no Oceano Índico. Então, os sábios calcularam a sua idade em cem anos. Levou-se a tartaruga para Londres, em cujo zoo foi instalada. Continua viva... A sua idade andará, portanto, pelos quatrocentos anos.

Os crocodilos alcançam, por vezes, a respeitável idade de três séculos. Em África, há notícias de crocodilos que têm sobrevivido a várias gerações. E, como os crocodilos crescem até morrer, chegam a atingir proporções tão impressionantes como a sua idade.

A longevidade dos elefantes e das baleias tem sido muito exagerada. Afirmou-se, até, que viviam mais de quatrocentos anos. Actualmente, está cientificamente estabelecido que um elefante vive setenta anos, em média, e uma baleia cerca de cinquenta anos.

Os peixes vivem muito. Conta-se que em 1947 se pescou na Alemanha um lucio com um anel datado de 1680. Portanto, teria vivido, pelo menos, duzentos sessenta e sete anos. E' um «record». Mas não são raros os lucios que atingem 70 ou 80 anos.

Pode-se calcular a idade de um peixe pelo numero de anéis que formam as suas escamas. Conhecem-se os casos de um siluro que viveu sessenta anos num aquário, uma enguia de cinquenta e cinco anos e um peixe dourado de trinta anos.

Uma salamandra gigante viveu cento e trinta anos.

Entre as aves, é o corvo que vive mais tempo. Conheceram-se corvos que viveram setenta anos e, até mesmo, cento e cinquenta anos.

A águia real pode viver oitenta anos. Um condor vive no jardim zoológico de Moscovo desde 1892. Presentemente terá uns setenta anos.

O cisne tem uma vida muito longa. Em 1887, capturou-se um cisne que trazia um anel datado de 1711. Os patos atingem os quarenta anos, os perus trinta e as galinhas vinte.

E há moluscos que vivem mais de um século. Mas nada disto tem comparação com o que acontece no mundo vegetal. O pinheiro, o zimbro e o abeto vivem até quatro séculos. O carvalho uns mil anos. E a mais gigantesca das árvores, a sequoia, que mede, por vezes, cem metros de altura e mais de dez metros de diametro, vive quarenta séculos ou mais.

O coração de uma baleia *pulsa num minuto três vezes menos* que o do homem

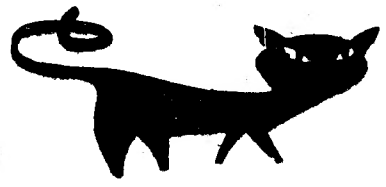
Um dos sonhos do dr. Paul Dudley White, eminente cardiologista de Boston, era poder conseguir o cardiograma de uma baleia e compará-lo com o de um ser humano. E, finalmente, conseguiu.

É corrente virem dar á costa do Estado de Massachusetts, na região de Provincetown, cadáveres de baleias que morreram no mar vítima de uma qualquer enfermidade. As autoridades marítimas tomam conta dos animais e, depois de os descarnarem, devolvem ao mar as carcaças. Recentemente, no entanto, foi encontrado ainda com vida um gigantesco cetáceo, que pôde ser observado pelos médicos.

O médico local, sabedor do interesse do dr. Dudley White em poder medir o ritmo pulsatório do coração de uma baleia, comunicou-lhe, imediatamente, a existência do precioso achado e tentou ele próprio fazer um electrocardiograma do animal.

O dr. White fretou um avião para poder ir observar a baleia, mas o seu avião foi apanhado por uma tempestade e quando chegou a Provincetown, o grande mamífero tinha já morrido. Como causa da morte, os médicos diagnosticaram asfixia, por contracção dos pulmões, em virtude da compressão que o imenso peso do animal fizera sobre aqueles órgãos.

A posterior comparação dos electrocardiogramas do homem e da baleia permitiram confirmar a hipótese da semelhança do funcionamento do coração dos dois mamíferos, apresentada pelo dr. White.

Apesar de o coração da baleia ser quinhentas vezes maior que o do homem, estimula-se a si próprio de uma maneira idêntica á do homem, do que resulta uma pulsação do tipo da verificada nos humanos. Simplesmente, enquanto que o coração do homem pulsa, em média, setenta e duas vezes por minuto, o da baleia tem, nesse mesmo tempo, apenas vinte e cinco pulsações.

O próximo objectivo do dr. White é conseguir o electrocardiograma de uma baleia saudável, vogando no mar alto.